

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Letras



Dissertação de Mestrado

**Leitura em língua minoritária:
um estudo sobre duas ortografias do pomerano**

Gisleia Simone Devantier Blank

Pelotas, 2023.

Gisleia Simone Devantier Blank

**Leitura em língua minoritária:
um estudo sobre duas ortografias do pomerano**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Bernardo Kolling Limberger

Pelotas, 2023.

Gisleia Simone Devantier Blank

**Leitura em língua minoritária:
um estudo sobre duas ortografias do pomerano**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 31/03/2023

Banca examinadora:

Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger (Orientador)
Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Augusto Buchweitz
Doutor em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen
Doutor em Germanística pela Johannes Gutenberg Universität Mainz

Profa. Dra. Isabella Mozzillo
Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

B638l Blank, Gisleia Simone Devantier

Leitura em língua minoritária : um estudo sobre duas ortografias do pomerano / Gisleia Simone Devantier Blank ; Bernardo Kolling Limberger, orientador. — Pelotas, 2023.

156 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Língua minoritária. 2. Língua pomerana. 3. Leitura em línguas minoritárias. 4. Ortografia em construção. I. Limberger, Bernardo Kolling, orient. II. Título.

CDD : 469.5

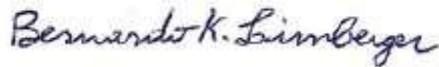
Gisleia Simone Devantier Blank

Leitura em língua minoritária:
um estudo sobre duas ortografias do pomerano

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de concentração Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas, 31 de março de 2023.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger
Orientador/Presidente da banca
Universidade Federal de Pelotas

Profa. Dra. Isabella Mozzillo
Membra da banca
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Augusto Buchweitz
Membro da banca
University of Connecticut

Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen
Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Se esta dissertação fosse uma narrativa, ela seria intitulada “Vai dar chuva na colônia” ou “O leiteiro levava”. Ambas as frases foram de participantes da pesquisa.

A primeira narraria o primeiro contato com a língua portuguesa de uma criança que trabalha com o irmão juntando milho na lavoura enquanto uma tempestade se forma.

Sem entender o que a frase dita pelo dono da lavoura significa, as crianças continuam trabalhando expostas a um perigo iminente. A segunda relataria a troca de correspondências durante a adolescência e juventude entre amigas. Na ocasião, o leiteiro exercia também a função de carteiro. Para não dar chance a vistorias, as cartas foram escritas em pomerano.

O presente trabalho é dedicado a todos que se reconhecem nas situações acima.

Àqueles que não tiveram sua língua materna respeitada e sofreram qualquer injustiça por isso e àqueles que sempre viram no pomerano a oportunidade de enaltecê-lo.

Un, Mama, dit Schriewen is for Di.

Agradecimentos

A realização do meu mestrado não é apenas feito e mérito meu, muitas pessoas contribuíram diretamente para a realização dele. E, aqui, gostaria de fazer um singelo agradecimento a essas pessoas. Agradeço especialmente:

Primeiramente, à minha querida *Mama*, que é minha maior inspiração para permanecer nos estudos sobre a língua pomerana. Sua partida não significa ausência, embora a saudade seja imensurável. Ao meu querido pai, que é uma fonte inesgotável do falar pomerano e de apoio. Aos irmãos e aos demais familiares por aceitarem minhas ausências e apoiarem minha decisão de continuar no meio acadêmico. E ao Eduardo, meu companheiro, por apoiar, respeitar, aceitar minhas ausências e dar espaço para a realização dos meus sonhos.

Ao Bernardo, por orientar, acreditar e realizar comigo um sonho em prol da comunidade de falantes de pomerano.

Aos professores que compuseram a banca do exame de qualificação e da defesa, Dr. Augusto Buchweitz, Dr. Cléo Vilson Altenhofen e Dra. Isabella Mozzillo. É uma honra contar com as suas colaborações, sugestões e críticas.

Liebe Ulrike, du hast mir so viele Türen geöffnet und ich bin Dir dafür unendlich dankbar. Dir und dem KND an der Uni Greifswald, somit auch an PD Dr. Matthias Vollmer vom Pommerschen Wörterbuch meinen besten Dank!

Meinen besten Dank auch ans Lännezentrum in Bremen besonders an die Leitung, Christianne Nölting, und an Hannes Frahm. Danke für Eure hilfreichen Mitteilungen über die plattdeutsche Sprache.

Leve Früünen vun'n Sommerkrink, ik bün jo vun Harten dankbor för all joon Unnerstütten! Un Bock up Platt, danke för dat däägliche Platt!

Liebe Albrechts, Berghofs, Familie Kleist, Heiko, Doris und Frank, Renate und Jörg, Katrin und Jürgen, Sylvia und Antje, Birgit, Antje und Ulrike ihr wart mir unheimlich wichtig bei der "Plattdeutsche Reise", danke und nochmals danke!

Aos participantes do Grupo de Estudos sobre a Escrita do Pomerano, agradeço imensamente por me permitirem compartilhar aprendizados sobre a língua

pomerana e por contribuírem tão ricamente na minha formação como professora de pomerano.

À Lillia Jonat Stein e à Aloï Schneider pela correção e revisão do texto utilizado em um dos instrumentos. O olhar atento e o saber ímpar sobre a escrita pomerana de ambas contribuíram de forma inestimável neste trabalho.

Aos amigos: Valéria, por estar comigo em cada momento! Fernanda, Marli, Priscila, Diego, Simoni por me encorajarem e por permanecerem! Ao Gerson, por ser guia nas andanças pelo interior de Canguçu. Ao Gilson L., à Dani, à Mari, ao Elias por enaltecerem minha pesquisa. Aos colegas do trabalho, aos alunos e a outros amigos por entenderem meu tempo de pesquisa e escrita. E, Kenya, por sempre me incluir em suas orações. Patrícia Weiduschadt, obrigada por caminhar comigo e contribuir sempre no meu enriquecimento pessoal e profissional. E à Ulli, *in memoriam*.

Agradeço aos professores da pós-graduação, que recebam todo o meu reconhecimento e respeito. Agradeço aos colegas do LAPLIMM, em especial, à Gabriela, à Andréa e ao Lisandro pelo suporte. Sabrina e Kamila, vocês fizeram toda a diferença na caminhada. Obrigada pelo apoio e pelos compartilhamentos.

Agradeço à Josiane Bölke, à Lizane Ledebuhr, ao Marcelo Zehetmeyer e à Aloï Schneider pela contribuição na consulta de palavras para que eu pudesse verificar possíveis variações. Da mesma forma, agradeço ao Giales Rutz, à Fernanda von Mühlen, à Neubiana Beilke, à Daiane Mackedanz, à Marciele Goetzke, aos coordenadores e colaboradores do projeto Educação Plurilíngue pelas ricas discussões sobre a língua pomerana e outras línguas minoritárias.

Agradeço em especial aos que participaram da pesquisa, tanto na fase piloto, quanto na fase de execução. Os nomes de vocês não podem constar aqui, mas eu jamais os esquecerei. Obrigada por me confiarem ensinamentos tão preciosos. Agradeço também aos que se voluntariaram para a pesquisa e não puderam, por motivos diversos, participar.

E obrigada à Divindade Suprema que permite, rege e realiza tudo isso.

Kannst keen platt, fehlt di watt!

(Ditado popular no norte da Alemanha.

Se não sabes baixo-alemão, então te falta algo.)

Resumo

BLANK, Gisleia. **Leitura em língua minoritária**: um estudo sobre duas ortografias do pomerano. Orientador: Bernardo Kolling Limberger. 2023. 156f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

Este estudo teve como objetivo investigar como falantes de pomerano, língua minoritária, leem palavras e textos na sua língua materna, escrita em duas ortografias, considerando que a variedade linguística tem ortografias em construção. Para realizar a pesquisa, utilizamos a ortografia do Dicionário Escolar Conciso Português-Pomerano (SCHNEIDER, 2019), sustentada por Tressmann (2006), e propomos uma ortografia alternativa, baseada nos escritos de Johannes Sass (2016[1956]), Fritz Reuter (2022[1905]), Klaus Groth (2022[1856]) e Renate Herrmann-Winter (1997, 1999) autores do baixo-alemão, grupo linguístico ao qual se vincula a língua pomerana. A possibilidade de estudar sobre a ortografia e a leitura pode oferecer reflexões sobre decisões no desenvolvimento de ortografias para os falantes, visto que a escrita é um fator na manutenção da língua. Além de colocar a temática em evidência, o estudo deseja instigar a escrita e leitura em línguas minoritárias, pois ela ganha visibilidade por meio da pesquisa e espaço no meio acadêmico. Para atingir os resultados desejados, foi conduzido um estudo bibliográfico baseado nos quatro autores do baixo-alemão, a fim de propor uma ortografia alternativa seguindo uma política linguística dialógica para a promoção do pomerano. Com a ortografia alternativa delimitada, foram elaborados dois instrumentos: um texto e uma lista de palavras. A primeira tarefa foi de compreensão leitora e a segunda tarefa foi de leitura oral de palavras isoladas. As tarefas foram aplicadas a 36 participantes bi(pluri)língues, adultos, moradores da Serra dos Tapes, RS. As tarefas foram aplicadas em duas sessões e foram respeitadas sequências de alternância entre as tarefas e as ortografias. Além disso, os voluntários preencheram um questionário de histórico de aquisição da linguagem. Nos resultados, foram considerados a acurácia, o tempo de leitura e o desempenho dos participantes na leitura de ambas as ortografias. Os resultados apontam que os participantes tiveram alto desempenho na compreensão dos textos nas duas ortografias e, de modo geral, decodificaram os grafemas na leitura de palavras isoladas, com ressalvas para médias menores em conversões fonema-grafema menos transparentes. Desse modo, a pesquisa pode contribuir nas discussões sobre a eficiência de ortografias para línguas minoritárias que optam por conversões de fonema-grafemas diferentes, mas que ainda assim se atêm a um padrão. Além disso, os resultados podem atenuar mitos sobre a dificuldade da leitura e da escrita em pomerano. Por fim, este estudo reconhece a escrita como um método na manutenção da língua pomerana e visa popularizar discussões sobre essa habilidade, especialmente, na comunidade pomerana.

Palavras-chave: Língua minoritária. Língua pomerana. Leitura em línguas minoritárias. Ortografia em construção.

Abstract

BLANK, Gisleia. **Reading in a minority language**: a study of two orthographies of Pomeranian Advisor: Bernardo Kolling Limberger. 2023. 156f. Dissertation (Masters in Languages) - Program in Language, Center of Languages and Communication, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2023.

The aim of this study was to investigate how (pluri)lingual speakers of Pomeranian, a minority language, read words and texts in their mother native language written in two orthographies, in order to taking e into account that the linguistic diversity has orthographies under construction. To conduct the study, we use the orthography of the Short Portuguese- Pomeranian School Dictionary (SCHNEIDER, 2019), supported by Tressmann (2006), and we propose an alternative orthography based on the writings of Johannes Sass (2016[1956]), Fritz Reuter (2022[1905]), Klaus Groth (2022[1856]), and Renate Herrmann-Winter (1997, 1999), authors of Low German, the language group to which Pomeranian language belongs to. The possibility opportunity to study orthography and reading may offer considerations for the choices made in developing orthographies for speakers, since writing is a factor in language maintenance. The study aims not only to substantiate the topic, but also to promote writing and reading in minority languages as it gains visibility through research and finds space in the academic environment. In order to achieve the desired results, a bibliographic study was conducted based on four Low German authors in order to develop an alternative orthography that follows a dialogic language policy to promote Pomeranian. Two instruments were developed to delineate the alternative orthography: a language history questionnaire, a text, and a word list. Two tasks emerged from the instruments: the first task is for reading comprehension and the second is for oral reading of individual words. The tasks were conducted with 36 bi-(pluri)lingual adult participants from Serra dos Tapes, RS, Brazil. The tasks were applied completed in two sessions, following the sequence of tasks and orthographies. In addition, the volunteers completed a language acquisition history questionnaire. Results considered accuracy, reading time, and participants; performance in reading both orthographies. The results show that participants showed high performance in comprehending texts in both orthographies and generally decoded graphemes when reading isolated words, with exceptions of lower average scores in less transparent phoneme-grapheme conversions. Thus, the study can contribute to the discussion about the efficiency of orthographies for minority languages that opt for different phoneme-grapheme conversions but still adhere to a norm. Moreover, the results can debunk myths about the difficulty of reading and writing in Pomeranian. Finally, this study recognizes writing as a method of preserving the Pomeranian language and aims to popularize discussion about this skill, especially in the Pomeranian community.

Keywords: Minority language. Pomeranian language. Reading in minority languages. Spelling under construction.

T'hoopgefåten

BLANK, Gisleia. **Dat Leesen ain Pomerisch Språk:** ain furschung fon twai sriwtwijse fom pomerano. Orientador: **Bernardo** Kolling Limberger. 2023. 156f. Dissertation (Mestrado in Letras) – Program fone Pós-Graduação in Letras fom Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

In dëse furschung wile wij unersuike, woo groot lüür, dai dai pomersch språk fortele daue, in eere muterspråk wöör forleese un texte leese daue. Dai sriwt tau de pomersch språk is nog ni sër bekant in de gëgend Serra dos Tapes im Rio Grande do Sul, dårwege daue dai lüür, wat in dëse furschung mitmåke, dai språk up twai sorte Sriwt leese. Dai ain sriwt richt sich na dem wöörbauk von Schneider (2019), wat nå de sriwt fon Tressmann (2006) srewa is. Dai anard sriwt richt sich na Johannes Sass (2016[1956]), Fritz Reuter (2022[1905]), Klaus Groth (2022[1856]) un Renate Herrmann-Winter (1997, 1999). Dai fair sün uut Düütschland un häwe fon früscher tijd an al in de platdüütsche språk srewa, dun as dat nog dat Pommerland gaiw bet hüüt hen. Dai pomersch språk höört ook tau de platdüütsche språke tau. Wij wile dat dai pomersch språk sich wijrer hule dait un nå oos åhnung nå, dait dat mithelpe, wenn dat sriwen un leesen unersöcht wart. Je mër lüür, dat sich åwer dai pomersch språk interessijre un nåfråge daue, je mër dait dat mithelpe, dat dai språk bekanter wart un sich forwåre dait. Ook ine facultades måke sich dårwege ümer mër lüür gedanke oiwer. Dat wij sowijd kome sün taum dit dordrijwen, häwe wij wööbuik fon de fair lüür ut Düütschland uutstudiert un dun häwe wij us ain frisch srwijt uutklugt. Ain srwit fone früscher tijd, dat bet hüüt hen noch leest un srewa ware kann. As wij trecht wåire mit de nijge sriwftt, dun sün twai sorte aktiviteten uuddacht wure. Dai ain wåir ain list fon wöör un dat anerd wåir air text, dårmit wule wij unersuike woo dai lüür ine pomersche språk luur forleese dåire un af sai dat ook forståe, wat sai leese daue.³⁶ kërls un fruuges, wat mër as ain språk fortele, ut Canguçu, São Lourenço (do sul), Arroio do Padre, Turuçu und Pelotas häwe mitmåkt. Jëre mësche müst dai twai daile twai mål leese. Nåher häwe wij eer nog utfrågt, den wij wule waite, weeken andre språke sai küine um wootau sai dai lërt hare. Ales is upnåme wure un unersöcht wure, woo genau, woo feel richtig leest wure sin un woofeel tijd taum leesen forbröcht wure is. Dat håt sich beweese, dat dai lüür dai twai sorte sriwte sër gaud leese koine, bloos bij weeke baukstoowe is dat swåre taum lesen, egål up weeken sriwt dai ainsel wöör srewa sün. Mit air klair pår baukstoowe wåire dai lüür nog ni sër gewoont. Åwer nu koine wij seege, dat feel denke, dat dat leesen up pomersch swår is, åwer dai furschung dait angeewe, dat dat går ni stimt. Tau letst koine wij taugeewe, dat dat srijwen ain hülp taum dai språk forwärts drijwen is. Un wij wile hijrmit dat srijwen un leesen fone pomersch språk bekanter måke for alem une dem aigne pomersche folk.

Hauptwöör: Pomerisch Språk. Leesen ine språk, dat kum srewa war. Dai språk fon dem pomersche folk.

Lista de Figuras

Figura 1: Bilhete em pomerano	18
Figura 2: Anotação em pomerano	18
Figura 3: Mapa de localização dos municípios da Serra dos Tapes.	21
Figura 4: Mapa de localização da Pomerânia	28
Figura 5: Baixo e alto-alemão na Alemanha.....	31
Figura 6: Mapa indicando o baixo-alemão-oriental e destaque para o pomerano.....	34
Figura 7: Mapa indicando a origem dos colonizadores de SLS.....	35
Figura 8: Mapa indicando a origem dos três principais grupos colonizadores de SLS.	36
Figura 9: Dois primeiros versos do poema “O Bom Pastor” de W.Wustrow.....	39
Figura 10: Quarto verso do poema “Os velhos” de W.Wustrow.	40
Figura 11: Postagem no Facebook	42
Figura 12: Figurinha usada no WhatsApp	42
Figura 13: Postagem no Facebook	42
Figura 14: Etiqueta	43
Figura 15: Faixas de música em pomerano.	43
Figura 16: Busca pela palavra Atem na ferramenta Wortschatz Leipzig.	65
Figura 17: Busca pela palavra Atem na ferramenta Clearpond.....	66
Figura 18: Busca pela palavra ‘respiração’ na ferramenta LexPorBR.	66

Lista de Quadros

Quadro 1: A conversão de fonema-grafema conforme Tressmann (2006)	44
Quadro 2: Contextos de conversão fonema-grafema selecionados para a Tarefa de leitura oral de palavras isoladas e exemplos.....	71
Quadro 3: Alternância das tarefas conforme sessão.....	74
Quadro 4: Consoantes em coda absoluta.	77
Quadro 5: Consoantes em onset silábico.....	81
Quadro 6: Duplicação de consoantes após vogal curta.	83
Quadro 7: Vogais longas e ditongos	84
Quadro 8: Notação de ditongo [ou]	88
Quadro 9: Notação para [øi].....	89
Quadro 10: Grafemas especiais.....	90
Quadro 11: Resumo das convenções adotadas na escrita alternativa.....	92
Quadro 12: Comparando convenções de escrita de línguas minoritárias	94
Quadro 13: Cálculo de similaridade ortográfica considerando ambas as ortografias	96
Quadro 14: Cálculo de similaridade ortográfica para escrita alternativas 1 e 2.....	97

Lista de Tabelas

Tabela 1: Línguas e porcentagem média de usos.....	104
Tabela 2: Autoavaliação sobre competências nas línguas: porcentagem média (escala: 1 a 6).....	106
Tabela 3: Preferências no uso das línguas: Porcentagem Média	107
Tabela 4: Acurácia (em média) e desvios padrão entre parênteses na tarefa 1	108
Tabela 5: Acurácia (em média) e desvios padrão entre parênteses na tarefa 2	110
Tabela 6: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de conversões de consoantes em coda absoluta.....	111
Tabela 7: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura do contexto de conversões de consoantes em onset silábico	112
Tabela 8: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de consoante após vogal curta.....	113
Tabela 9: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de vogal longa	114
Tabela 10: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de ditongo	115
Tabela 11: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de ditongos.....	116
Tabela 12: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de grafemas especiais	117
Tabela 13: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de outros grafemas especiais.....	118
Tabela 14: As palavras com a maior e menor acurácia em cada ortografia.....	119
Tabela 15: Conversões fonema-grafema no pomerano e seus resultados	121

Lista de abreviações e siglas

AS	Alemão <i>Standard</i>
SLS	São Lourenço do Sul
Cf.	Conforme
PP	Participante piloto
TA	Texto A escrito conforme Schneider (2019)
TB	Texto B escrito conforme a ortografia alternativa
LA	Lista de palavras de acordo com a ortografia de Schneider (2019)
LB	Lista de palavras de acordo com a ortografia alternativa

Sumário

1 Introdução	16
2 Revisão da literatura	26
2.1 Aspectos históricos	26
2.1.1 Pomerânia	27
2.2 Pomerano, origem e nomes similares	29
2.3. O baixo-alemão	32
2.4 Escrita da língua pomerana	37
2.5 O pomerano escrito na Serra dos Tapes	41
2.6 Autores e obras do baixo-alemão	50
2.6.1 Johannes Sass	50
2.6.2 Klaus-Groth	52
2.6.3 Fritz Reuter	53
2.6.4 Renate Herrmann-Winter	53
2.7 Por que adotar uma escrita baseada no baixo-alemão ao pomerano na Serra dos Tapes?	54
2.8 Leitura em línguas minoritárias	57
2.8.1 Rotas de leitura lexical e fonológica	57
2.8.2 Consistência ortográfica	59
3 Método	61
3.1 Objetivos e hipóteses	61
3.1.1 Objetivo geral	61
3.1.2 Objetivos específicos e hipóteses	61
3.2 Processo de seleção de grafemas para a ortografia alternativa e para a seleção dos estímulos das tarefas	62
3.3 Participantes	67
3.4 Instrumentos	68
3.4.1 Questionário	68
3.4.2 Tarefa de compreensão leitora	69
3.4.3 Tarefa de leitura oral de palavras isoladas	71
3.4 Coleta de dados	73

3.5 Análise de dados	74
4 Resultados e discussão	76
4.1 Ortografia alternativa	76
4.2 Descrição da amostra: características sociodemográficas e linguísticas	102
4.3 Resultados da tarefa de compreensão leitora	108
4.4 Resultados da tarefa de leitura oral de palavras isoladas	109
4.5 Discussão geral	123
5 Considerações finais	125
Referências	129
Apêndices	134

1 Introdução

Eu sou pomerana. Eu também sou professora, funcionária, aluna, filha, membra de uma comunidade religiosa, cidadã brasileira, tantas outras classificações me caberiam, mas nenhuma dessas identificações revela tanto sobre mim quanto o fato de ser pomerana e falante de pomerano. Com esta identidade, honro uma cultura que se perpetua por gerações e que, se existe hoje como tal, isso se deve a fatos muito antigos e distantes. Caprichosamente, a história sucedeu de forma que dois territórios transatlânticos compartilhassem a condição de abrigar este povo e sua cultura. Cá, como pomerana privilegiada, escolho investigar, por meio deste trabalho, o maior patrimônio deste povo, a língua pomerana.

O privilégio neste caso reside no vislumbre da oportunidade de aplicar conhecimentos científicos através da pesquisa de campo com os meus semelhantes. Reconheço a proximidade com o público selecionado, porém os dados coletados são base para pesquisas atuais e futuras que visam enaltecer as habilidades de leitura dos participantes de modo que o estudo foi realizado em prol da comunidade, o que por si só refuta qualquer ameaça à conduta ética no manuseio dos dados coletados.

O pomerano, segundo o inventário (IPOL, 2022)¹, é uma língua brasileira de origem germânica do grupo baixo-alemão (BEILKE, 2016), que é falada no Brasil, em grande parte, pelos descendentes dos imigrantes da antiga província prussiana, a Pomerânia. Pomerano é categorizado como uma língua minoritária de imigração (ALTENHOFEN, 2013; LIMBERGER *et al.*, 2021; SCHAEFFER, 2011; SOUZA, 2017) que se mantém viva principalmente em determinadas regiões, nos seguintes estados brasileiros: Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul (TRESSMANN, 2005).

Mesmo que as distâncias geográficas entre essas regiões sejam enormes, as comunidades pomeranas têm, entre outros aspectos, algo em comum: elas mantêm a língua pomerana, ainda que haja variação local. Segundo Mozzillo e Pupp Spinassé (2020, p. 1299), “falantes de línguas minoritárias geralmente aprendem essa língua como Língua Materna (L1) em casa, com os pais, normalmente utilizando-a no dia-a-dia da família e, em vários casos, da comunidade”.

¹ IPOL. VOLB-Pomer – Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano. 2022. Disponível em: <https://volbp.paveisistemas.com.br/tabs/tab3>. Acesso em: 07 fev. 2023.

Consequentemente, por ser uma língua passada de geração em geração, observa-se já o declínio de uso entre as gerações mais recentes (VAHL, 2017) o que, por outro lado, desperta entusiastas para iniciativas que fomentem a manutenção da língua.

Reconheço-me como falante de pomerano desde a infância, mas isso ficou mais evidente como peculiar na idade adulta, durante o período da graduação. Estudei Letras Português/Alemão num instituto que acolhia estudantes de diversas regiões do Brasil, os quais traziam consigo diversas variedades da língua alemã, mas quando eu falava pomerano, os meus colegas ficavam sempre admirados e destacavam como a variedade destoava das demais, especialmente do hunsriqueano. Na época, eu ainda não compreendia a origem ímpar do pomerano, mas já estava atenta aos acontecimentos que promoviam o uso da língua. Assim, eu já tinha contato com falantes pomeranos do Espírito Santo e sabia da iniciativa de uma escrita da língua por lá.

Com a primeira enciclopédia do pomerano no Brasil em mãos (TRESSMANN, 2006), comecei a perceber que a leitura de alguns verbetes exigia bastante esforço cognitivo, e nem sempre a associação com a fonologia, já conhecida por mim, acontecia imediata e intuitivamente. Assim, eu, frequentemente, considerava “mas isso não é pomerano” e me questionava: “Por que a leitura da língua é tão custosa, se a oralidade me é tão familiar?” Conforme conversava sobre o tema com outros entusiastas, eu percebia que eles tinham um posicionamento similar. Contudo, conforme fui me envolvendo mais com a leitura e, posteriormente, escrita pomerana, fui percebendo que a minha alegada dificuldade era, em parte, a falta de hábito e o desconhecimento do sistema gráfico adotado pelo autor brasileiro. Também fui assimilando outros conceitos e desconstruindo “achismos” e, progressivamente, compreendendo o pomerano como uma língua digna de ser estudada considerando todas as competências e as diferentes habilidades dos falantes.

O pomerano é uma das minhas línguas maternas (ALTENHOFEN, 2002), como é também para a massiva maioria das pessoas da minha comunidade no interior do município de São Lourenço do Sul, numa localidade chamada Taquaral a 60 km da sede administrativa. Eu aprendi a falar o pomerano em casa, na família, na comunidade e, após os seis anos, na escola, comecei a aprender português. À época, a língua pomerana era vista como o dialeto (logo, sem escrita) e não era recomendado usá-la na escola e em outros tantos espaços públicos. Porém, a

minha língua materna me era tão intrínseca que não pude “desapegar” dela. O pomerano permaneceu o meu código de fala com a minha família e com os meus semelhantes. Já na infância, pontualmente, ele era também o código na escrita.

Como leremos a seguir, especialmente a minha mãe teve papel fundamental na transmissão da língua. O pomerano sempre foi a nossa língua. E isso nos oportunizou uma imensurável partilha de saberes e afetos. A escrita foi só mais uma forma de compartilhamentos. Para minha mãe, nunca houve uma escrita a ser seguida (por exemplo, figuras 1 e 2 abaixo). Havia a escrita que ela sabia a partir de conhecimentos prévios em português e alemão² e, substancialmente, havia a escrita que entregava a mensagem desejada. Como leitora do pomerano, especialmente, na obra *Upm Land* (TRESSMANN, 2006), ela também se inquietava por nem sempre “conseguir ler o que estava escrito”. Insistente, ela releu os textos inúmeras vezes e os aprendeu e, oportunamente, lia com muito entusiasmo para as amigas e pessoas próximas.

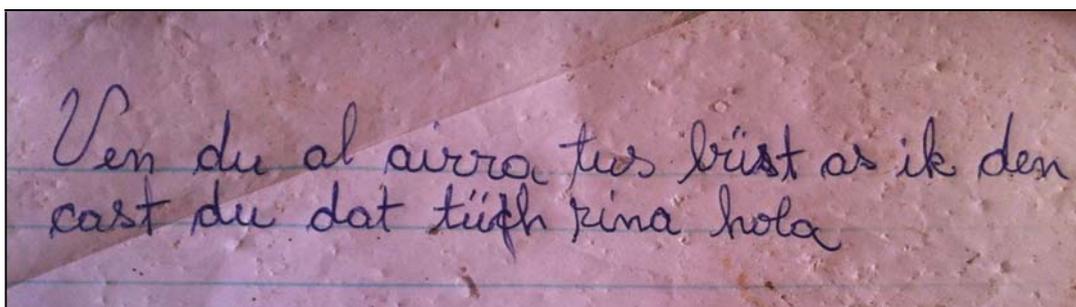


Figura 1: Bilhete em pomerano

Fonte: Arquivo pessoal, elaborado por Celinha Devantier Blank, 2016.

Tradução: Se tu já tá em casa antes de mim, então pode levar a roupa para dentro.



Figura 2: Anotação em pomerano

Fonte: Arquivo pessoal, anotação feita por Celinha Devantier Blank, 2021.

Tradução: Semente de melão de 2021.

² Quando houver referência a alemão ou alemão *standard*, neste trabalho, considera-se a língua oficial falada na Alemanha bem como nos outros países germanófonos e sua respectiva norma culta.

Acima, estão registrados apenas dois exemplos de anotações da minha mãe, pois, infelizmente, as produções mais antigas foram perdidas. Nas produções, pode-se perceber que ela não usava uma escrita padronizada. Ora usava elementos que remetem mais à língua portuguesa, como em *cast* (*kast* - podes) e em *suca* (*zucker* - açúcar), ora usava diacríticos típicos do alemão, como em *büst* e *tüch* (estás e roupa). Pode haver, portanto, diferentes formas de grafar palavras em pomerano. A minha mãe acreditava que ela não falava bem português, e, por isso, ela se sentia mais confortável usando pomerano, pois era a língua predominante e ela não usava muito a norma culta da língua portuguesa. Atualmente, sei que ela era uma pessoa plurilíngue, pois, conforme explanam Mozzillo e Pupp Spinassé:

[...] ser bilíngue (ou plurilíngue) é, resumidamente, conseguir performar em mais de uma língua, de forma relativamente natural, para as suas respectivas funções. Ou seja, o indivíduo consegue gerenciar (falar e/ou entender) duas ou mais línguas, utilizando cada uma para os respectivos contextos e propósitos necessários, com a propriedade necessária. (MOZZILLO; PUPP SPINASSÉ, 2020, p.1300)

Deve-se considerar que usar o exemplo da minha mãe é apenas uma amostra de produções caseiras em escrita pomerana e, aqui, uma forma de abordar um tema que não é meramente uma demanda pessoal. Particularmente, com a vantagem de circular no meio acadêmico e na comunidade de falantes pomeranos, noto a necessidade da investigação sobre a leitura em pomerano e, conseqüentemente, a ortografia. Além disso, os estudos sobre a língua pomerana do Rio Grande do Sul se concentram no contato linguístico com o português (por exemplo, MACKEDANZ, 2016; VAHL, 2017; DAMÉ, 2020). Encontramos poucos estudos que se concentram na língua pomerana (BEILKE, 2016; 2022; KAUFMANN, 2017). Não encontramos estudos específicos sobre o desempenho de falantes de pomerano na escrita e a leitura na língua materna na qual não foram alfabetizados.

Limberger *et al.* (2021, p. 21) concluem precisamente a situação da escrita ao destacar que “o pomerano, sendo uma língua com escrita ainda não plenamente institucionalizada na região, incorpora principalmente na oralidade a função de contribuir para a sua manutenção”. A leitura e a escrita de uma língua minoritária poderão criar elos significativos entre as pessoas, além da salvaguarda de conhecimentos. Observa-se que a iniciativa da escrita é excepcional, já que é

comum o desprestígio e a estigmatização de línguas minoritárias. (MOZZILLO; PUPP SPINASSÉ, 2020, p. 1302).

Urge a questão da vitalidade da língua em questão. A realização deste estudo se justifica pela necessidade da “preservação” desta língua, já que a escrita e a leitura da língua são algumas das iniciativas relacionadas à sua revitalização, quando utilizadas pelas comunidades para o ensino e o compartilhamento e a perpetuação de saberes via modalidade escrita. Concordamos com Souza (2017, p. 97), que a escrita por si só não será miraculosa, mas ela agregará prestígio à língua. Com o compartilhamento dos resultados da presente pesquisa, espera-se popularizar essa habilidade entre os falantes. Por fim, uma vez que se entendam quais são as dificuldades e as facilidades que os falantes têm na leitura, ficará mais fácil elaborar materiais para diferentes usos em escolas e espaços de aprendizagem e manutenção da língua.

Neste trabalho, as considerações e a coleta de dados priorizam a língua pomerana no interior de São Lourenço do Sul e municípios adjacentes, a denominada Serra dos Tapes. A limitação na escolha deste território dá-se, exclusivamente, pela proximidade geográfica para a aplicação da pesquisa e pela seleção de uma variedade linguística. A Serra dos Tapes fica no Planalto Uruguaio Sul-Riograndense ou também chamado de Escudo Cristalino Sul-Riograndense (SALAMONI; WASSKIEVICZ, 2013, p. 75). No mapa abaixo (Figura 3), podemos identificar a referida região pelo destaque na cor rosa para os municípios onde há presença de emigração pomerana. Além dos municípios destacados, podemos incluir os municípios de Cristal e Camaquã, nos quais também há registros de emigração e falantes de pomerano.

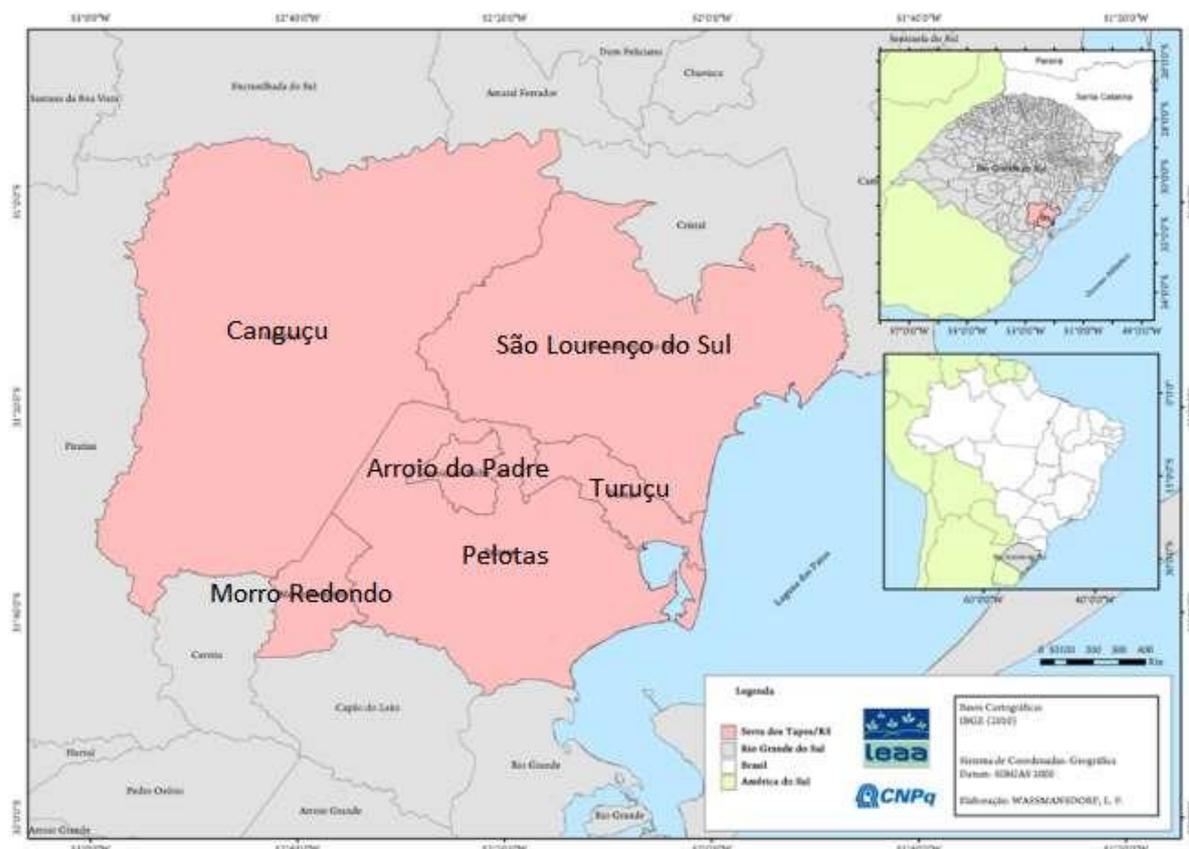


Figura 3: Mapa de localização dos municípios da Serra dos Tapes.

Fonte: Adaptado de Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010), Salamoni *et al.*, p. 8, 2021.

Considerando a população bi(pluri)íngue dessa região, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar como falantes adultos de pomerano, língua minoritária sem ortografia padronizada e sem tradição ensino formal, leem palavras e textos na língua materna, escritos em duas ortografias. Como objetivos específicos, temos os seguintes:

- Investigar grafemas de uso típico na escrita de palavras por autores que sejam referência na escrita do baixo-alemão;
- verificar a compreensão de leitura de texto escrito em pomerano nas duas ortografias;
- investigar a decodificação de palavras escritas em pomerano nas duas ortografias.

Dessa forma, visamos responder a perguntas relacionadas à ortografia do pomerano e ao desempenho dos participantes na leitura em pomerano nas duas ortografias.

Apesar dos pouquíssimos estudos na área, a escrita em pomerano não é um advento do séc. XXI. Para Beilke (2016, p. 215), o pomerano sofre um processo de perda da cultura escrita com a chegada dos imigrantes no Brasil. Ou seja, provavelmente havia imigrantes letrados em baixo-alemão, mas ao chegarem no Brasil não houve continuidade no uso da escrita. Pode-se supor que isso aconteceu devido à aprendizagem do próprio português ou de alemão nos primórdios da colonização. Os registros da época apontam que o alemão *standard* fazia parte da vida dos imigrantes. Estava presente na literatura, no âmbito religioso, escolar, nos jornais etc. Dessa forma, estabelecia-se uma relação de diglossia entre o alemão *standard* e o pomerano, conforme também é registrado no contexto do hunsriqueano por Pupp Spinassé (2017, p. 98) e Altenhofen *et al.* (2007). Mais tarde, o período de nacionalização também pode ter influenciado na perda da cultura escrita do pomerano. E somente em 2006 com a publicação do dicionário enciclopédico, o tema passa a ter nova visibilidade. Contudo, para Beilke (2016, p. 215) houve “uma desconsideração de fontes primárias produzidas espontaneamente por pomeranos enquanto vestígios de escrita pomerana” na produção dicionarizada. Assim como Beilke (2016), percebemos a diferença entre o pomerano escrito por Tressmann (2006) e Schneider (2019) e o baixo-alemão, ao qual o pomerano se vincula etimologicamente. A distinção entre o pomerano falado e escrito no Brasil da variedade falada atualmente na Alemanha gerou termos como “pomerano brasileiro” (BEILKE, 2016, 2022; POSTMA, 2018) e “pomerano do Brasil” (GAGELMANN; 2019) em oposição ao “pomerano europeu” (BEILKE, 2016, 2022; GAGELMANN, 2019; POSTMA, 2018).

Reconhecemos que o pomerano, lentamente, especialmente na região da Serra dos Tapes, tem ganhado títulos em trabalhos acadêmicos, espaço em escolas (Evento Festcap de Canguçu; NEUENFELDT, 2016; Projeto Pomervida, SILVA, 2012), na cooficialização da língua (Canguçu), pelo projeto Educação plurilíngue em contextos de imigração: O pomerano na escola, pela publicação do Dicionário Escolar Conciso (SCHNEIDER, 2019), em músicas, em cultos, em programas de rádio, nas redes sociais por meio de vídeos (Pomeranos TV³, O fotha e a mutha⁴), em eventos como o PomerBr , em peças de teatro. Apesar de todos os exemplos citados, percebo que a “adesão” ao fortalecimento na manutenção são esforços de

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@PomeranosTv>. Acesso em: 08 fev. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@ofotaeamuta6477>. Acesso em: 08 fev. 2023.

poucos e o *status* negativo (MOZZILLO; PUPP SPINASSÉ, 2020, p. 1303) em relação à língua minoritária é predominante. Muitos mitos ainda permeiam as questões da língua, e a afirmação *Oos språk hāt jā kaine wērd* ‘Nossa língua não tem valor’ causa indignação a poucos. Na mesma proporção, o mito de que “escrever pomerano é difícil” também ocorre com frequência e, durante as coletas da pesquisa, foi recorrente a afirmação “eu iria escrever isso diferente”. Quanto à última afirmação, é possível que ela seja fruto do letramento em língua portuguesa dos participantes e estes queiram, portanto, usar conversões predominantes do sistema ortográfico do português para escrever as palavras em pomerano, pois são essas as regras ortográficas que foram internalizadas. Com a finalidade subjacente de amainar os mitos sobre a escrita “correta” do pomerano, e de analisar o impacto na leitura nos instrumentos elaborados, optou-se por realizar a pesquisa com duas ortografias.

Uma das ortografias investigadas é baseada no Dicionário Escolar Conciso Pomerano-Português (SCHNEIDER, 2019), que adota a escrita de Tressmann (2006), já está circulando nas comunidades e foi adotada, inclusive, pelo inventário (IPOL, 2022). O dicionário conciso foi revisado pelo próprio Ismael Tressmann.

A segunda ortografia, aqui chamada de ortografia alternativa, se aproxima mais do pomerano europeu e é respaldada em quatro autores do baixo-alemão. Os referidos autores são: Johannes Sass (2016[1956]), Fritz Reuter (2022[1905]), Klaus Groth (2022[1856])⁵ e Renate Herrmann-Winter (1997, 1999) e foram escolhidos por serem nomes populares na literatura baixo-alemã, oferecem extenso vocabulário de cognatos com o pomerano do Brasil, tem uma ortografia consistente e as obras são de fácil acesso. Os autores citados e os dicionários, à luz dos quais se criou a escrita alternativa, serão devidamente apresentados na seção 2.6.

A hipótese geral é de que os falantes reajam com resultados positivos aos instrumentos de ambas as ortografias, inclusive, aceitando também a proposta de escrita alternativa. Uma vez que ambas as escritas tenham eficácia para a leitura, pode ser abrandado o mito da dificuldade de leitura no pomerano. Além disso, ambas as ortografias, mas especialmente a alternativa, registram sequências silábicas e consonantais frequentes no alemão *standard*. Apesar de não se esperar

⁵ Os autores Klaus Groth e Fritz Reuter não publicaram dicionários autorais, mas outros autores elaboraram lexicografias a partir de obras literárias desses renomados escritores. As obras aqui usadas são um compilado e estão disponíveis em <<https://www.niederdeutsche-literatur.de>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

que tal língua seja de domínio dos participantes, não pode se omitir o fato de que a língua alemã e o seu registro escrito está presente no cotidiano dos falantes de pomerano, seja de modo indireto pela paisagem linguística através de nomes de comércios, postagem nas redes sociais, na assinatura dos próprios sobrenomes (por exemplo, Schneider, Voigt, Klug, Strelow, Westphal) ou também pelo ensino formal, já que, por exemplo, em São Lourenço do Sul a língua alemã faz parte do currículo escolar no interior do município. Antecipamos que conhecimento prévio e a transferência do conhecimento, ainda que muito elementar (ou apenas inferido), em alemão *standard*, poderá ser o fator decisivo para a confirmação da nossa hipótese. E evidenciamos que, embora as duas ortografias sejam pautadas no baixo-alemão, a distinção entre as duas ortografias está na conversão de grafemas-fonemas. Enquanto Tressmann (2006) e Schneider (2019) apresentam uma conversão de fonemas e grafemas mais distantes do alemão *standard* e mais similar às línguas do subgrupo baixo-saxão, como, por exemplo, o neerlandês, já a ortografia alternativa é pautada em autores que, por sua vez, assumem características do alemão *standard*, visto que essa língua costuma ser a outra língua de domínio dos aprendizes/falantes/leitores de baixo-alemão na Alemanha.

Para obter os resultados desejados, foi selecionado um grupo de participantes que responderam a questionários e foram submetidos a tarefas de leitura. Os questionários foram aplicados para verificar o histórico de aquisição da linguagem e a relação dos participantes com a fala e a escrita em pomerano e outras línguas maternas e estrangeiras. As tarefas foram divididas em duas: 1) Tarefa de compreensão leitora; 2) Tarefa de leitura oral de palavras isoladas. Além disso, compuseram o estudo compilação de substantivos comuns entre os autores brasileiros e europeus e posterior seleção para a tarefa de leitura de palavras isoladas e, conseqüentemente, elaboração da ortografia alternativa.

Essa coleta servirá para perceber como a leitura se manifesta nos falantes pomeranos diante da ausência de uma norma, uma vez que os falantes possuem conhecimento das regras ortográficas da língua portuguesa. Não é comum que eles escrevam em pomerano nem em alemão *standard*. Espera-se que a soma desses elementos aponte o desempenho dos falantes na leitura em pomerano e revele como os falantes leem duas ortografias da mesma língua, fornecendo implicações para a manutenção da língua.

Este trabalho possui a seguinte estrutura: inicialmente, apresenta o contexto histórico referente à emigração e imigração pomerana e narra, brevemente, a história da antiga Pomerânia. A seguir, são explicadas nomenclaturas comuns referentes à língua pomerana. Descreve-se a escrita de acordo com Schneider (2019) e, após isso, detalha-se a proposta de ortografia alternativa. São apresentados também estudos sobre leitura e a sua relação com a leitura em língua minoritária. Posteriormente, detalha-se o método que foi aplicado para atingir os objetivos propostos e, por conseguinte, os resultados alcançados com as respectivas análises. Por fim, seguem-se a discussão e a conclusão.

2 Revisão da literatura

Nesta seção, são apresentados conceitos-chave para a elaboração deste estudo. Assim, primeiramente, são discutidos aspectos históricos relevantes para a compreensão da presença dos descendentes de imigrantes pomeranos na Serra dos Tapes contemplando, assim, a área de maior concentração de predomínio da língua pomerana no RS. A seguir, a língua pomerana será pormenorizada, bem como o baixo-alemão e alguns notáveis autores dessa língua. E, por fim, são discutidos alguns aspectos da leitura que podem ser relevantes para a compreensão dos resultados desta pesquisa.

2.1 Aspectos históricos

Poderíamos escolher um recorte mais antigo, mas um dos pontos altos do início dessa história se deve à independência do Brasil, em 1822. O país precisava povoar o território recém proclamado independente, o que asseguraria a demarcação e, como Savedra e Mazelli-Rodrigues (2015, p. 8) apontam: “O objetivo do governo brasileiro era, portanto, privilegiar famílias de imigrantes para que trabalhassem no campo e povoassem territórios vazios”. Em 1824, a primeira colônia de imigrantes alemães foi instalada em São Leopoldo, RS. Essa colônia abriu portas para outras colônias de imigrantes (BAHIA, 2011).

Mesmo com números modestos, a imigração estava acontecendo. Houve interrupções por conta dos altos custos para o governo, e as iniciativas privadas foram a solução em alguns casos. De acordo com Willems (1986, p.45) “estima-se que aproximadamente duzentas colônias particulares foram estabelecidas no Rio Grande do Sul até o início do século XX”. Mas com a possibilidade do fim do tráfico de escravos, o governo voltou a investir na imigração. Principalmente, três estados foram beneficiados com os subsídios que propiciassem a implantação de colônias de imigrantes: Santa Catarina, Espírito Santo e Rio Grande do Sul (BAHIA, 2011).

No mesmo período, na Europa, a produção agrícola sofria mudanças pela revolução industrial. Esse fato resultou também numa crescente urbanização e uma mudança nos números populacionais. De acordo com Salamoni (2001, p. 1), “o principal reflexo dessa revolução no campo foi o desmantelamento da estrutura feudal, o que ocasionou a expulsão de grande parte dos pequenos camponeses

alemães”. Ainda segundo ela, nessas condições, as alternativas eram emigrar ou viver na cidade:

No caso específico da Pomerânia [...] esta localizava-se na região oriental da Alemanha, sob o domínio do Império Prussiano. Nessa região, a transição do sistema feudal para o capitalismo teve início em 1807, quando o Estado Prussiano decretou a abolição definitiva da servidão camponesa. Contudo, a maior parte dos camponeses perdeu parte ou todas as terras que cultivava, sendo obrigada a se submeter ao trabalho nas propriedades senhoriais ou, então, buscar ocupação nas indústrias urbanas, engrossando a massa de deserdados que passaram a viver nas cidades. Além dessas possibilidades restava, ainda, a alternativa de migrar para a América, na busca de melhores condições de vida. (SALAMONI, 2001, p. 03).

Resumidamente, o Brasil precisava de mão de obra que ocupasse o território e garantisse a sua soberania e, na Europa, havia uma massa populacional à procura de um lugar para sobreviver.

Além das mudanças políticas, o território alemão passou por expansões e perdas territoriais. Dessa forma, as mudanças nas fronteiras são também uma parte importante da história alemã, a exemplo do Reino da Prússia e da Pomerânia.

Agora que os fatos que favoreceram a emigração dos pomeranos para o Brasil em meados do século XIX já estão brevemente apresentados, cabe uma análise anterior sobre a Pomerânia e o papel da germanização na sua história. Essa percepção pode ajudar a compreender sobre a formação da língua pomerana, justamente por que a classificação da língua não é unânime entre todos os linguistas.

2.1.1 Pomerânia

A história da formação e do povo pomerano é muito antiga. No Museu Estadual da Pomerânia (*Pommersches Landesmuseum*), é ofertado um *tour* pelas exposições, que conta a história da Pomerânia desde a era glacial.⁶ A exposição oferece uma perspectiva desde as formações geológicas aos primórdios do povoamento do território, do fluxo de povos germânicos na região, depois passa pelos conflitos e disputas até chegar aos dias atuais. As peças da exposição denotam a riqueza histórica e cultural ao perpassar pela dinastia dos duques de

⁶ Disponível em: <https://www.pommersches-landesmuseum.de/ausstellungen>. Acesso em: 02 set. 2021.

A formação dos povos e a ligação com determinados espaços é curso natural da história. De acordo com Silva (2019), a Província pomerana foi germanizada, primeiro, pela implementação do cristianismo, depois pelos casamentos interculturais, pelos conflitos bélicos e posteriormente pela conversão para o luteranismo. Além disso, paralelamente, antes e durante a emigração dos pomeranos para a região da Serra dos Tapes, que teve o ápice entre os anos 1869 a 1875 (SCHRÖDER, 2003), acontecia o florescimento da língua alemã em toda a Prússia e Alemanha, de modo que não se pode omitir o contato com o médio ou alto-alemão dos pomeranos emigrantes. Afinal, "a partir de 1830, com a escola obrigatória e o desenvolvimento da imprensa, a língua alemã generalizou-se e, com a fundação do Império Alemão em 1871, sua uniformização foi verdadeiramente regulamentada" (WALTER, 1997, p. 278-279).

Precisamos considerar que neste contexto se desenvolve a língua pomerana. Portanto, para nos aproximarmos da definição de língua pomerana, é útil assimilar, brevemente, a história das línguas e diferenciar algumas nomenclaturas.

2.2 Pomerano, origem e nomes similares

Como Raso *et al.* (2011 p. 17-18) propõem, "o caminho dos povos se reflete na história das línguas". Assim, no princípio, três povos abandonaram o nomadismo e desenvolveram a agricultura e, conseqüentemente, se expandiram para novos territórios. Cada povo hospedava a sua língua e, conforme a expansão territorial acontecia, a difusão das línguas avançava e a formação de novas famílias linguísticas também. Na Ásia, se estabeleceu a família sino-tibetana, na África, a afro-asiática e a família indo-europeia na Europa. A família que interessa aqui é a indo-europeia, a qual gerou diversas línguas que são usadas na Europa e fora dela.

Como há muitas denominações similares, que podem ser confundidas com o pomerano, neste contexto de pesquisa, algumas são explicadas a seguir: a saber, para Tressmann (2008, p. 9), *Niederdeutsch*, *Plattdeutsch* e *Plattdütsch* seriam sinônimos e podem ser traduzidos para o português como baixo-saxão ou saxão das Terras Baixas. Levam esse nome porque "o adjetivo "baixo" em Baixo-Saxão refere-se, portanto, à região baixa, plana, da Europa onde é falado este conjunto de línguas" (2008, p. 9). Em SLS, um termo bastante usado é *Plattdütsch*, usado

principalmente pelos mais antigos para se referirem ao pomerano. Entretanto Tressmann (2008) declara que *Plattdütsch* não seria o termo adequado para nomear o pomerano, pois o termo *Platt* se refere a todas as línguas (e regioletos) falados na região plana e não faria menção específica ao pomerano. Além disso, Tressmann (2008, p. 1) afirma que “o termo Baixo-Saxão (Inglês: *Low Saxon*) é o mais acertado para identificar a subfamília linguística à qual pertencem o Pomerano e as demais línguas das terras baixas da Europa Central”.

Outra tradução encontrada para *Niederdeutsch* e *Plattdeutsch* é baixo-alemão. Já que o *Plattdeutsch* falado no Brasil seria uma variedade do baixo-alemão (BEILKE, 2013). Aqui salienta-se que não se trata apenas de uma tradução diferente. Contrariando Tressmann (2008), Beilke (2013, p. 45) defende que “o pomerano está dentro do grupo do baixo-alemão, uma das variedades das terras planas do norte da Europa.” Além disso, Beilke (2013) sustenta que o baixo-saxão seria só mais uma variedade baixo-alemã. Consequentemente, ambas estariam no tronco germânico.

O termo *Hochdeutsch*, em alemão, ou *Hochdütsch*, em pomerano, é bastante popular entre os falantes de pomerano, se usa para se referir à língua alemã que era, e em alguns casos, ainda é usada em cultos, na escola, no ensino confirmatório, falada por pessoas mais velhas. Uma denominação que remete a certa oposição ao termo *Platt*, já que, conforme Tressmann (2008, p. 9), o nome *Hochdeutsch* – alto-alemão, “reporta-se às terras altas, aos alpes alemães e suíços”. Como completa Walter:

Não se deve pensar que essas denominações tradicionais correspondam a julgamentos de valor. Designam apenas as variedades de germânico que se desenvolveram nas planícies do norte da Europa (baixo-alemão) e nas regiões montanhosas da Europa central (alto-alemão): a língua do “país plano” de um lado e das montanhas de outro. (WALTER, 1997, p. 275)

Eventualmente, na região da Serra dos Tapes, o termo *Hochdeutsch* é usado também para definir o hunsriqueano, supostamente, porque essa variedade é associada a marcas do alemão escrito, que se origina na parte das terras médias (*Mitteldeutsch*). No mapa a seguir, observamos as duas grandes áreas geográficas que remetem ao baixo e ao alto-alemão na Alemanha atual.



Figura 5: Baixo e alto-alemão na Alemanha
 Fonte: Walter (1997, p. 278)

Concomitante com a linha (Linha Benrath) que separa as duas grandes regiões linguísticas, visualizamos uma região listrada que indica uma área de transição, a região do médio-alemão. Nessa região, originou-se o hunsriqueano – ou *Hunsrückisch* – termo em alemão, definido por Altenhofen *et al.* (2018) como:

o Hunsrückisch como uma língua de imigração, cuja base linguística provém essencialmente da matriz de origem no Hunsrück e Palatinado, no centro-oeste da Alemanha, e que, usando os termos da dialetologia alemã, engloba um contínuo de variantes linguísticas que se estende do francônio-moselano ([+dialeto]) ao francônio-renano ([+próximo do standard]) e que, ao longo de sua história no novo mundo, a partir de 1824, agrega influências de contatos linguísticos com demais variedades do alemão, em especial do Hochdeutsch local, e com o português e demais línguas faladas no entorno (cf. ALTENHOFEN, 1996, p. 27). (ALTENHOFEN, *et al.*, 2018, p. 37)

Como visto, dentre muitos termos, alguns são mais relevantes para o andamento do projeto, pois têm uma recorrência mais frequente. Dentre eles, por exemplo, o termo “baixo-alemão” (*Niederdeutsch*). Em resumo, sabe-se que o baixo-alemão abriga algumas variedades, que segundo a literatura (HERRMANN-

WINTER, 1989 *apud* STELLMACHER, 1997; THIES, 2018; TRESSMANN, 2008) se diferenciam do alemão padrão. Por isso, será dedicada uma subseção ao baixo-alemão, que é de total relevância para a presente pesquisa.

2.3. O baixo-alemão

Thies (2018, n.p.) nos orienta sobre a origem do baixo-alemão e nos indica três diferentes períodos. De acordo com Thies (2018, n.p.), a história do baixo-alemão remonta ao período linguístico mais antigo do século VIII até o século XI, quando a região norte era habitada por saxões. Por isso, o baixo-alemão também é chamado de *Altniederdeutsch* (Antigo baixo-alemão) ou de Língua dos saxões/língua saxã (*Sachsensprache*).

O período do Médio-baixo-alemão *Mittelniederdeutsch* situa-se entre o século XIII e XVI, o qual seria o período de maior florescimento, especialmente, entre os anos 1350 e 1500, pois o *Niederdeutsch* foi a língua da Liga Hanseática. Por conseguinte, foi uma língua do comércio, da diplomacia e do direito. E foi nessa época em que começa a surgir a literatura baixo-alemã. Esse período equivale ao chamado *Mittelniederdeutsch* ou *Hansesprache*.

Por fim, o período mais jovem compreende o início do século XVII, quando o baixo-alemão é encoberto pelo alto alemão. Nessa época, o baixo-alemão permanece vivo, principalmente, pela oralidade e, a partir do século XIX novamente, também, pela literatura, por exemplo, pelas obras de Klaus Groth e Fritz Reuter.

A classificação adotada por Tressmann (2008), de baixo-saxão está ligada à ancestralidade do povo pomerano, na qual outras variedades como o inglês e o frisão/frísio (WALTER, 1997) também se encontram. Já a categorização de Beilke compreende uma menção mais atual, se referindo a um ramo mais recente do baixo-alemão. Este estudo também adota o nome “baixo-alemão”, quando se refere ao grupo de línguas da qual também o pomerano provém. Para endossar essa escolha, encontramos respaldo novamente, por exemplo, no autor Heinrich Thies (2018, n.p.), já que também opta pela nomenclatura *Niederdeutsch* ou *Plattdeutsch* ou ainda *Neuniederdeutsch*, por tradução livre, neo-baixo-alemão. Ademais, o termo é respaldado pela política linguística adotada, especialmente, nos estados do norte da Alemanha, de maneira que fomenta e revitaliza a língua através da sua promoção

em instituições de ensino, na publicação de materiais didáticos, na literatura, nos veículos de comunicação e em museus.

O baixo-alemão conta com uma vasta literatura. No norte da Alemanha, há registros em dicionários e livros da língua. Para Thies (2008, n.p.), o baixo-alemão é uma língua autônoma de uso regional no norte da Alemanha, e ele é categórico ao afirmar que não é um dialeto do alemão padrão. Ele ressalta que o baixo-alemão está protegido pela Carta Europeia para as Línguas Regionais e Minoritárias e pela constituição dos estados de Mecklenburg-Vorpommern e Schleswig-Holstein. Essas são algumas das políticas linguísticas que visam proteger e revitalizar essa língua. Além disso, a língua é ensinada em algumas escolas e é lecionada na Universidade de Greifswald – cidade no norte da Alemanha - como uma habilitação no curso de germanística.

Além desses exemplos, existem concursos de escrita e produção musical atuais. Na página www.niederdeutsche-literatur.de (acesso em 24 nov. 2021), há uma relação de obras em baixo-alemão e sobre o baixo-alemão publicadas na Alemanha desde o ano 1473. Somente em 2021, já são 56 títulos. Desses, 14 são sobre o *Niederdeutsch*. Somando a esse exemplo, o Instituto da Língua Alemã (*Institut für Deutsche Sprache, IDS*) e o Instituto do Baixo-alemão (*Institut für niederdeutsche Sprache, INS*) organizaram em 2016 um catálogo que registra o status e o uso do baixo-alemão (ADLER *et al.*, 2016). Outro exemplo importante é uma publicação sobre os projetos atuais e sobre o ensino⁷ nas escolas e instituições acadêmicas do baixo-alemão (2020) publicada pelo Conselho Federal do Baixo-alemão (*Der Bundesrat für Nedderdüütsch - BfN*).

Antes fosse o baixo-alemão um objeto fácil para estudo, mas, como nos revela Stellmacher (1997), trata-se de um multilinguismo, e a língua é influenciada pelo ambiente cultural:

A situação da língua no norte alemão caracteriza-se por um multilinguismo de línguas "diferentes" com estatuto "desigual", mas, em princípio, com um âmbito de utilização ilimitado. Para a sua avaliação o ambiente cultural desempenha um papel decisivo (STELLMACHER, 1997, p. 89, tradução nossa).⁸

⁷ *Niederdeutsch in der Wissenschaft – Aktuelle Projekte und Lehre* – Baixo-alemão na ciência – Projetos atuais e ensino

⁸ Original: Die norddeutsche Sprachsituation ist geprägt durch eine Mehrsprachigkeit „unähnlicher“ Sprachen mit „ungleichwertigem“ Status, aber prinzipiell unbeschränktem Verwendungsumfang. Für ihre Bewertung spielt das kulturelle Umfeld eine ausschlaggebende Rolle.

Apesar desse multilinguismo, há consenso nos estudos sobre a distinção do *baixo-alemão* em dois grupos linguísticos: oriental e ocidental. Em alemão, *Ostniederdeutsch* e *Westniederdeutsch*, respectivamente. No mapa a seguir (figura 4), estão em evidência o baixo-alemão-ocidental, o baixo-alemão-oriental e, em destaque, o pomerano-oriental. Estão também identificadas as variantes do baixo-alemão-ocidental e as demais do baixo-alemão-oriental. O destaque para a região do pomerano-oriental ocorre, justamente, para indicar o baixo-alemão falado na região da Pomerânia, da qual emigraram muitos pomeranos.

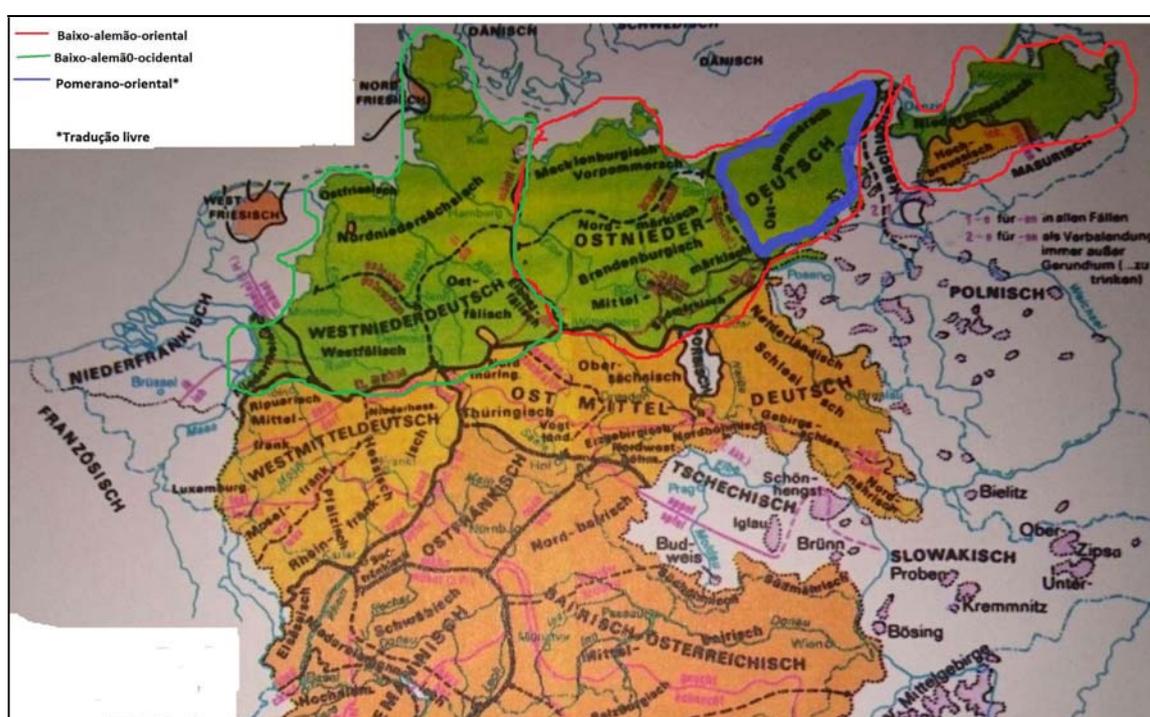


Figura 6: Mapa indicando o baixo-alemão-oriental e destaque para o pomerano.

Fonte: Adaptado de <https://vergessen-es-schleswig-holstein.de/beitraege/16-plattdeutsch-unbemerkt-geht-ein-teil-von-uns-nieder>. Acesso: 20 nov. 2021.

Até aqui a literatura indica que os pomeranos, moradores da Serra dos Tapes, vieram da Pomerânia oriental, contudo há evidências de que, além dos pomeranos do lado oriental, outros emigrantes, de outras partes da Alemanha vieram para a região sul do RS. Hammes (2017) registra em sua pesquisa diversas cidades e vilarejos de onde partiram os emigrantes, que se instalaram em SLS, principalmente, nas primeiras décadas da colonização (depois 1858). Com base nessas informações elaboramos um mapa para indicar de onde vieram os emigrantes, e se outras variações do baixo-alemão poderiam ser encontradas no RS. No mapa (figura 7), estão marcadas com um *pin* vermelho pessoas ou até

famílias que emigraram desses lugares e foram para São Lourenço do Sul, ou posteriormente, arredores. Famílias que migraram de suas cidades natais com destino a SLS. Como pode-se observar, a região com maior número de imigrantes, cujos descendentes ainda moram na região da Serra dos Tapes coincide com a região do mapa anterior (figura 6), onde era falado o pomerano-oriental, porém há inúmeras identificações em espaços que indicam emigrantes que falavam outras variedades do alemão e/ou do baixo-alemão. No mapa (Figura 7), indicamos ainda uma linha horizontal vermelha para representar aproximadamente a Linha de Benrath, como limite entre as regiões do baixo-alemão e a doo médio/alto-alemão. E a linha vertical preta está indicando o que no passado fora a divisão das fronteiras entre a Pomerânia oriental e ocidental.

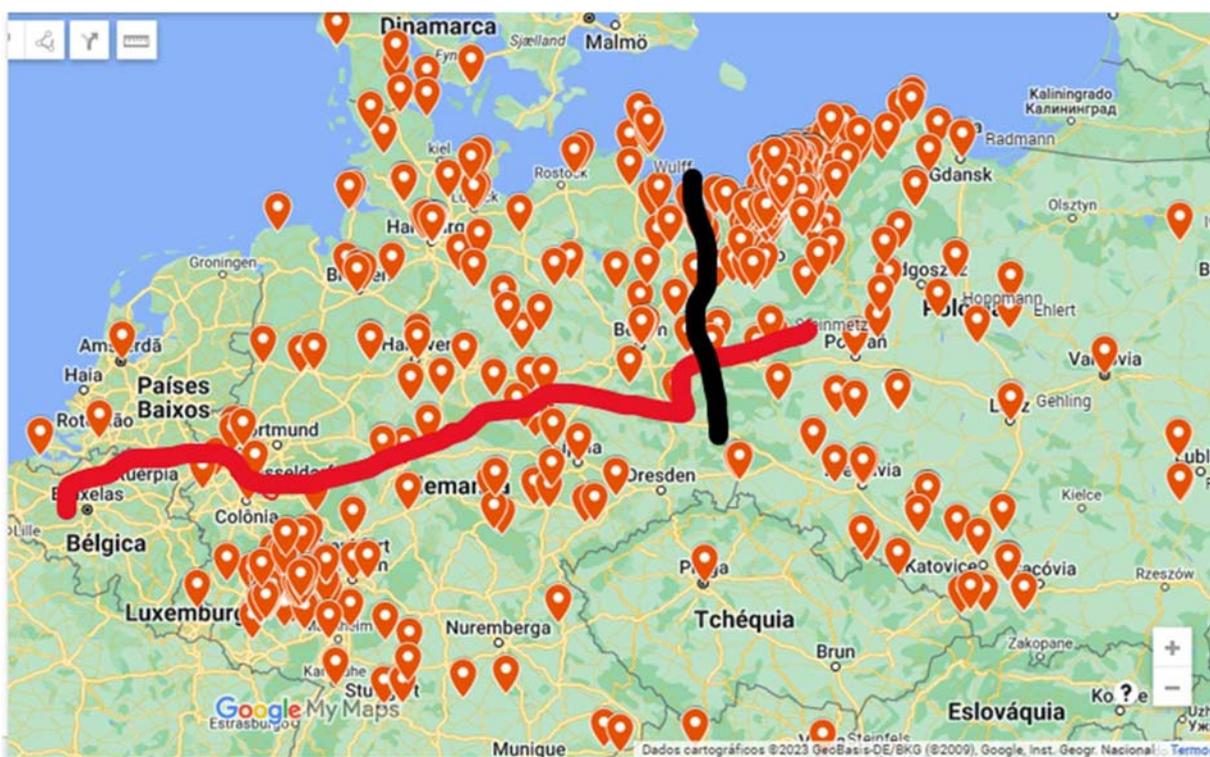


Figura 7: Mapa indicando a origem dos colonizadores de SLS.

Fonte: *Print screen* de tela com o mapa de autoria própria com uso dos recursos do programa MyMaps.

Comparando o mapa de onde emigraram os pomeranos com o mapa de onde é falado o baixo-alemão podemos concluir que o pomerano falado em SLS tem em sua base, principalmente, no baixo-alemão oriental, mas é inegável que este grupo tenha sido exclusivo, e que, conseqüentemente, fossem falantes de uma única

variante do baixo-alemão. O mesmo mapa é representado abaixo com destaque para três grupos linguísticos. Assim, além do grupo do baixo-alemão-oriental, há uma representação significativa da região do Hunsrück. Há um grupo menor, mas significativo da região do baixo-alemão ocidental e do médio-baixo-alemão.



Figura 8: Mapa indicando a origem dos três principais grupos colonizadores de SLS.

Fonte: Print screen de tela com o mapa de autoria própria com uso dos recursos do programa MyMaps.

Pela consulta ao acervo de Hammes (2017) sabe-se que os imigrantes oriundos dos locais indicados no mapa chegaram ao Brasil sobretudo nas duas primeiras décadas após a fundação da colônia (aproximadamente de 1860 até 1880). Na época, era comum, de modo geral, classificar os emigrantes como alemães, não havendo um grupo de colonos que tenha se estabelecido primeiro, como constatamos em Bosenbecker:

[a]s diferenças regionais passam despercebidas em registros, mesmo antes do uso do termo “alemão”, pois o termo prussiano também “esconde” muitas diferenças regionais, uma vez que a Prússia durante boa parte do século XIX englobou províncias, conquistou territórios e ampliou seus domínios, tornando prussianos os habitantes de províncias diversas. Este fato foi observado nesta pesquisa com os pomeranos emigrados para São Lourenço, que aparecem nos registros como provenientes da Prússia, sendo possível, em apenas alguns documentos, identificar a origem pomerana dos migrantes. O mesmo ocorre com as outras províncias dominadas pela Prússia (BOSENBECKER, 2020 p. 57-58).

Ainda hoje, é possível reconhecer localidades, nas quais os descendentes de renanos e hunsriqueanos estão mais condensados no interior de São Lourenço. Apesar de ainda não haver estudos sobre o tema, devemos inferir que o contato linguístico, principalmente, entre os imigrantes e descendentes de pomerano e hunsriqueano resultou em uma variedade singular que pode ter recebido influências e interferências mútuas. E conforme o mapa, ainda que seja apenas uma amostra, concebemos que o pomerano falado atualmente na Serra dos Tapes não é uma variante exclusiva do baixo-alemão ocidental.

Uma vez que os contextos históricos e linguísticos estejam apresentados, faz-se, a seguir, um questionamento sobre a escrita do pomerano. Por isso, discorre-se sobre a ortografia do pomerano e se os emigrantes pomeranos trouxeram também a língua escrita em suas bagagens.

2.4 Escrita da língua pomerana

O pomerano é uma língua bastante falada no território brasileiro, como apontam Savedra e Mazelli-Rodrigues (2015, p. 17), ao afirmarem que “mantém um alto grau de vitalidade sendo utilizada por grande parte da população das comunidades de descendentes de pomeranos”. Alguns fatores podem ter contribuído para isso. Savedra e Mazelli-Rodrigues (2015, p. 10) indicam que os pomeranos que se estabeleceram no ES e no RS eram grupos maiores “em relação a outros grupos de imigrantes, por isso a utilização da língua pomerana era de uso comum entre eles”. Höhmann (*apud* Savedra e Mazelli-Rodrigues, 2017, p. 10) defende também que no ES “o isolamento geográfico e a influência da igreja luterana foram favoráveis à manutenção linguística e cultural dos pomeranos”. Para a região de SLS, as fronteiras linguísticas podem ter sido favoráveis à preservação da cultura e língua falada. Contudo, os registros escritos são mais escassos aqui em comparação à Alemanha e desconhecemos estudos que analisam mudanças linguísticas do pomerano brasileiro antes de 2015, o que torna difícil avaliar a vitalidade e as mudanças da língua em tempos idos em comparação com a condição atual.

Numa recente revisão de literatura sobre estudos do pomerano no RS, Limberger *et al.* (2021) analisam 20 estudos, porém apenas um afirma que o pomerano não é uma língua ágrafa. Alguns consideram que ela deixou de ser ágrafa a partir da publicação do Dicionário Enciclopédico (TRESSMANN, 2006). Conforme Savedra e Mazelli-Rodrigues (2015, p.14), “o pomerano sempre foi uma língua oral, não possuindo registro escrito. A fim de solucionar esse problema e normatizar a escrita do pomerano, Ismael Tressmann desenvolveu uma escrita para a língua pomerana”. Entretanto, a autora Beilke (2016) é categórica ao constar:

[...] a afirmação de que o pomerano era uma língua ágrafa não se sustenta, devido à existência de cartas antigas em pomerano pertencentes aos descendentes (fonte primária). Ademais, consultamos a Biblioteca online de Greifswald e encontramos literatura pomerana em escrita pomerana, por exemplo Dräger (1878), Bernhard (1878), Raeck (1969), etc. (BEILKE, 2016, p. 40)

Com o depoimento de Beilke, percebemos que o tema ainda merece mais estudos, a fim de verificar se existem materiais impressos disponíveis da época na região da Serra do Tapes que registraram o baixo-alemão. E mesmo que os emigrantes da época tenham trazido em suas bagagens registros em baixo-alemão, possivelmente não tenham sido exclusivos nessa língua. Supõem-se que os emigrantes tivessem também conhecimentos ou contato em alemão, pois, por exemplo, as lápides de cemitério e os registros das listas dos navios da época são em alemão. Sabemos que há acervos do alto-alemão e do alemão da época, que podem ser encontrados com mais facilidade. Por exemplo, a autora tem em posse hinários, bíblias e cartilhas de alemão da época da emigração, o que sugere que havia pessoas que já eram letrados em alemão. Durante a pesquisa deste mestrado, conseguimos captar poucos materiais impressos que indicam escrita em baixo-alemão, as demais menções de registros escritos em pomerano remetem à Beilke (2016).

Nas próximas figuras, apresentamos partes de dois registros encontrados em São Lourenço do Sul. Ambos foram feitos em baixo-alemão pelo escritor Wilhelm Wustrow. Natural de Frankfurt an der Oder (leste da atual Alemanha), instalou-se no interior de São Lourenço do Sul, onde exerceu a profissão de pastor, professor, redator e escritor. De acordo com Oswald (2014), Wustrow parece ter alimentado a

população local com conteúdos literários na língua que era presente na localidade no começo do século XX, o alemão.

O pastor Wustrow, outro notável cidadão da colônia lourenciana, também foi responsável pela organização de um jornal. Era o Glocke von São Lourenço, jornal de circulação semanal, fundado em 1912 e editado em Língua Alemã, destinava-se principalmente à propaganda comercial. Apesar de nesta época já existirem outros jornais locais em circulação, por ser editado em Língua Alemã, ele assumia a função informativa na colônia lourenciana, onde muitos moradores ainda não liam nem falavam o português. (OSWALD, p. 90, 2014)

Além do destaque aos registros que indicam o uso de diferentes línguas (alemão, baixo-alemão e português), a diversidade dos gêneros textuais publicados pelo pastor Wustrow é igualmente notável.

Abaixo um recorte do poema “O bom Pastor - *De gaude Hirt*” de Wilhelm Wustrow (1909, p.213) publicado em baixo-alemão:

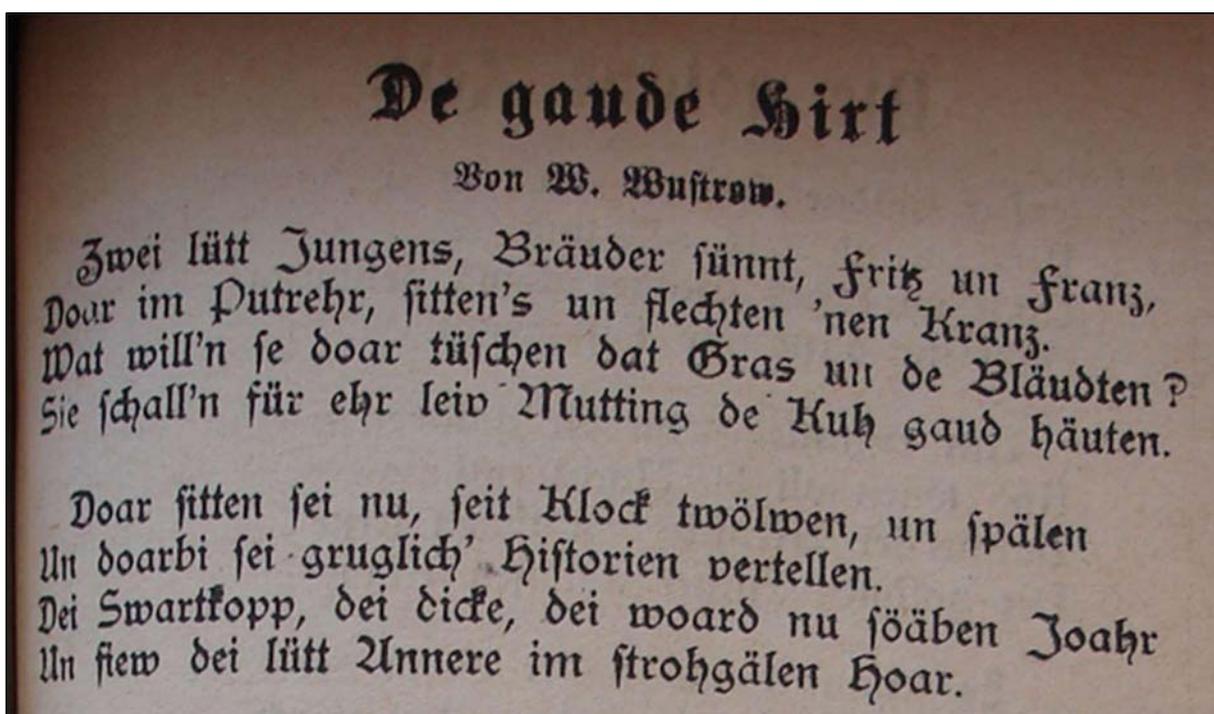


Figura 9: Dois primeiros versos do poema “O Bom Pastor” de W.Wustrow.
Fonte: Recorte de De gaude Hirt (G.), in: Koseritz' Deutscher Volkskalender für Brasilien, Porto Alegre, 36. (1909), p. 213.

Tradução

O Bom Pastor de W. Wustrow

Dois menininhos, irmãos, Fritz e Franz,
 Sentados no potreiro, trançavam uma coroa.
 O que eles querem lá sentados no meio da grama e das flores?
 Eles devem pastorear a vaca para a mãe deles.

Lá eles estão sentados agora, desde as dozes horas e brincam
 Enquanto isso eles contam histórias assustadoras.
 O cabeça preta, o gordo, já tinha agora 7 anos
 E cinco o outro pequeno com o cabelo amarelo palha.

Do mesmo autor, apresentamos outro poema também escrito em baixo-alemão. Segue um recorte também retirado do Calendário para Alemães no Brasil (WUSTROW, 1908, p. 220).

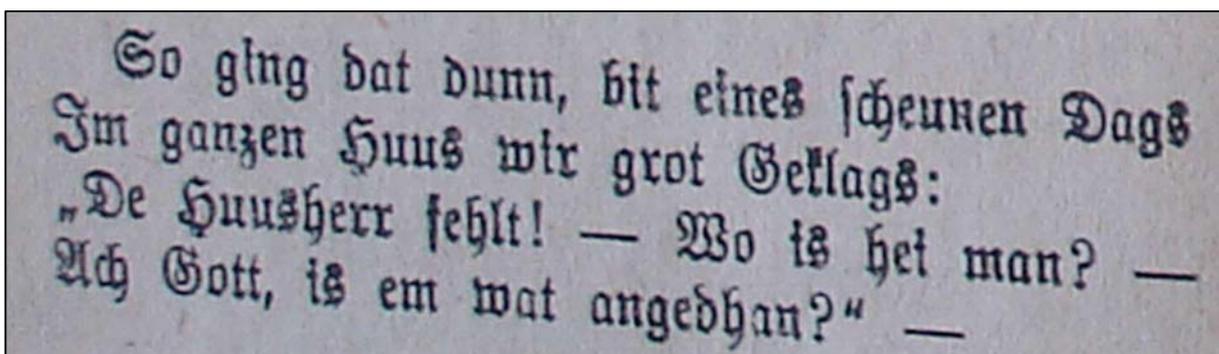


Figura 10: Quarto verso do poema “Os velhos” de W.Wustrow.
 Fonte: Recorte de De Ollen (G.), in: Kalender für die Deutschen in Brasilien, São Leopoldo, 28. Jg. (1908), p. 220.

Tradução:

E assim ia até um belo dia

Em toda a casa havia grande queixa:

"O dono da casa está faltando! - Onde está o homem?"

Óh Deus, algo sucedeu à ele?

Os dois exemplos de WUSTROW (1908, 1909) são apenas trechos de textos maiores, mas representam uma variedade do baixo-alemão escrito na época. O baixo-alemão é identificado pelo vocabulário, ainda que haja algumas diferenças

com o pomerano atual. E a ortografia escolhida oscila entre traços do baixo-alemão e o alemão *standard*.

Na atualidade, não se tem registro em relação a obras escritas publicadas e produzidas em pomerano no RS, com exceção do Dicionário Escolar Conciso (SCHNEIDER, 2019) e do livro “Nossa gente, Nossas Histórias”, o qual contém textos bilíngues, em português e pomerano. Entretanto, o fato de não estarem publicadas não quer dizer que não haja produções, pois elas permanecem, muitas vezes, confinadas nas casas das famílias, como no caso das produções escritas apresentadas na introdução, o que se nota são tímidas iniciativas em redes sociais. Em suma, o pomerano é escrito, portanto, não é ágrafo. O que pode ter acontecido é um apagamento da tradição escrita aqui no Brasil, mas já havia tradição escrita antes da emigração, e atualmente, há esforços para que essa competência seja novamente resgatada na intenção de somar à promoção da língua.

2.5 O pomerano escrito na Serra dos Tapes

Sabe-se que o pomerano não se limita ao município de São Lourenço do Sul, pois é igualmente usado em outros municípios da chamada Serra dos Tapes. Conforme Salamoni e Waskiewicz (2013, p. 75), “a Serra dos Tapes compreende a região serrana dos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul”. Acrescento como arredores os seguintes municípios, já que neles a emigração pomerana está igualmente presente: Arroio do Padre, Turuçu, Cristal e Morro Redondo.

Nessa região, atualmente, o pomerano se manifesta na música, nas conversas cotidianas nas famílias pomeranas, nas vendas, nas festas, em programas de rádio, em músicas e cultos. Ainda que o hunsriqueano seja falado por um número menor de falantes, também encontramos suas manifestações, mas em menor número em espaços públicos como na rádio ou, por exemplo, em cultos religiosos. Para o hunsriqueano, não encontramos registros escritos na região. Já os registros escritos em pomerano estão presentes em iniciativas em algumas escolas municipais, em postagem em redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e no *WhatsApp*. Como podemos ver em alguns exemplos a seguir:



Figura 11: Postagem no Facebook

Fonte: <https://www.facebook.com/pomeranosnobrasil/>. Acesso em: 06 mês 2021.

Tradução: Bom dia para todos nesta segunda-feira.



Figura 12: Figurinha usada no WhatsApp

Fonte: Pomerisch – Stickers.net – Autoria desconhecida.

Tradução: Muito bom!



Figura 13: Postagem no Facebook

Fonte: <https://pomer.com.br/>. Produzido por Lilia Jonat Stein. Acesso em: 06 ago. 2021.

Tradução: Bem-vindo Agosto, traga-nos ânimo!



Figura 14: Etiqueta

Fonte: Arquivo pessoal, etiqueta escrita por Celinha Devantier Blank, 2021.

Tradução: Geleia de uva.

	Wo will mi do mit hén.wma
	Wi wara "ma schwaka.wma
	Wi ni waida.wma
	wat schadt dat.wma
	Stips hia stippas dó.wma
	Spatz rina und ruda.wma
	pass ma up.wma
	Muda buss.wma
	Mock ma up.wma

Figura 15: Faixas de música em pomerano.

Fonte: Arquivo pessoal, lista de músicas cedidas por Gilberto Grützmann, 2018.

Tradução: Na sequência: "Para onde vamos com isso - Nós ficamos cada vez mais fracos - Não quero saber - Para quê isso? - Seresteiro aqui e seresteiros ali - Tico-tico entra e sai - Te cuida - Vovó Buss - Abra".

Dessa forma, pode-se supor que falantes de pomerano tenham contato com práticas de escrita na sua língua, independentemente das regras ortográficas que utilizam. De algum modo, os falantes têm contato com regras de escrita das línguas

de seu repertório, iniciando já pelos próprios sobrenomes na comunidade (por exemplo, *Krolow, Milke, Raddatz, Jeske*), alguns almanaques velhos, placas, objetos etc.

Apesar das referências, ainda não há unanimidade entre os registros escritos e as suas normas ortográficas. Segundo Limberger *et al.* (2021, p.13), existe mais de uma iniciativa, as quais se fundamentam em diferentes direções. Assim, há escritas que se aproximam mais do alemão, outras do português, da escrita do Tressmann (2006) ou seguem um modelo misto. A pluralidade de modelos de escrita em pomerano é compreensível, porque a descoberta da escrita é para muitos ainda um fenômeno recente.

O dicionário enciclopédico e o dicionário escolar conciso são as duas obras de referência, atualmente, para quem quiser escrever em pomerano e deseja uma fonte de consulta no município. Schneider (2019, p.9) explica que desenvolveu o dicionário escolar conciso com base no dicionário enciclopédico, inclusive com atualizações sugeridas por Tressmann. Alguns padrões podem ser observados pela escrita de Schneider. Em sua obra, consta uma minigramática que auxilia na escrita e leitura dos vocábulos.

No dicionário de Schneider (2019), não encontramos uma tabela que indique as correspondências fonema-grafema, mas temos uma tabela semelhante na proposta de Tressmann (2006). Entretanto, há de se considerar que a escrita sofreu alterações entre a edição enciclopédica (2006) e a concisa (2019), sendo que as alterações na escrita estão indicadas na versão concisa. O quadro a seguir apresenta os principais grafemas do pomerano com as transcrições fonéticas da respectiva pronúncia e um exemplo, lembrando que os substantivos são registrados com inicial minúscula.

Quadro 1: A conversão de fonema-grafema conforme Tressmann (2006)

Letra	Transcrição fonética	Exemplo	Tradução para o português
a	[a] [e]	s <u>a</u> ft st <u>a</u> m	suco tronco
aa aar	[a:] [a:]	s <u>aa</u> l h <u>aa</u> rk	salão rastelo

ä	[ɛ] [ɛ] ~ [ɛ]	ä <u>p</u> el pl <u>a</u> te	maç <u>a</u> s passar rou <u>p</u> a
ää	[ɛ:]	m <u>ä</u> än	fran <u>j</u> a
å	[ɔ:]	fr <u>å</u> m	manso
b	[b]	g <u>b</u> el	gar <u>f</u> o
c	[s]	ci <u>r</u> kel	cí <u>r</u> culo
ch	[x] ~ [ç] [ʃ]	lo <u>ch</u> che <u>f</u>	bur <u>a</u> co che <u>f</u> e
d	[d] [t]	di <u>s</u> ch wa <u>n</u> d	mesa pare <u>d</u> e
e	[e] [ɛ] ~ [ɛ]	sl <u>e</u> ng re <u>r</u> e	laço convers <u>a</u> r
er	[ɛ:] ~ [iɛr]	pe <u>r</u> k	cerne
ee	[ɛ:]	ste <u>e</u> l	cabo
ë	[ɛɪ]	t <u>ë</u>	chá
en	[n]	lo <u>i</u> gen e <u>e</u> ten ko <u>i</u> ken	mentira comida cozin <u>h</u> a
em	[m]	bes <u>e</u> m	vassour <u>a</u>
el	[l] [ʃ]	sloide <u>l</u> po <u>l</u>	chave cebola
f	[f]	gro <u>f</u>	grosseiro
g	[g] [g] ~ [j] [ʒ] [x] ~ [ç]	no <u>g</u> ge <u>e</u> l alerg <u>i</u> da <u>g</u>	ainda amarelo alerg <u>i</u> a dia
gn	[gn̩]	gn <u>u</u> re	rosnar
h	[h]	h <u>e</u> k	porteira
i	[ɪ] [ɪ] [ɪ] ~ [ɪ] [ɪ]	pi <u>l</u> besui <u>k</u> e i <u>k</u> wi <u>n</u> d	comprimido visita <u>r</u> eu vento
ij	[i:] [ɪ] ~ [ɪ:]	wi <u>j</u> n i <u>j</u> l	vinho pressa
j	[j] [ʒ]	ja <u>r</u> ji <u>j</u> p	ano jipe

k	[k]	l <u>ä</u> ke	lençol
kn	[kn̩]	<u>kn</u> ai	joelho
kw	[kw̩]	<u>kw</u> el	vertente
l	[l]	k <u>ä</u> l	carvão
m	[m]	<u>im</u>	abelha
n	[n]	ka <u>n</u>	bule
ng	[ŋk] [ŋ '] [ŋ] [ŋ]	ma <u>ng</u> tu <u>ng</u> hu <u>ng</u> er si <u>ng</u> e	manga língua fome cantar
o	[ʷɔ] [ʊ]	h <u>o</u> f ko <u>m</u> andijre	pátio comandar
or	[ʷɔ:] ~ [ʷɔr] [ɔ] ~ [ʊ] ~ [ə]	ko <u>r</u> w fo <u>r</u> tela do <u>k</u> to <u>r</u>	cesta falar doutor
oo	[ɔ:]	loo <u>n</u>	salário
ö	[ø] ~ [yœ]	h <u>ö</u> l	inferno
ör	[yœ:] ~ [yœr]	w <u>ö</u> rm	vermes
öö	[ø:]	<u>ö</u> öl	óleo
p	[p]	<u>p</u> acht	aluguel
qu	[k]	<u>q</u> uot	quota
r	[r] [r] ~ [e] [ø]	sta <u>r</u> k rou <u>r</u> fute <u>r</u>	forte cano pasto, ração
s	[ʃ] [s] [z] ~ [s]	<u>s</u> chaif <u>s</u> uker <u>s</u> and	torto ferreiro areia
ss	[s]	<u>p</u> uss	beijo
sch	[ʃ]	<u>s</u> chau	sapato
t	[t] [ts]	<u>t</u> rep Refo <u>r</u> ma <u>t</u> ion	escada Reforma Protestante
ts	[ts̩]	m <u>ü</u> ts	boné
tw	[tw̩]	<u>t</u> wai	dois
u	[u] [ʷu]	ku <u>l</u> d <u>u</u> k	frio também

uu	[u ^w]	<u>uu</u> l	cor <u>u</u> ja
ü	[y] [y]	s <u>ü</u> n	sol
üü	[u:] [y]	<u>lü</u> ür	pe <u>so</u> as
v	[v] [f]	<u>v</u> iolin <u>v</u> end	violino venda, comércio
w	[v] [w] ~ [v] [f]	<u>w</u> itewijn <u>s</u> wans se <u>w</u>	vinho branco rabo peneira
x	[ks]	he <u>x</u>	bru <u>x</u> a
tsch	[tʃ]	klats <u>ch</u> e	aplaudir
y	[y]	xylo <u>f</u> on	xilofone
z	[z]	<u>z</u> ink	z <u>in</u> co
ai	[aɪ]	s <u>a</u> i	ela
au	[aʊ]	b <u>a</u> uk	livro
äi	[ɛɪ]	<u>h</u> ä <u>i</u> n	mãos
ei	[eɪ]	<u>e</u> i <u>g</u>	ovo
öi	[øɪ]	<u>k</u> ö <u>i</u> ch	vacas
oi	[oɪ]	<u>n</u> o <u>i</u> t	noz
ou	[oʊ]	<u>h</u> o <u>u</u> s	calça
ui	[uɪ]	<u>w</u> u <u>i</u> le	fuçar

O quadro 1 auxilia na compreensão das motivações na conversão dos fonemas-grafemas em Tressmann (2006) e Schneider (2019). As regras de conversão fonema-grafema da versão concisa do dicionário (SCHNEIDER, 2019) já estão em circulação devido à publicação do dicionário. Cabem algumas observações gerais que percebemos na escrita de Schneider (2019) antes de partirmos para a elaboração de uma ortografia alternativa:

- a) Não são adotados diacríticos do português, mas se incorporam palavras do português que foram “apomeranadas”. Seguem alguns exemplos: *fum*, *fakon*, *balai*, *ampul*, *processijre*, (na sequência: fumo,

- facção, balaio, ampola, processar). Assim como no pomerano, as palavras passaram por apócope;
- b) Usa-se o diacrítico anel (°)⁹ na vogal longa <a>, <â>, que é comum, por exemplo, no dinamarquês e no sueco. No dicionário, ele deve ser lido como /ɔ:/, em português ele seria o equivalente ao fonema /ɔ/, pronunciada como na palavra *pó*;
 - c) Usa-se <ij> para indicar o i-longo em pomerano;
 - d) O ditongo /e_ɪ/ é grafado por <ë>. O ditongo /a_ɪ/ é escrito ai.
 - e) A escolha pelo uso do <s> para o fonema [s], quando estiver antes de consoante, ao invés do <sch> /ʃ/ na grafia, causa estranheza, já que o fonema /ʃ/ é usual e recorrente na fala pomerana.
 - f) Os desdobramentos do uso do <d> e <t> em posição de coda são complexos. De modo simplista, pode-se destacar a tendência de usar <d> em final de palavras (*Auslautverhärtung*), quando este é antecedido por uma consoante sonora e a tendência de usar a letra <t>, quando esta é precedida de uma consoante surda, mesmo quando ambas pelo processo de dessonorização têm pronúncia de /t/. Exemplos: *kuld* ‘frio’, *wêrd* ‘valor’ e *hemd* ‘camisa’, *sat* ‘satisfeito’, *poot* ‘pata’, *suit* ‘doce’.
 - g) As vogais <a>, <ä>, <o>, <ü> e <u> são duplicadas quando a pronúncia é longa (<aa>, <ää>, <oo>, <öö>, <uu>) em sílabas fechadas.
 - h) O prefixo <uut> contém vogal duplicada, mas os prefixos <ab>, <af>, <an>, <in>, <um>, <un>, <up> não precisam de outra vogal.
 - i) Verbos substantivados terminam em <en>, como em *gåen* ‘caminhar/caminhada’, *lachen* ‘rir/risada’, *forgeewen* ‘perdoar/perdão’. Já os verbos no infinitivo terminam em <e>, como em: *betåle* ‘pagar’, *nene* ‘mencionar’, *gewine* ‘vencer’.
 - j) A letra <h> não é usada para alongar vogais anteriores.
 - k) A inicial maiúscula somente é reservada para palavras relacionadas ao divino, a feriados, países ou localidades e nomes próprios (por

⁹ O <â> minúsculo pode ser inserido no *Word* através do atalho Alt+0229 ou Alt+134 e a versão maiúscula pelo Alt+143.

exemplo, *God* ‘Deus’, *Nijjâr* ‘Ano Novo’ - *Pomerland* ‘Pomerânia’, *Moose* ‘Moisés’).

- l) Todas as palavras que começam com <c>, <q> e <v> são palavras “apomeranadas” a partir, principalmente, do português ou do inglês. E a letra <y> só aparece em palavras estrangeiras: *glykos* - glicose, *asyl* - asilo.
- m) Um sufixo comum do pomerano é <rig>, como em *melkerig* - leitaria e *kriwlerig* ‘coceira’. O sufixo <schaft> é menos comum, mas também aparece: *nâwerschaft* ‘vizinhança’. Outro sufixo usual em adjetivo é <ig>, enquanto <lich> não tem nenhuma ocorrência. E ainda com pronúncia semelhante, o <isch> ocorre em sua grande maioria em adjetivos, principalmente, adaptado de palavras do português ou alemão, como em *klimatisch* ‘climático’.
- n) São poucas as entradas com <ck> no final, entre os substantivos são apenas seis palavras, os demais são escritos apenas com <k>.
- o) Com exceção de <ss> e <rr>, não há consoantes duplicadas. Somente há consoantes duplicadas diante de justaposição.
- p) O prefixo <foir> é diferenciado de <for>, ambos indicam significados desiguais, mas a pronúncia de ambos é igual /fe/.
- q) Sobre aspectos gerais, percebe-se que homônimos ganharam entradas separadas. *ful* ‘prega’, *ful* ‘ruga’, *ful* ‘cheio’, *ful* ‘podre’. Essa organização certamente facilita a busca de verbetes para alunos.
- r) A ortografia do dicionário conciso já obedece a muitas regras do baixo-alemão, embora não faça referência. Uma notação notável é a duplicação de vogais em sílabas fechadas (*früühstük* ‘lanche da manhã’, *mään* ‘franja’, *gewoonhët* ‘hábito’).

Deve-se reconhecer um trabalho homérico na elaboração do Dicionário Enciclopédico e do Dicionário Conciso. Certamente um trabalho de coleta de dados árduo e demorado. Registrar uma língua que fora passada por, talvez, quatro ou cinco gerações, basicamente, de forma oral exige dos autores saberes científicos diversos, pois precisam de conhecimentos de etimologia, fonética, fonologia, semântica, lexicologia. Supomos que eventuais inconsistências podem ser um índice da variabilidade da língua, crenças diversas sobre a origem da língua, pontos de

vista diferentes sobre qual recorte histórico representa melhor o pomerano e a Pomerânia. Essencialmente, os dicionários citados são os desbravadores que conferem prestígio à língua pomerana e funcionam como um aparelhamento da língua dignos de reconhecimento. Antes do dicionário enciclopédico frequentemente o pomerano era visto apenas como um dialeto, uma forma inferior da língua (alemã). Era considerada uma língua com pouco reconhecimento e tinha sua identidade silenciada, mas não ágrafa (BEILKE, 2016, 2022). É como se os dicionários dignificassem a língua e acolhessem neles a existência de uma legião de histórias, saberes, tradições e de infinitas superações. Contudo, as discussões sobre a ortografia e as dificuldades sobre as conversões de “fala-escrita” para o pomerano não podem ser ignoradas e já são constatadas por outros autores (BEILKE, 2016, 2022; GAGELMANN, 2019; POSTMA 2018). Beilke (2016, 2022) também optou por uma convenção própria para aplicar no compilado dos *corpora* por ela elaborados e adverte:

[a] conversão da escrita dicionarizada nos casos de itens que encontramos escritos de outras formas na literatura pomerana, anteriores ao dicionário, visto que a estética gráfica da escrita pomerana dicionarizada no Brasil aparenta uma distância do pomerano em relação ao alemão, maior do que ela realmente é. (BEILKE, 2016, p.109)

Para aproximarmos uma ortografia alternativa e uma conversão de fonema-grafema mais justa ao baixo-alemão, selecionamos alguns autores e suas obras e os apresentamos na próxima seção.

2.6 Autores e obras do baixo-alemão

Apresentamos quatro autores do baixo-alemão nas subseções abaixo, a saber, Johannes Sass, Klaus Groth, Fritz Reuter e Renate Herrmann-Winter.

2.6.1 Johannes Sass

Conforme Thies (2018), Johannes Sass (1889-1971), linguista com doutorado pela Universidade de Hamburgo (1926), dedicou-se aos estudos sobre o baixo-alemão e desenvolveu durante o século XX regras para a escrita dessa variedade

linguística, já que até então não havia uma norma em relação à escrita. Em 1935¹⁰, Sass publicou um pequeno dicionário, o Glossário do Baixo-alemão com Regras para a Ortografia para essa variedade linguística, o qual vem acompanhado com as regras que deveriam reger a escrita do baixo-alemão. A partir de 1956, esse dicionário foi publicado em 17 edições, sem alterações. Todavia, o dicionário teve a demanda de novas inserções. A editora Fehrs-Gilde, que tem propósito pertinente à manutenção do *Niederdeutsch* na literatura, através dos autores Heinrich Kahl e Heinrich Thies, realiza atualmente esse trabalho. O dicionário de Sass pode ser acessado via online pela página <<https://netz.sass-platt.de/>>.

O dicionário não oferece a transcrição fonética das palavras, mas destaca também variedades regionais. O mais importante é que as regras de 1956 de Johannes Sass ainda se aplicam à escrita porque se baseiam no alemão *standard*. Para Thies (SASS PLATTDEUTSCHE SCHREIBREGELN, 2018, n.p.), Sass adota essa ortografia “na medida que a pronúncia no baixo-alemão não difere do alemão *standard*, ou muito pouco, Sass diferencia a escrita apenas em casos nos quais a pronúncia baixo-alemã se diferencia veementemente do alemão *standard*”¹¹ (tradução da autora). Essa estratégia é adotada também para a escrita de outras línguas minoritárias, como o Hunsrückisch (ALTENHOFEN *et al.*, 2007). As convenções sugeridas pelo grupo priorizam a etimologia da língua alemã, seguindo as regras de escrita do alemão *standard*, pois, entres outras questões, alegam:

[c]ontribuir para uma aprendizagem e compreensão mútua entre Hochdeutsch e Hunsrückisch mais eficaz tanto para quem fala Hunsrückisch e queira aprender adicionalmente o Hochdeutsch, quanto para quem domina o Hochdeutsch e queira ou necessite aprender adicionalmente o Hunsrückisch. Não podemos pensar em uma escrita apenas para os falantes de Hunsrückisch. (ALTENHOFEN *et al.*, 2017, p. 25)

O princípio pode ser igualmente transferido para o pomerano. Uma vez pautado em uma escrita corrente, prestigiada e consistente, a aprendizagem pode ser mais eficaz.

¹⁰ Nome original: Plattdeutsches Wörterverzeichnis mit den Regeln für die Plattdeutsche Rechtschreibung. Disponível em: <https://sass-platt.de/plattdeutsche-rechtschreibung/hochdeutsche-kurzfassung.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

¹¹ Original: “soweit die niederdeutsche Lautung nicht oder nur unwesentlich von der hochdeutschen abweicht, und schrieb nur dort anders, wo die niederdeutsche Lautung wesentlich anders als die hochdeutsche ist.”

A escrita do baixo-alemão de acordo com Sass é compreendida pela editora como a forma mais aceita e difundida. Popularmente, ouve-se que Sass está para o baixo-alemão, assim como o Duden está para o alemão, ou seja, trata-se de uma obra de referência. Para dar consistência, Sass (1956) apresenta 19 regras básicas para a escrita do baixo-alemão, as quais, segundo o organizador do *site* “são formuladas de maneira suficientemente flexível a ponto de considerarem variações dialetais”¹² (THIES, 2018).

Para a dissertação, foi consultado o dicionário que está disponível no formato *online* e no impresso “*Der neue SASS - Plattdeutsches Wörterbuch (O novo SASS - Dicionário Baixo-alemão)*”, edição 2016, a qual é a versão impressa mais recente.

2.6.2 Klaus-Groth

Conforme Peter Hansen (2022)¹³, Klaus Johann Groth (1819-1899) foi professor e escritor, nascido na cidade de Heide no estado de Schleswig-Holstein e tem estudos nas áreas da biologia, filosofia e linguística. Ele escreveu em 1853 seu primeiro livro em baixo-alemão, “Quickborn”, e é considerado ao lado de Fritz Reuter o precursor da neo-literatura baixo-alemã, período de nova ascensão da literatura do baixo-alemão após o declínio da mesma no período da Liga Hanseática. Klaus Groth teve como propósito estabelecer a literatura baixo-alemã no mesmo patamar da literatura escrita em língua alemã *standard*. Em 1853, juntamente com Karl Müllenhoff, desenvolveu uma ortografia “facilitada para pessoas que estavam acostumadas a ler o alemão”.¹⁴ Disponível em: <https://www.germanistik.uni-kiel.de/de/lehrbereiche/niederdeutsch/geschichte>.

Klaus Groth não lançou em vida nenhum dicionário do baixo-alemão, mas Peter Hansen reúne na página virtual a partir de glossários, obras do autor e de terceiros sobre Klaus Groth em um amplo dicionário para consultas disponível em <<https://www.niederdeutsche-literatur.de>>.

¹² Original: “Saß formulierte Regeln für die niederdeutsche Sprache auch ausreichend flexibel, um mundartliche Besonderheiten berücksichtigen zu können.”

¹³ <https://www.niederdeutsche-literatur.de/docs/datenschutz.php>.

¹⁴ Original: “Groth und Müllenhoff entwickelten in gemeinsamer Arbeit eine neue Orthographie, die für Menschen, die es gewohnt waren, Hochdeutsches zu lesen, leichter zu verstehen war.” Disponível em <https://www.germanistik.uni-kiel.de/de/lehrbereiche/niederdeutsch/geschichte>. Acesso em: 12 de fev. de 2023.

2.6.3 Fritz Reuter

Fritz Reuter (1810-1874), nascido em Stavenhagen, se tornou conhecido como escritor de baixo-alemão de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental. Em suas obras, registrou anedotas, contos, poesias etc, mas nunca preconizou sobre a ortografia do baixo-alemão. E o interesse de Reuter era registrar a vida do povo. Como autor se destaca pelo humor e pela sátira em suas representações. (Disponível em: https://www.uni-muenster.de/Germanistik/cfn/Plattinfos/Geschriebenes_Niederdeutsch.html). Assim como Groth, Reuter também não tem dicionários autorais, mas no site <<https://www.niederdeutsche-literatur.de>> está disponibilizado um acervo de cerca de 11 mil verbetes oriundos de obras do próprio Reuter.

Heinrich Ludwig Christian Friedrich Reuter, conhecido apenas como Fritz Reuter é, se não o mais, um dos mais renomados autores do baixo-alemão. A ele é conferido popularmente o título de “Goethe do Norte” e é considerado o cidadão do século XV no norte da Alemanha. Filho do prefeito de Stavenhagen, não demonstrou grande interesse pela escola, mas desde de cedo tinha inclinação pelas artes para a desaprovação do pai. Interrompeu os estudos mais de uma vez e ficou anos na prisão, período que posteriormente refletiu nas suas publicações. O autor alcançou o sucesso com obras em baixo-alemão, se tornando um *best seller* com centenas de edições e traduções em onze línguas (Disponível em <https://www.ndr.de/geschichte/koepfe/Fritz-Reuter-Plattdeutscher-Bestsellerautor-mit-Humor,fritzreuter111.html>).

2.6.4 Renate Herrmann-Winter

Nascida em Greifswald (1933), Renate Herrmann-Winter é linguísta, autora de dicionários, atlas linguísticos, livros que descrevem o cotidiano dos habitantes do estado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, livros sobre o baixo-alemão, artigos etc. Dentre os quatro autores, é a autora cuja variação linguística é a que menos se distancia da variedade falada pelos pomeranos brasileiros. A ela cabem os créditos de reativação do dicionário pomerano (*Das Pommersche Wörterbuch*) em Greifswald. O dicionário pomerano em Greifswald é um acervo criado em 1925 por

Wolfgang Stammer com a missão de registrar e documentar o vocabulário da variação do baixo-alemão pomerano. Desde então, o dicionário teve perdas de materiais, mudanças, regulamentações na segunda guerra, troca de curadores e disputas pelo acervo. O dicionário pomerano é um arquivo físico que, no auge, contou com cerca de 1,2 milhões de entradas. Desde 1967, inicialmente sob a direção de Herrmann-Winter, o acervo é mantido em Greifswald. Em 2007, foi lançado o primeiro volume impresso do dicionário com a co-autoria do professor Matthias Vollmer. O primeiro volume contempla apenas os verbetes de A-K. Atualmente, o dicionário está sob supervisão de Vollmer. Até o momento foram publicados volumes até a letra U.

O dicionário pomerano de Greifswald (de A-U) foi componente elementar na composição deste estudo, pois na introdução desse dicionário, Herrmann-Winter orienta e explana a ortografia por ela usada. A autora foi orientada pelos escritos de Fritz Reuter, pois emprega basicamente os grafemas usados no alemão, com raras exceções seguindo uma literatura dialetal aplicando à variedade regional as mesmas regras da língua *standard*. Além do dicionário citado também foi utilizado o Dicionário baixo-alemão-alemão de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental¹⁵ da mesma autora.

2.7 Por que adotar uma escrita baseada no baixo-alemão ao pomerano na Serra dos Tapes?

Historicamente, o alemão e o baixo-alemão tiveram períodos que se afastaram e se aproximaram. Atualmente, o baixo-alemão tem seu espaço dentro do território alemão, mas deve-se considerar que a língua oficial do território é o alemão. Thies (2018, n.p.) aponta a escolha de Sass ao optar por uma escrita mais próxima do alemão *standard*, pois “uma aproximação ortográfica do baixo-alemão com a ortografia do alemão ocorre porque a língua de partida dos leitores de textos em baixo-alemão é o alemão.”¹⁶

¹⁵ Original: Plattdeutsch-hochdeutsches Wörterbuch für den mecklenburgisch-vorpommerschen Sprachraum.

¹⁶ Do original: “Eine Anlehnung der niederdeutschen Schreibweise an die hochdeutsche Orthographie liegt nahe, weil die Ausgangssprache der Leserinnen und Leser niederdeutscher Texte im Allgemeinen Hochdeutsch ist.”

Notoriamente, no Brasil, especificamente, em SLS o alemão não é uma língua oficial, tampouco é a língua do cotidiano ou a língua de partida dos falantes e leitores de pomerano. Ainda assim, reunimos alguns argumentos, porque uma ortografia aproximada ao alemão poderia ter resultados eficientes na leitura, apresentados a seguir:

- a) Ambas as línguas, alemão e pomerano, têm grande número de palavras cognatas. Exemplos: *Finger*, *Hand*, *Hund*, *Brood/Brot*, *Sturm*, *suker/Zucker*, *Kuchen*. Tradução, respectivamente: dedo, mão, cachorro, pão, vendaval, açúcar e bolo.
- b) Thies (2018, n.p.) definiu também as diferenças entre o alemão e o baixo-alemão na evolução das duas línguas. Algumas mudanças são frutos de assimilações, outras de apócopies e algumas diferenças são notadas apenas regionalmente, mesmo assim, defende-se que as regras de Sass podem ser aplicadas a qualquer variação do baixo-alemão. Compreender essas diferenças também ajuda a formular uma ortografia que contemple especificamente a escrita do pomerano.
- c) Em São Lourenço do Sul a tradição alemã é cultivada através, por exemplo, de festas, da associação, do ensino de alemão, do turismo e da promoção da cultura. Cabem, como exemplos, a festa folclórica de outubro, a *Südoktoberfest*, que imita a tradicional festa de Munique. Outro exemplo são os concursos de corais mistos e orfeônicos, que não raras vezes usam cantos em alemão. Além das iniciativas citadas, também há a associação de amigos da cidade alemã de Sponheim e o vínculo que essa promove com os alemães da referida cidade. Vale citar ainda o clube Sete de Setembro, originalmente, um clube alemão. E por fim, outro exemplo está no ensino, já que desde o início da imigração, sempre houve aulas de alemão, só interrompidas no período nacionalista. Seja em escolas particulares ou na rede municipal, até hoje o município ainda oferece aulas de alemão na rede municipal. As escolas inclusive participam de concursos de leitura em alemão e provas de proficiência aplicadas pelo renomado Instituto Goethe. Nesse caso, o pomerano poderia exercer a função de língua-ponte, e uma notação mais próxima ao alemão otimizaria a aprendizagem tanto do pomerano quanto do

alemão ou de outras variedades como o hunsriqueano através da transferência de conhecimentos linguísticos.

- d) Na paisagem linguística, há a presença significativa de elementos da cultura alemã que vieram junto com os imigrantes de diferentes regiões da Europa, como vimos na seção 2.3. Essa presença pode ser constatada em nomes de ruas (Max Stenzel, Rua Monsenhor Gautsch), nomes de lugares (Casa da Schmier, Memories und Andenken, Escola Pe. José Herbst, Escola Walter Thofehn, Lancheria Bergmann, Casa Hartmeister), nomes de lojas (Loja Fröhlich), no sobrenome de locais de comércio e nos próprios sobrenomes de modo geral (Fischer, Müller, Schneider, Klug).
- e) Vale lembrar que muitos dos moradores de SLS são descendentes de alemães que vieram da região do Hunsrück na Alemanha e falam o hunsriqueano, outra língua minoritária de emigração, a qual tem a ortografia baseada no alemão *standard*.
- f) Outras iniciativas que estão vinculadas à língua alemã: pessoas de mais idade foram confirmadas na igreja estudando o catecismo em alemão. Alguns cultos eram ministrados em alemão até, aproximadamente, o final dos anos 90. As pessoas mais idosas foram alfabetizadas em língua alemã e têm ainda a tradição da leitura da língua. Músicas em língua alemã são muito apreciadas em festas e solicitadas nas rádios, além de programas em língua alemã.
- g) Desde 2009, foi institucionalizada a graduação em licenciatura com habilitação em alemão na Universidade federal de Pelotas - UFPel, atendendo uma reivindicação da comunidade de descendentes alemães e pomeranos na região de Pelotas e arredores.

Aplicar as regras de conversão de fonema-grafemas do baixo-alemão para o pomerano não quer dizer que seja necessária a criação de uma ortografia totalmente nova para a escrita do pomerano, o que intencionamos é propor uma escrita alternativa consistente e transparente.

2.8 Leitura em línguas minoritárias

Língua minoritária é entendida neste trabalho como contraponto do que é majoritário, “geral” e “comum”, como uma língua que se situa à margem de uma língua majoritária (ALTENHOFEN, 2013, p. 94). A leitura nessa língua é desafiadora, porque não é ensinada nas escolas como a leitura em português. A leitura na língua diferente da alfabetização envolve outros processos cognitivos. Por isso, a seguir, são apresentados aspectos referentes às rotas de leitura e à consistência ortográfica.

2.8.1 Rotas de leitura lexical e fonológica

Os processos de aquisição e de fluência em leitura podem até parecer mágica, mas a verdade é que a ciência já avançou muito nesses estudos. Sabe-se, por exemplo, que o cérebro humano está equipado com duas rotas de leitura (COLTHEART *et al.*, 1993; DEHAENE, 2012). Ambas trabalham de forma complementar na leitura, mas cada uma é responsável por um processo distinto.

Ambas as rotas de leitura, fonológica e lexical, são conhecidas também pela forma como o circuito se espalha no cérebro: rota dorsal e ventral, respectivamente (DEHAENE, 2012). Quando lemos palavras novas, raras ou pseudopalavras, o processamento da leitura passa por uma via fonológica, que subjaz à decodificação dos grafemas (associação entre imagem visual e imagem acústica). A outra rota de leitura é a rota lexical, utilizada quando lemos palavras frequentes e irregulares. Essa rota recupera desde o início a palavra e seu significado e depois utiliza as informações para recuperar a fonologia (DEHAENE, 2012). Ambas as rotas são fundamentais para a leitura.

Para compreendermos melhor, as rotas (ou vias) de leitura, façamos uso das palavras de Dehaene:

Para uns, a passagem pela imagem acústica é essencial - língua escrita, afinal, não é senão um subproduto da linguagem oral e nós devemos, pois, passar sempre pela via das imagens acústicas, ou via *fonológica*, antes de encontrar a significação. Para outros, a passagem pela fonologia não é senão uma etapa inicial, característica do leitor debutante. Para o bom leitor, a leitura eficaz passaria por uma via direta, ou via *lexical*, em linha direta desde a cadeia de letras até a significação da palavra. (DEHAENE, 2012, p.40)

Nesse processo, as letras são transformadas em sons, ou seja, os grafemas são ressignificados em fonemas. Quando, por exemplo, são pronunciados, pensados, lidos se revelam em palavras com significado. Nesse processo, há ainda a associação com a imagem acústica, que acontece apenas no campo cognitivo. É quando lemos uma palavra e não necessitamos pronunciá-la para compreendermos o seu significado. A imagem acústica permite, por exemplo, realizar a desassociação de homônimas da língua. Cognitivamente, conseguimos identificar os significados distintos de duas palavras que são pronunciadas da mesma forma, mas escritas de maneiras diferentes.

A aprendizagem de leitura se comporta diferentemente entre crianças, que aprendem a ler *a priori*, do que adultos. Os adultos leitores de uma língua minoritária já conhecem as regras de conversão de grafemas-fonema em alguma língua (LIMBERGER, 2021), mas se deparam com o desafio de aplicá-las na sua língua materna, na qual, normalmente, não têm tanta prática de leitura.

Quando um falante de pomerano lê a sua língua pela primeira vez, ele é confrontado com o processo de tratamento da informação. O leitor, através da via fonológica, decodifica os grafemas e se aproxima de uma pronúncia possível e só então verifica o seu significado. Contudo, se o falante realiza a leitura de um conteúdo específico em pomerano com uma determinada frequência, o acesso à informação pode ocorrer de forma direta (rota lexical), e o significado é revelado instantaneamente e só então ocorre o processamento da pronúncia. Dehaene (2012) nos alerta que uma via não exclui a outra, ambas coocorrem e se inteiram e em conjunto são responsáveis pelo tratamento da informação:

A capacidade de leitura mental se torna essencial quando lemos uma palavra pela primeira vez. Ao iniciar, não temos nenhuma possibilidade de acesso direto ao significado, uma vez que não temos nenhuma experiência sobre a ortografia desta palavra. Contudo, podemos lê-la, isto é, podemos decodificá-la em imagens acústicas inteligíveis e, por esta via indireta, compreendê-la. A via fonológica é, pois, a única utilizável quando aprendemos a ler palavras novas. (DEHAENE, 2012, p. 41)

O que se torna muito importante sobre esses registros é que, ao ler pela primeira vez pomerano, mesmo que o leitor já seja letrado em português e tenha algum conhecimento em outras línguas tipologicamente semelhantes, o leitor precisa de tempo para realizar a conversão dos grafemas em fonemas e associar ao significado, mas, de acordo com Limberger (2021), quando investigada com falantes sem prática escrita frequente, a aprendizagem da leitura pode revelar como novos leitores estabelecem uma relação entre as representações existentes na mente e as novas formas ortográficas. O estudo de Limberger (2021) demonstrou isso com falantes de hunsriqueano ao mostrar que os falantes de hunsriqueano conseguiram aprender a escrita daquelas palavras durante a aplicação do experimento. Para o projeto, estas serão informações cruciais, pois serão relevantes na coleta e análise dos dados.

Um estudo recente, replicou a tarefa de decisão lexical em falantes de pomerano. Utilizando as convenções de escrita de Schneider (2019), Völz e Limberger (2023, no prelo) tiveram como objetivo investigar o processamento e as práticas de leitura de palavras por falantes de pomerano. A tarefa de decisão lexical, composta por três condições: cognatos (pomerano-alemão), não cognatos (pomerano) e pseudopalavras, foi aplicada nos mesmos moldes do estudo de Limberger (2021), avaliando a construção do léxico ortográfico. Os participantes eram moradores da região da Serra dos Tapes/RS e bilíngues. Os resultados mostram práticas de leitura já existentes e efeitos significativos no tempo médio das respostas e na acurácia. Os participantes leram as palavras cognatas de forma mais rápida e precisa em comparação com as palavras não cognatas, revelando a utilização do conhecimento ortográfico de alemão *standard* na leitura em pomerano.

2.8.2 Consistência ortográfica

As ortografias podem ser analisadas de acordo com a complexidade das correspondências entre grafemas e fonemas (FROST; KATZ; BENTIN, 1986). Segundo esses autores, em ortografias transparentes, os fonemas são representados por grafemas de maneira direta e inequívoca. São exemplos de ortografias transparentes o finlandês, o grego e o italiano (SEYMOUR; ARO; ERSKINE, 2003). Línguas como o norueguês, o islandês e o alemão também

possuem ortografias transparentes, mas as estruturas silábicas são mais complexas. Em alemão, por exemplo, um fonema simples é atribuído, em geral, de forma exata a um grafema. Cada grafema representa um fonema, e cada fonema é representado por um grafema, com exceção de empréstimos e estrangeirismos. Até mesmo os ditongos são transparentes, sendo pronunciados sempre da mesma forma (o grafema <ei>, por exemplo é, são pronunciados sempre como [ai]). Landerl, Wimmer e Frith (1997) nos fornecem um exemplo dessa diferença com base nas vogais. O grafema <a> vale para a mesma vogal nas palavras *Ball*, *Katze* e *Hand*, mas o mesmo grafema representa diferentes vogais nas palavras do inglês *ball*, *cat* e *hand*. Por outro lado, em ortografias opacas, a mesma letra pode ser representada por diferentes fonemas em diferentes contextos, e diferentes letras podem representar o mesmo fonema.

Estudos que comparam o desempenho de leitores de línguas mais transparentes e com leitores de línguas mais opacas mostram que há diferenças no tempo necessário para aprendizagem da leitura, associadas à complexidade ortográfica das línguas (LANDERL; WIMMER; FRITH, 1997; SEYMOUR; ARO; ERSKINE, 2003). Isso acontece tanto em leitores com desenvolvimento típico quanto em disléxicos. Quanto mais transparentes as ortografias, maior a facilidade e rapidez em aprender a leitura.

Pelos elementos apresentados, uma ortografia para pomerano baseada no baixo-alemão também deve manifestar uma grafia mais transparente de maneira que cada grafema represente um fonema e que as regras de conversão grafema-fonema sejam transparentes (por exemplo, os ditongos devem ser representados sempre da mesma forma). Dessa maneira os leitores acessarão uma leitura mais fácil.

3 Método

Neste capítulo, apresentamos as principais características do estudo realizado. Começamos com os objetivos e as hipóteses da pesquisa. A seguir, detalhamos o processo de elaboração da ortografia alternativa bem como a seleção de palavras para a tarefa de leitura em pomerano, os participantes selecionados, os instrumentos utilizados (questionário, tarefas de leitura oral de palavras isoladas e tarefa de compreensão textual) e os respectivos procedimentos de aplicação.

3.1 Objetivos e hipóteses

3.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral da presente pesquisa foi investigar como falantes de pomerano, língua minoritária sem ortografia padronizada, leem palavras e textos na sua língua materna, escrita em duas ortografias. Uma ortografia é a representante da versão do pomerano brasileiro (SCHNEIDER, 2019; TRESSMANN, 2006) e a outra é uma versão aqui tratada como ortografia alternativa, baseada em autores do baixo-alemão (SASS, 2016[1935]; REUTER, 2022; GROTH, 2022; HERRMANN-WINTER, 1997, 1999).

3.1.2 Objetivos específicos e hipóteses

- a) Investigar grafemas de uso típico na escrita de palavras por autores que sejam referência na escrita do baixo-alemão e, a partir disso, selecionar grafemas a serem utilizados na ortografia alternativa.
- b) Verificar a compreensão de leitura de texto escrito em pomerano nas duas ortografias.
- c) Investigar a decodificação de palavras escritas em pomerano nas duas ortografias.

As hipóteses são baseadas nas discussões apresentadas e são relacionadas aos objetivos específicos:

- a) Os substantivos coletados nos materiais escritos em baixo-alemão apresentarão grafemas diferentes da ortografia de Schneider (2019) e, por isso, serão utilizados no desenvolvimento da ortografia alternativa.
- b) Os participantes conseguirão ler e compreender o texto escrito em ambas as ortografias, a de Schneider (2019) e a alternativa.
- c) Os falantes de pomerano decodificarão as palavras nas duas ortografias. Contudo, espera-se uma acurácia desigual entre as conversões, ora uma ortografia poderá ter uma acurácia maior, ora outra.

3.2 Processo de seleção de grafemas para a ortografia alternativa e para a seleção dos estímulos das tarefas

Nesta seção, descrevemos o processo de elaboração da ortografia alternativa, toda baseada na seleção de palavras em pomerano que poderiam ser comparadas com palavras encontradas nos dicionários (SASS, 2016[1935]; REUTER, 2022; GROTH, 2022; HERRMANN-WINTER, 1997, 1999). Para atingir o objetivo a), foram retirados do Dicionário Escolar Conciso (SCHNEIDER, 2019) todos os substantivos escritos em pomerano. Escolheu-se esta classe de palavras por ser a que possui o maior número de ocorrências e ser morfologicamente mais estável em comparação a adjetivos e verbos. Foram encontrados 3939 substantivos. Para fins de praticidade, organização e armazenamento, foram usadas tabelas do *Software Excel*.

Para selecionar uma lista de palavras efetivamente usadas no contexto do Rio Grande do Sul e comparáveis ao baixo-alemão, foram excluídos todos os verbetes que descrevem fenômenos da gramática, pois não são usuais no linguajar cotidiano dos falantes de pomerano. Foram excluídos também os verbos substantivados, para padronizar a classe gramatical e não confundir com os verbos. Em pomerano, por princípio, todos os verbos poderiam ser substantivados e, conforme a norma de ortografia utilizada por Schneider (2019), seriam escritos com a letra inicial minúscula. Na ortografia alternativa, também optamos por permanecer com a inicial minúscula em substantivos, apesar das regras do baixo-alemão sempre seguirem a escrita do alemão *standard*, ou seja, usarem a inicial maiúscula. Além disso, na seleção de palavras não havia pares que causassem dúvida quanto ao significado e que poderiam receber a distinção pela inicial maiúscula.

Em seguida, foram eliminadas palavras de uso exclusivo ou majoritário do pomerano capixaba, já que esta pesquisa limita-se, territorialmente, a São Lourenço do Sul e arredores. Foram excluídos, ainda, verbetes de uso raro ou incomum e substantivos emprestados do português e do inglês, pois essas palavras seriam difíceis de serem encontradas em obras do baixo-alemão para comparar a escrita. Por fim, foram subtraídos os verbetes polissêmicos (por exemplo, *dail* - coisa/parte e *kind*, filho/criança), visto que a pesquisa se restringe à forma escrita e não ao significado e poderia ocasionar dificuldades de processamento.

Esses passos resultaram numa lista composta de 653 vocábulos. Depois disso, todas as palavras foram traduzidas para o alemão *standard*, dado que isso facilitaria a busca dos verbetes nos dicionários bilíngues (alemão e baixo-alemão). Também foi feita a tradução para o português com a finalidade de facilitar a compreensão daqueles que não sabem pomerano ou alemão e para consultar as palavras no léxico brasileiro. A próxima etapa foi a procura pelos termos nos dicionários selecionados do baixo-alemão. Inicialmente foram consultados os verbetes de Johannes Sass e, sequencialmente, de Fritz Reuter, Klaus Groth, Renate Herrmann-Winter. Também foi feita a consulta ao dicionário de Hans-Friedrich Rosenfeld, mas houve correspondência de apenas 147 vocábulos com as palavras em pomerano selecionadas. Visto que seria um número bem menor em relação aos outros dicionários, o autor foi desconsiderado a partir desse momento no que tange à seleção de palavras.

Partindo do dicionário de Schneider (2019) e dos, até então, 653 verbetes selecionados, foram encontradas 584 correspondências no dicionário de Sass, 587 em Reuter, 50 em Groth e 632 em Herrmann-Winter. Após essa coleta, percebeu-se que havia 117 itens que eram escritos de forma idêntica por todos os autores e em alemão *standard*, por exemplo, *ring*, *grund*, *sand*, *angst*, *fest*, *gesicht* (em português, respectivamente: anel, motivo, areia, medo, festa e rosto). Como a pretensão de constituir a lista consistia em verificar as diferenças na ortografia entre o pomerano brasileiro e europeu, os cognatos idênticos encontrados deixaram de compor a lista final. Além disso, nas tarefas que foram baseadas nessa lista, a similaridade ortográfica total com a língua alemã *standard* poderia ocasionar influência dessa língua.

Nesse ponto, tínhamos aproximadamente 600 substantivos em pomerano, que foram consultados, quanto à ortografia, em cinco autores diferentes. Em relação à

ortografia, notava-se, nesse momento, que havia no conjunto algumas discrepâncias recorrentes dos autores do baixo-alemão em relação ao pomerano do Brasil. Por conseguinte, buscamos verificar se as diferenças poderiam ser agrupadas de acordo com os contextos de conversão fonema-grafema. Nas palavras restantes, ainda encontramos e retiramos algumas que tinham pouquíssimas entradas nos dicionários do baixo-alemão, dificultando a comparação. Por fim, foram eliminadas as palavras compostas, como *kopküsse* (travesseiro), considerando que tanto *kop* (cabeça) quanto *küsse* (almofada) já constavam na lista. Por fim, houve um conjunto de palavras que eram diferentes daquelas que estão registradas na Europa e, por isso, também não foram analisadas. A exemplo, a palavra *schif* (barco) usada no Brasil é mais parecida com o alemão *standard* (*Schiff*) do que a forma como é mantida pelo baixo-alemão (*Schipp*). Dessa forma, priorizamos as palavras do baixo-alemão parecidas com pomerano.

Depois desse processo, restaram 510 palavras. Usando a escrita de Schneider (2019) como parâmetro, os substantivos puderam ser agrupados pelas diferenças na escrita do baixo-alemão, como veremos, por exemplo, na seção 4.3.4. Observamos que as diferenças entre uma e outra ortografia, estão, principalmente, na escolha de consoantes em posição de coda silábica <f>-<w>, <d>-<t>, <s>-<z>, <g>-<ch>, em consoantes em posição de onset silábico <f>-<v>, <s>-<sch>, na grafia de vogais longas (duplicação das vogais e uso do <h>), na duplicação de consoantes após vogal curta, no uso dos grafemas <â>, <ij> e <ë>, grafia de [ai], ou seja, <ai>-<ei> e em alguns ditongos como <öi> e <ou>.

Considerou-se consultar medidas de frequência de uso para incluir no *corpus* palavras usadas com certa periodicidade. Porém, como não há uma ferramenta que mensure isso no pomerano do Brasil, e desconhecemos algo similar para o baixo-alemão, optamos por considerar a frequência de uso em alemão e em português. Dessa forma, a frequência de uso foi inferida com base nos *corpora* das línguas alemã e portuguesa.

As diferenças no repertório selecionado nas duas ortografias já estavam notórias nesse ponto e eram suficientes para propormos uma ortografia baseada nos autores clássicos do baixo-alemão, mas para elaborarmos o instrumento sobre a leitura oral de palavras isoladas ainda precisávamos de alguns ajustes. Como não poderíamos pedir aos participantes que lessem 500 palavras, optamos por escolher as cinco palavras mais frequentes dos diferentes contextos de conversão de fonema-

grafema. Dessa maneira, para escolher as cinco palavras de cada conjunto, dois requisitos foram importantes: que as palavras só tivessem uma manifestação de conversão ortográfica diferente (considerando a ortografia brasileira e a europeia), e que tivessem uma frequência acima de zero no Clearpond (MARIAN *et al.*, 2012) e no LexPorBR e abaixo de 15 no banco de dados da Universidade de Leipzig. Infelizmente, tal quesito nem sempre pode ser contemplado na sua integralidade, porque não tínhamos palavras suficientes para a seleção.

Para verificar a frequência de uso das palavras em alemão, foi utilizado o Vocabulário Leipzig (*Wortschatz Leipzig*). Trata-se de *corpus* de notícias produzidas em língua alemã baseado em textos de 2021 com 33.323.616 frases¹⁷. Abaixo encontramos o exemplo da busca pela palavra *Atem* (respiração) em alemão.



Figura 16: Busca pela palavra *Atem* na ferramenta *Wortschatz Leipzig*.
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de um print screen do sistema *Wortschatz Leipzig*.
https://corpora.uni-leipzig.de/de/res?corpusId=deu_news_2021&word=Atem. Acesso em: 17 fev. 2023.
 Tradução: **Palavra:** Respiração **Quantidade:** 4.756 **Posição:** 8.686 **Classe de frequência:** 12

No *corpus*, há um escore que indica a classe de frequência de uso das palavras. A indicação pode variar de 0 até 20. Quanto mais frequente for a palavra, mais próximo de zero estará o valor. Quanto menos frequente a palavra, mais próximo de 20 está o valor. A figura acima contém em destaque amarelo o valor 12. Isso significa que a classe de frequência da palavra *Atem* está atribuída ao valor 12, indicando que a palavra tem uma frequência intermediária, considerando todas as palavras do *corpus*.

Foram consultados também 593 tópicos na ferramenta *Clearpond*¹⁸. O *Clearpond* (MARIAN *et al.*, 2012) é um banco de dados multilíngue no qual podemos analisar palavras nas línguas inglesa, holandesa, francesa, espanhola e alemã. O *site* foi consultado para verificar a frequência de uso em alemão. Na figura abaixo, podemos verificar o exemplo da palavra *Atem*. O destaque em amarelo indica um escore de frequência por milhão de palavras, no caso, 15,55. Quando não há nenhuma ocorrência o campo é preenchido pelo dado *NonWord*. Para a lista final,

¹⁷ Disponível em: <<https://corpora.uni-leipzig.de>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

¹⁸ Disponível em: <<https://clearpond.northwestern.edu>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

um valor de zero a um ($=$ ou $>$ que 0 e $=$ ou $<$ que 1) por comparação feita. O cálculo poderá indicar o quão heterogêneos ou homogêneos são os contextos de conversão comparando as duas palavras selecionadas. Dessa forma, pode-se comparar ambas as ortografias e verificar que palavras diferem mais. O resultado poderá nos ajudar a interpretar os resultados das tarefas, sobretudo na leitura de palavras isoladas.

3.3 Participantes

Para atingir os objetivos b) e c), contamos com a colaboração de 36 falantes de pomerano. Para serem selecionados para a pesquisa, os participantes deveriam se identificar como falantes de pomerano, moradores de São Lourenço do Sul e arredores e com idade entre 20 e 50 anos. Preferiu-se que os voluntários tivessem concluído o ensino fundamental. O gênero dos participantes era indiferente, e foram priorizados indivíduos que tivessem pouca ou nenhuma prática da escrita e leitura em pomerano. Todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A) e responderam ao questionário de histórico da linguagem, descrito abaixo (Anexo A).

Este trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPel e do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em 27/03/2021, sob o guarda-chuva do projeto *Processamento da leitura em línguas minoritárias e adicionais*, conforme documentado na primeira página do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número 58081022.2.0000.5317 (Anexo B).

Os participantes foram recrutados por conveniência. A pesquisa é basicamente quantitativa, mas não experimental. O recrutamento da amostra aconteceu, principalmente, pelas redes sociais *Facebook* e *Instagram* e pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Primeiramente houve a divulgação de um cartaz online. Os voluntários manifestaram interesse, e foi feito contato ou pela rede social, pelo *WhatsApp* ou ainda pelo *messenger*. No decorrer das primeiras coletas, surgiram indicações de outras pessoas que atendiam ao perfil desejado, mas que não souberam da chamada. Desta forma, adotou-se também o método “bola de neve”, que consiste em recrutar participantes com o perfil desejado dentro do público-alvo e estes por sua vez indicam novos contatos de potenciais participantes que sejam da rede pessoal de contatos e assim sucessivamente (VINUTO, 2014, p. 203). No total

houve 45 candidatos, mas só 36 puderam participar de fato. Desses 36, 23 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os candidatos restantes não puderam participar única e meramente por falta de conciliação de agenda. Os detalhes sobre os participantes constam na seção 4.2. Todos os voluntários realizaram a coleta no modo presencial e todos foram submetidos à leitura dos dois textos e das duas listas de palavras. As leituras foram feitas de modo alternado, tanto na autoria quanto nos instrumentos, de modo que metade do grupo leu primeiro uma ortografia, bem como um instrumento específico e vice-versa, conforme consta abaixo na seção 3.4.2. Entre a primeira coleta e a segunda, impôs-se um intervalo de, no mínimo, 45 dias e de, no máximo, 60. As duas coletas foram realizadas de forma espaçada para que o participante pudesse ler as duas ortografias com uma interferência menor de uma na outra e, portanto, não se lembrassem tanto do conteúdo do texto nem das palavras.

3.4 Instrumentos

Foram adaptados três instrumentos para atingir objetivos desta pesquisa: um questionário adaptado de Scholl, Finger e Fontes (2017), que verifica o histórico de aquisição e manutenção das línguas dos participantes; um instrumento para verificar a compreensão textual em pomerano e uma tarefa de leitura oral de palavras isoladas em pomerano. Os dois últimos instrumentos foram elaborados nas duas ortografias investigadas e ambos são baseados em Salles (2005).

3.4.1 Questionário

Os participantes responderam a um questionário sobre o histórico de aquisição da linguagem (Anexo A), padronizado, baseado em Scholl, Finger e Fontes (2017). O questionário foi adaptado para atender às necessidades da presente pesquisa. Os participantes apontaram a frequência com que leem ou escrevem em língua pomerana e quais outras línguas usam no dia a dia, sejam línguas maternas ou estrangeiras, com quantos anos adquiriram ou começaram a aprender as línguas, e suas preferências de uso. Além disso, forneceram um breve perfil com questões gerais de identificação. O questionário foi disponibilizado aos participantes em formato impresso. Em caso de dúvidas, eles tiveram ajuda e puderam escolher se eles mesmos preenchiam ou não.

3.4.2 Tarefa de compreensão leitora

O desenvolvimento da tarefa de compreensão textual foi baseado em Salles (2005). Baseamo-nos nessa pesquisa sobre aprendizagem da leitura por crianças. Na presente pesquisa, foi criado um texto para avaliar a compreensão da leitura em pomerano. A aprendizagem da leitura em língua minoritária pode ser considerada uma atividade comparável à alfabetização na infância, na qual o falante é confrontado com palavras escritas cujas representações fonológicas e semânticas já são conhecidas e acrescenta representações ortográficas ao léxico mental (ABUTALEBI *et al.*, 2007).

O texto foi grafado nas duas ortografias. A primeira escrita foi feita em pomerano de acordo com a ortografia de Schneider (2019), pois é a ortografia que nos fornece mais suporte por meio do dicionário e das pessoas que já a usam. O texto foi criado para se aproximar do cotidiano dos falantes de pomerano. Ele trata do cotidiano rural de uma família de agricultores e dos afazeres dos familiares na rotina da propriedade do interior do Rio Grande do Sul. Dessa forma, foi possível incluir vocabulário de uso frequente e conhecido e que estava, em parte, no repertório analisado para propor uma escrita alternativa. A primeira versão do texto foi corrigida por duas especialistas na ortografia proposta por Tressmann, Lilia Stein, professora de pomerano no Espírito Santo, e Aloi Schneider, autora do dicionário conciso. Após a correção das especialistas, os ajustes sugeridos foram feitos e o próximo passo foi adaptar o texto da versão de Schneider (2019) para a versão da ortografia alternativa. No texto da versão alternativa, foram substituídos somente os grafemas que foram declarados como diferentes no repertório final indicado na seção 3.2. Os textos serão doravante identificados também como Texto A (TA), que está escrito de acordo com a ortografia de Schneider (2019) e Texto B (TB), o qual é escrito de acordo com a escrita alternativa.

Com o texto em ambas as versões pronto, foram elaboradas dez questões alternativas que conduzissem para a avaliação da compreensão textual dos participantes. As perguntas foram feitas em português para facilitar a compreensão e, para cada pergunta, foram criadas três respostas, das quais somente uma estava correta.

Os textos foram escritos em fonte *Arial*, tamanho 14, cor preta, fundo branco, o título em negrito, o espaçamento de 1,5cm e justificado. As questões também foram escritas em fonte *Arial*, porém com o tamanho 11, na cor preta, com espaçamento simples e alinhados à esquerda da folha. Dessa forma, as dez questões puderam ser alinhadas em uma coluna por folha. Os textos e as questões foram impressos em folhas separadas de tamanho A4.

Antes da aplicação aos participantes foi feito um estudo piloto com quatro voluntários, que, posteriormente, não participaram da pesquisa com a amostra-alvo. Os voluntários para a fase piloto foram convidados pela autora do estudo e tinham perfil semelhante ao desejado para a pesquisa. Ao todo foram três homens e uma mulher, maiores de idade, alfabetizados, falantes de pomerano, moradores de SLS e Canguçu. Os voluntários realizaram a leitura alternada dos textos, assim o PP=1²⁰ leu o TA²¹ (Schneider, 2019) e o PP=2 leu o TB (escrita alternativa) e novamente PP=3 leu o TA e o PP=4 o TB. Após a fase piloto, percebemos que nem o texto e nem as questões precisavam de ajustes. Os quatro voluntários obtiveram acurácia de 100% nas questões de compressão. A partir dos testes decidiu-se, além da acurácia, cronometrar o tempo de leitura como variáveis a serem analisadas.

Os participantes receberam as seguintes orientações em pomerano para a execução da tarefa de compreensão de leitura de texto: “Agora tu vais ler um texto em pomerano. Tu podes ler em voz alta ou fazer uma leitura silenciosa. O objetivo da leitura é a compreensão do texto. Quando eu disser “pronto”, tu podes virar a folha e começar a ler o texto. Tu podes usar o tempo que precisares. Quando terminares de ler, podes dizer “pronto”. Após a leitura do texto os participantes receberam a seguinte orientação: “Agora eu vou te entregar uma folha com 10 perguntas e tu podes respondê-las com base no texto. É só marcares uma alternativa para cada uma das perguntas. Se tu não souberes a resposta, podes deixar em branco. Se tu precisares, podes olhar o texto novamente.”

O texto na versão de Tressmann (2006) e Schneider (2019) encontra-se no apêndice B, o texto na escrita alternativa no apêndice C, a tradução no apêndice D e as questões no apêndice E.

²⁰ PP = Participante piloto.

²¹ tA e tB, texto A e texto B, respectivamente.

3.4.3 Tarefa de leitura oral de palavras isoladas

A tarefa de leitura oral de palavras isoladas foi criada baseando-se em Salles (2005). O instrumento permite a avaliação da precisão da leitura oral de palavras isoladas, que variam de acordo com as regras de conversão fonema-grafema. Na pesquisa de Salles (2005), avalia-se a decodificação durante a fase da alfabetização por meio desta tarefa. O instrumento foi selecionado para avaliar a decodificação de elementos específicos de cada uma das ortografias da língua pomerana para adultos.

Todas as palavras foram escritas nas duas ortografias. Na tarefa, cada participante leu uma lista de palavras escritas em cada uma das ortografias. Foi contabilizado o tempo de leitura e calculado o nível de acertos. A lista com as palavras escritas de acordo com a ortografia de Schneider (2019) contém 90 itens. As palavras foram retiradas do *corpus* anteriormente descrito com base nos seguintes critérios: frequência, similaridade ortográfica e contextos de conversão fonema-grafema diversificados e diferentes entre as duas ortografias. Todas as palavras são apresentadas na seção de resultados, pois têm relação com um objetivo de pesquisa. O conjunto das palavras contém seis diferentes possibilidades de agrupamento de conversão fonema-grafema, conforme especificado no quadro abaixo.

Quadro 2: Contextos de conversão fonema-grafema selecionados para a Tarefa de leitura oral de palavras isoladas e exemplos.

Contexto	Ortografia de Tressmann (2006) e Schneider (2019)		Ortografia alternativa	
	Conversão	Exemplo	Conversão	Exemplo
Consoantes em coda absoluta	<s> <d> <g> <w>	plats blaud telg kalw	<z> <t> <ch> <f>	platz blaut telch kalf
Consoantes de onset silábico	<f> <s>	folk srank	<v> <sch>	volk schränk
Consoantes após vogal curta	<k> <l>, <t>, <n>, <p>, <r>	dak rul	<ck> <ll>, <tt>, <nn> <pp>, <rr>	dack rull
Vogais longas	<ää> <uu> <üü> - <ee>	mäke muul loon	<ä> <u> <h> <ä>	mäke mul lohn läpel

		leepel		
Ditongos	<ai> <oo> <öö>	beschaid droom kööönig	<ei> <ou> <ö>	bescheid droum könig
Grafemas especiais	<â> <ij> <ë>	hâr lijd të	<o> <ie> <ee>	hor lied tee

Para a apresentação dos estímulos aos participantes, os 90 itens foram distribuídos em seis colunas contendo 15 palavras cada. As palavras foram apresentadas na fonte Arial, tamanho 24, em preto com fundo branco. As colunas foram recortadas e grampeadas para serem apresentadas em formato de tiras de papel, seguindo a tarefa de Salles (2005) e tornando-a mais acessível aos participantes do que a apresentação das palavras na tela do computador. Cada pessoa controlava o tempo de leitura de cada lista. Antes da tarefa, foi feito um treino com oito palavras que não constam na lista do instrumento para certificar-se que o participante havia entendido a tarefa.

Os participantes foram instruídos a tentar ler as palavras em voz alta do modo como conseguiam, não havendo certo e errado. Os participantes receberam a seguinte orientação, também geralmente em pomerano: “Agora tu vais ler palavras em voz alta. Nós vamos fazer primeiramente um treino com oito palavras. Tu podes tentar ler as palavras em voz alta mesmo não tendo certeza de como se lê. Logo depois de leres uma palavra, tu podes logo ler a próxima. Não precisas tentar corrigir ou repetir a palavra. Não há resposta certa ou errada, o importante é tentar. Quando tu chegares no final da lista, podes virar a tira e ler as próximas palavras. Quando quiseres, podes começar!” Além disso, cada participante traduziu para o português 18 palavras escritas em cada ortografia, uma representante de cada regra de conversão fonema-grafema analisada. Essas palavras variaram entre os participantes, de modo que cada um traduziu palavras diferentes do outro. Esse procedimento pode nos ajudar a verificar se eles conseguem decodificar e compreender as palavras lidas.

A lista de palavras escritas na ortografia alternativa contém 110 palavras. Ela é maior devido à testagem dupla de grafemas específicos (öö → ö/öi, â → o/oo, ij → ie/ii e ë → ee/ei). Na versão alternativa, as palavras também foram organizadas em colunas com 15 palavras no mesmo formato descrito anteriormente, mas foram divididas em sete colunas, a última contendo 20 palavras. O participante lia uma tira de palavras e

virava a folha para seguir para a próxima lista de palavras. Dessa maneira, ele tinha menos contato visual com as palavras já lidas, diminuindo possíveis influências.

Para evitar que as palavras do mesmo conjunto ficassem muito próximas nas tiras e houvesse um efeito de facilitação motivado pela proximidade, as listas de ambas as ortografias foram embaralhadas de quatro formas diversas. A lista das palavras escritas seguindo as regras de Tressmann (2006) e Schneider (2019) foi classificada em LA1, LA2, LA3 e LA4, e respectivamente, a lista de palavras escritas conforme a ortografia alternativa foi distribuída em LB1, LB2, LB3 e LB4. Os participantes leram ambas as listas com um intervalo de tempo, conforme procedimento detalhado na seguinte seção.

Para a tarefa de leitura de palavras isoladas também foi aplicado um estudo piloto. Os quatro voluntários leram as listas LA1, LA2, LB1 e LB2. Após o estudo piloto, foram feitos ajustes nas listas, pois alguns grafemas analisados não estavam bem distribuídos nas listas. A lista completa de cada ortografia, dividida nas colunas, consta nos apêndices F e G.

3.4 Coleta de dados

Todas as sessões de coleta de dados foram feitas de forma presencial, geralmente, na casa dos participantes ou no seu local de trabalho. As participações foram de forma individual. Se houvesse uma outra pessoa junto no local (por exemplo, filho, cônjuge, mãe, pai), essa pessoa não poderia ser participante do estudo.

Aos participantes foi explicado que todo o procedimento seria gravado para facilitar a cronometragem e a análise dos dados. Para a gravação e cronometragem, foi usado um telefone celular, modelo K52+ da marca LG. Não houve dificuldade de armazenamento, nem perda de dados coletados. O recurso do gravador no celular mostrou-se eficiente quanto à qualidade de áudio nas gravações. Há ruídos de fundo em muitas gravações, mas elas não prejudicaram a análise dos dados.

Todos os participantes foram submetidos a duas sessões de coleta de dados. Na primeira, a ordem de ações consistia em apresentar brevemente a pesquisa e o termo de consentimento. Após a assinatura do termo, os participantes foram submetidos a duas tarefas de leitura e, por fim, foi feito o preenchimento do questionário. Na segunda sessão de coleta de dados, foi devolvida uma cópia do

termo ao participante e ele foi dispensado do treino para a tarefa da leitura de palavras isoladas.

A ordem pré-determinada para aplicar os instrumentos de leitura foi conforme a sequência adotada no estudo piloto. A ordem de leitura dos textos variou entre os participantes, de modo que um participante começou lendo o texto escrito na ortografia de Schneider (2019) na primeira sessão e, na segunda, leu o texto escrito na ortografia alternativa. As palavras lidas oralmente em cada sessão foram escritas na ortografia diferente do texto. Além disso, a ordem pré-determinada para a leitura oral das listas de palavras também variou. O P1 (participante 1), por exemplo, leu a LB1, o P2 a LA1, o P3 a LB2, o P4 a LA2 e assim sucessivamente.

Quadro 3: Alternância das tarefas conforme sessão

Primeira sessão			Segunda sessão	
P1	Texto A	Lista B	Texto B	Lista A
P2	Lista B	Texto A	Lista A	Texto B
P3	Texto B	Lista A	Texto A	Lista B
P4	Lista A	Texto B	Lista B	Texto A

A decisão foi tomada para reduzir a influência da apresentação das palavras de uma tarefa sobre a outra. Na prática, por exemplo, se o P1 leu primeiro o texto baseado em Tressmann (2006) e Schneider (2019) em primeiro lugar, então, ele leu a lista da ortografia alternativa. Na segunda sessão, foi o contrário: ele leu lista baseada em Tressmann (2006) e Schneider (2019) e texto baseado na escrita alternativa.

3.5 Análise de dados

Os questionários aplicados aos participantes foram considerados para compreender a relevância que eles dão à escrita e à leitura em pomerano e revelar mais sobre o seu histórico de aquisição e uso das línguas. Os dados coletados pelos questionários são aliados para a compreensão e análise dos resultados nas tarefas aos participantes.

Os substantivos comparados entre os autores brasileiros e europeus apontam as diferenças entre ambas as ortografias. A partir das diferenças mais salientes e com base no baixo-alemão, foi formulada a ortografia alternativa, que é um resultado da presente pesquisa e serviu para escrever um texto e uma lista de palavras que compuseram os instrumentos das tarefas aplicadas aos participantes.

Os dados obtidos na tarefa de compreensão textual são avaliados quantitativamente. As variáveis consideradas para a análise da compreensão de leitura de texto são acurácia, tempo de leitura e tempo de resolução das tarefas de compreensão e respectivos dados quantitativos, como porcentagem de acertos, respectivos desvios padrão e tempo de leitura. Comparamos o desempenho dos participantes nas duas ortografias, considerando também a sessão de coleta de dados.

Os dados obtidos na tarefa de leitura oral de palavras isoladas são igualmente avaliados quantitativamente. As variáveis analisadas de modo geral são tempo de leitura e evolução entre as sessões. De modo específico, analisamos a acurácia dos participantes em cada regra de conversão fonema-grafema, comparando a leitura dos participantes nas duas ortografias e respectivos dados descritivos.

4 Resultados e discussão

Neste capítulo, apresentamos os resultados desta pesquisa, considerando a metodologia utilizada: pesquisa teórica para o desenvolvimento da ortografia alternativa, que foi usada nas tarefas de leitura juntamente com a ortografia do dicionário de Schneider (2019), e pesquisa empírica para a testagem das ortografias pelos falantes de pomerano. Primeiramente, descrevemos os resultados da seleção de palavras que embasaram o desenvolvimento da ortografia alternativa. Em seguida, caracterizamos a amostra com base nas informações encontradas nas respostas do questionário. Por fim, detalhamos os resultados encontrados na tarefa de compreensão textual e na tarefa de leitura oral de palavras isoladas.

4.1 Ortografia alternativa

Cabe explicar que na ortografia alternativa, como foram consultados quatro autores de épocas, métodos, regiões e variação linguística diferentes, nem sempre a escrita entre eles era unânime. Para desenvolvermos a ortografia alternativa, optamos pela forma mais frequente entre os autores dos dicionários (SASS, 2016[1935]; REUTER, 2022; GROTH, 2022; HERRMANN-WINTER, 1997, 1999). Consequentemente, na maioria das vezes, isso também implica uma escrita mais próxima do alemão *standard*, visto que os escritores citados seguramente se baseiam nessa fonte em suas obras. Salientamos, porém, que não adotamos a distinção dos substantivos pela inicial maiúscula neste estudo. Embora seja característica de todos os autores do baixo-alemão, compreendemos que, para a presente pesquisa, tal adoção poderia tirar a atenção do leitor e, consequentemente, impactar os resultados, inclusive em palavras que habitualmente são escritas com a inicial capitulada como em *Gott* 'Deus'. Outras exceções sobre preferências na escrita alternativa serão pormenorizadas após os quadros a seguir.

Abaixo seguem os quadros com palavras selecionadas para o desenvolvimento da ortografia alternativa, selecionadas das 510 palavras, conforme o procedimento descrito no método. Apresentamos, nos quadros, as respectivas frequências de uso: escore de 0 a 20 retirado do *corpus* Vocabulário Leipzig e frequências por milhão, retiradas do *Clearpond* (alemão *standard*) e do *corpus* Léxico do português. Além disso, os quadros expõem a variação entre os autores do baixo-alemão e a

consequente grafia adotada para executar este estudo. Procuramos agrupar nos quadros as palavras quanto ao contexto de conversão fonema-grafema que as assemelha. Dessa forma, o primeiro quadro apresenta as palavras com relação às consoantes em posição de coda silábica (quadro 4), analisando as escolhas e assim sucessivamente. Destacamos que em todos os quadros que seguem, quando houver palavras grafadas com inicial maiúscula, elas são reprodução autêntica da fonte, mas não interferem em valores semânticos quando comparadas com as mesmas palavras grafadas com a inicial minúscula, que é um opção de Tressmann (2006), Schneider (2019) e da proposta alternativa para o presente estudo.

Quadro 4: Consoantes em coda absoluta.

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clearpond	LexPor-BR	Autores do baixo-alemão	Alternativa
Consoantes em coda absoluta						
<s>						<z>
dans	dança	12	24,37	40,63	Danz	danz
mets	faca	8	48,19	10,17	Metz, Mess Metzer	metz
müts	boné	13	7,76	5,58	Mütz	mütz
plats	espaço, lugar	6	133,55	328,92	Platz, Plaats	platz
spits	ponta	9	23,43	45,29	Spitze, Spitz	spitz
<d>						<t>
antwoord	resposta	9	109,37	112,63	Antwurt, Antwort, Antwoort, Antwuurt	antwoort
blad	folha	11	13,39	113,93	Bladd, Blatt	blatt
blaud	sangue	10	145,48	70,15	Blaud, Blot Bloot, Blaut	blaut
bred	tábua	13	44,61	2,39	Bredd, Brett	brett
god	Deus	10	900,63	10,58	Gott	gott

<g>						<ch>
familg	família	7	285,72	215,7	Familie, Fomilie Familje, Famielj	familch
telg	galho	14	2,01	2,84	Telg, Tilg	telch
tüüg	roupa	12	95,75	33,02	Tüg, Tüüch, Tüg	tüüch
waig	berço	14	5,12	6,42	Weig, Weeg Weich, Weech	weich
weeg	caminho	7	1074,02	108,26	Weg, Wech	wech
<w>						<f>
duuw	pombo	14	6,54	0,45	Duw, Duv, Duuv, Duf	duuf
farw	tinta	10	36,73	13,32	Farw, Farv, Faf, Faw	farf
kalw	bezerro	14	3,27	1,37	Kalw, Kalf	kalf
saalw	pomada	17	1,34	0,45	Salw, Salv, Salf, aaw	saalf
stuuw	sala	14	NonWord	90,35	Stuv, Stuuuv, Stuf,	stuuf

É insuficiente afirmar que as palavras na escrita alternativa foram escolhidas apenas pelas diferenças e pela frequência de uso. Usamos as regras de ortografia de Sass (1956) e Herrmann-Winter (1999) para amparar a escolha dos grafemas na escrita alternativa, pois elas oferecem consistência e já estão consolidadas como referência para a escrita do baixo-alemão na Alemanha. Predominantemente, Sass é a referência para o baixo-alemão ocidental, e Herrmann-Winter para a variedade do baixo-alemão oriental. Mesmo que o pomerano falado no Brasil se assemelhe mais, em termos de vocabulário, ao baixo-alemão oriental, o autor Johannes Sass oferece um detalhamento de regras para a escrita do baixo-alemão que permitem flexibilidade ortográfica à variação da língua. Por esse motivo, usamos também as suas referências.

Quanto à grafia das consoantes em coda absoluta, <s>-<z>, Tressmann (2006, p. 399), ao iniciar a letra S na sua enciclopédia, é conclusivo: “[e]sta letra é utilizada também para compor o dígrafo <ts> (*sic*), que ocorre em final de sílaba, como em *bits*

‘pouco’, *putsa* ‘capinar’, *sprütsa* ‘esguichar’. Dos substantivos selecionados, somente a palavra *dans* não seria contemplada por essa regra. Tressmann (2006, p. 556) esclarece que a letra <z> em pomerano só é usada em estrangeirismos (*pizza*, *freezer*). Por outro lado, Herrmann-Winter (1999, p. 12) admite que a caracterização da dessonorização não tem espaço nas linhas gerais da escrita do baixo-alemão. Consequentemente, para ela, a escrita é orientada pelo alemão *standard*, bem como pela pronúncia, “se estiverem em final absoluto ou se à direita houver uma consoante: b>p, d>t, g>k, s sonoro>s surdo.”²²

Sobre o <d> ou o <t> no final absoluto, pode-se observar que Schneider (2019) adota, para substantivos, o <t> se ele for precedido de uma consoante surda (*saft* ‘suco’, *flecht* ‘trança’, *börst* ‘escova’) e <d> se ele for precedido de uma consoante sonora (*spind* ‘armário’, *guld* ‘ouro’, *wërd* ‘valor’). Se as palavras forem derivadas do português, vale a ortografia do português como em *asfalt* ‘asfalto’ e *diamant* ‘diamante’. O <d> cabe também como marcador de sufixos na conjugação de verbos na terceira pessoa do singular, como marcador de particípio e marcador de adjetivos, mas nos dois últimos casos também cabe a variante <t> conforme dicionário enciclopédico (TRESSMANN, 2006, p. 478).

A notação de <d> e <t> em fim de palavra em Schneider (2019) é complexa. Além das regras citadas, para Tressmann (2006, p. 78), “em limite de palavra, escreve-se d também quando a consoante subjacente da raiz for /d/”. “No caso de variação em final de palavra /d/ ~ /r/, a consoante subjacente é /r/”. Exemplificamos a regra com a palavra *blad* ‘folha’, que no plural é *bläär* ‘folhas’, com o <r> em vez de <d>. A regra indica o uso do <d> no final da palavra, apesar da pronúncia /r/.

Sass (1956) e Herrmann-Winter limitam-se a registrar que <d> e <t> devem ser tratados em coda absoluta como no alemão *standard*, ou seja, devem seguir as regras dessa língua. Essa diferença ortográfica não implica em diferença de significado, mas é uma vinculação etimológica.

Na escrita alternativa, já escrevemos o <t> duplicado, quando precedido de vogal breve em unanimidade. A décima segunda regra geral de Sass (1956) também nos ampara na escolha do <t> nas palavras selecionadas. Para ele, usa-se <d> - <t> bem como <g> - <ch> no fim das palavras conforme regras do alemão *standard*.

²² Original: Für ihre Aussprache gilt wie im Hd. b>p, d>t, g>k, sth. s> stl. s, wenn sie an das absolute Wortende treten oder wenn rechts von ihnen ein Konsonant steht.

Assim, comparando o baixo-alemão com o alemão *standard*, *Bruut - Braut* ‘noiva’, *Tiet - Zeit* ‘tempo’ e *Kleed - Kleid* ‘vestido’.

Na espirantização do /g/, Schneider (2019) opta por manter apenas o <g> na escrita, pois, de acordo com Tressmann (2006, p. 151), o <g> realiza-se como /x/ e /ç/. A forma com <g> também é encontrada nos materiais produzidos pelos autores europeus, mas há formas diferentes de uso. Sass (1956), como costumeiramente, aplica a regra conforme o alemão *standard*. Já Herrmann-Winter (1997), no Dicionário pomerano de Greifswald, registra que em posição de coda absoluta mantém a ortografia do <g> ou de <gg>, todavia no dicionário baixo-alemão-alemão de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental (1999, p. 12)²³, ela afirma que “a espirantização de g e gg em núcleo e coda é representada ortograficamente, a saber como ch”. No exercício da escrita alternativa, preferimos também o uso de <ch>.

Ainda sobre consoantes diferentes para o final absoluto, temos o desacordo entre a escrita do <f> e do <w> para o som /v/. Para Tressmann (2006, p. 111), “antes de vogal, em final de palavra, /f/ geralmente sonoriza para /v/, representado, na escrita, por <w>. Exs: *seew /f/ → /v/*”. Ao assumir a escrita <w> na coda de substantivos singulares, evita-se uma mudança maior para as derivações, como no exemplo *kal/w* ‘bezerro’ → *käl/wer* ‘bezerros’. Por outro lado, Sass (1956) sugere que o uso, neste caso, seja feito de acordo com a pronúncia da vogal que antecede a coda. Se for uma vogal curta, escreve-se <f>, se for longa <v>. Outra sugestão de Sass é comparar a palavra com o alemão *standard*, se esta terminar em então grafa-se com <f> (*Weib* → *Wief* ‘mulher’), se terminar em <be>, grafa-se com <v> (*liebe* → *leev* ‘querido(a)’). Todavia, para falantes do pomerano, não se pode inferir ou esperar que todos saibam alemão para fazer tal comparação. Herrmann-Winter (1999, p. 12) apela para a dessonorização e aplica o <f>, somente em fim de palavra. Se /v/ é pronunciado antes de uma ou mais consoantes, escreve-se <f> ou <ff>. Dessa forma, temos os exemplos: *Wief* ‘mulher’, *Breif* ‘carta’, *Haafk* ‘gavião’ e *blifft* ‘permanece’. Nos exemplos coletados, o uso da escrita <v> nessa posição também foi frequente, preferimos a versão <f> que está mais próxima da pronúncia e seguem as sugestões dos autores do baixo-alemão.

O próximo ponto analisado é o contexto das consoantes em *onset* silábico. Encontramos divergências entre a ortografia de Schneider (2019) e a ortografia

²³ Original: Die Spirantisierung von g und gg im In- und Auslaut wird orthographisch wiedergegeben, und zwar als ch.

utilizadas pelos autores do baixo-alemão nos seguintes contextos de conversão fonema-grafema: <f>-<v> e <s>-<sch>, que são apresentadas no seguinte quadro.

Quadro 5: Consoantes em onset silábico.

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clear-pond	LexPor-BR	Autores do baixo-alemão	Alternativa
Consoantes em onset silábico						
<f>						<v>
fâgel	pássaro	11	35	4,93	Vâgel, Vagel, Vogel	vogel
fai	gado	14	9,41	18,01	Veih, Veeh, Veh	veih
fâter	pai	8	622,98	163,33	Vader, Vatter, Vadder, Vader, Voder, Fadder, Fâder	voder
folk	povo	10	49,65	109,35	Volk	volk
forsamlung	reunião	11	8,15	174,65	Versammeln	vorsammlung
<s>						<sch>
snaps	aguardente	14	1,91	1,05	Snaps, Schnaps	schnaps
sloidel	chave	11	106,54	24,44	Schlœtel, Schläidel, Schlöitel, Slætel, Slätel	schloidel
snupe	gripe	14	1,69	5,8	Schnuppen	schnupe
srank	armário	13	20,67	4,78	Schapp, Schrank	schrank
srek	susto	14	4,17	11,63	Schreck	schreck

De modo geral, para Tressmann (2006), o <v> é usado somente em “palavras derivadas de nomes estrangeiros quando correspondem à fricativa sonora /v/” (p. 517), palavras que não são de origem pomerana, por exemplo *vend* ‘venda’, *varand* ‘varanda’, o que por si só já justifica o uso do <f> na seleção de suas palavras. Verificamos em Sass (1956), que segue a escrita do alemão *standard*, utilizando, <v>. Postma (2018, p. 31) já havia analisado sobre o uso do <f> no pomerano e concluiu que o pomerano se destaca, por exemplo, do alemão e do holandês nessa produção.

Postma (2018) analisa a escrita de Tressmann (2006) e propõe uma gramática normativa para o pomerano brasileiro, na qual encontramos sua manifestação sobre o <s> e <sch> em começo de palavra:

Em onset silábico, <s> é sempre ʃ, como em alemão, mas é escrito por <s>, de acordo com a etimologia, e não como <sch>, por exemplo *staul* [ʃtaul] 'cadeira' [...]. A notação <s> é também utilizada em *srijwa* [ʃri:ve] 'escrever', apesar da etimologia [...]. Em onsets simples, [ʃ] é escrito como <sch>: *schaul* 'escola', *schau* 'sapato'. (POSTMA, 2018, p. 31, tradução da autora)²⁴

O <s> antes de consoante em onset e com pronúncia de /ʃ/ é registrado em Tressmann (2006), quando este não é posposto por vogais, por exemplo, em *slang*, *srank* (cobra, armário). Se /ʃ/ é seguido de vogal, a notação é <sch> como em *schaul* 'escola' e *schuum* 'espuma'. A pronúncia [s] (como em inglês) era comum na história da língua pomerana. No entanto, atualmente, pronuncia-se dessa forma em poucos lugares no norte da Alemanha. Sass (1956) também o fez, para ele, independente da pronúncia, seja antiga ou atual, diante das consoantes <l>, <m>, <n>, <t>, <w>, escreve-se <sl>, <sm>, <sn>, <st> e <sw>²⁵. Já Herrmann-Winter (1997, p. 713-714), nesta posição de onset, adota a forma mais usual e atual da fala <sch>, ainda que em alguns lugares no norte da Alemanha seja encontrada a forma /s/ na fala. Aqui, na escrita alternativa, optamos pelo <sch>. A produção de [s], neste caso, é desconhecida da autora nos falantes de pomerano locais.

Outro contexto de conversão fonema-grafema diferente na versão brasileira e nas versões europeias é a não duplicação de consoante após vogal curta pela versão brasileira. A única exceção é a grafia de <ss>, pois é adotada por ambas as ortografias (por exemplo, *puss* 'beijo' e *hass* 'ódio'), mas para Schneider, o grafema <ss> aparece apenas em fim de palavras ou pela composição de duas palavras. Por isso, esse contexto não foi contemplado neste trabalho.

²⁴ Original: In onset clusters, <s> is always ʃ, as in German, but it is written by <s>, according to the etymology, not as <sch>, e.g. *staul* [ʃtaul] 'chair' (cf. Frisian *stoel*). The <s> notation is also used in *srijwa* [ʃri:ve] 'write', despite the etymology (cf. Frisian *skriuwe* 'write'). In simple onsets, [ʃ] is written as <sch>: *schaul* 'school', *schau* 'shoe'.

²⁵ Anlautend wir unabhängig davon, ob vor den Konsonanten l, m, n, t, w das ursprüngliche [s] oder jetzt öfter ein[ʃ] gesprochen wird, <sl>, <sm>, <sn>, <st>, <sw> geschrieben.

Quadro 6: Duplicação de consoantes após vogal curta.

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clear-pond	LexPor-BR	Autores do baixo-alemão	Alternativa
Consoante após vogal curta						
<k>						<ck>
dak	telhado	9	45,47	6,37	Dack	dack
ek	canto	9	43,23	33,78	Eck, Egg	eck
klok	relógio, sino	13	12,95	2,26	Klock	klock
sak	saco	12	23,58	12,62	Sack	sack
stük	pedaço	8	121,74	17,18	Stück	stück
-						-
pot	panela	12	6,3	3,79	Pott, Putt	pott
gewin	lucro	9	12,28	76,30	Gewinn	gewinn
her	senhor, proprietário	9	379,66	83,53	Herr	herr
kop	cabeça	8	286,7	136,02	Kopp	kopp
rul	rolo	7	81,5	3,70	Rull	rull

Em Sass (1956), as vogais curtas são seguidas por consoantes duplicadas, caso não estejam seguidas de encontro consonantal. Na conjugação de verbos, a desinência não soma às consoantes anteriores, portanto, as consoantes após vogal curta também são duplicadas, como, por exemplo: *du bliffst* - tu permaneces. A mesma regra é encontrada em Herrmann-Winter (1999, p. 11). A escritora acrescenta, contudo, que a duplicação de consoantes não é válida para os dígrafos <ch>, <sch>, <ss> e <st>. As palavras monossílabas átonas, como pronomes e preposições, também são abarcadas pela exceção.

No nosso *corpus*, optamos por palavras com a duplicação de <t>, <n>, <r>, <p> e <l>. Inicialmente, havíamos selecionado 5 palavras para cada segmento, mas notamos que todas as palavras poderiam ser agrupadas nesse contexto, por isso,

optamos por reduzir a lista, deixamos como um grupo extra apenas a notação <k> x <ck>. Nem Sass (1956), nem Herrmann-Winter (1999) avaliam tal ocorrência nas regras que elaboraram, mas a manifestação está presente no repertório consultado e, por isso, compreendemos, conforme também o alemão *standard*, que a duplicação deveria ocorrer após vogais curtas do pomerano.

Postma (2018) resume sobre duplicação de vogais e consoantes de Tressmann (2006):

Os princípios ortográficos da ortografia de Tressmann são: a extensão é escrita por caracteres duplos (apenas em vogais): monotongos longos são grafados duplicado o caractere (<aa, ää, ee, oo, uu, üü>, apenas o [i:] é escrito como <ij>), já os ditongos são escritos por dois caracteres diferentes. (POSTMA, 2018, p. 28, tradução nossa)²⁶

Para Tressmann (2006), é mais conveniente não adotar a duplicação de consoantes após a vogal curta, mas duplicar a vogal, se esta for longa. Exemplificando, vogal curta sem ser seguida de duplicação de consoante *buk* ‘barriga’ e vogal longa duplicada *buuk* ‘bode’. A estratégia de Tressmann (2006) parece ser econômica e prática, mas deixa lacunas quanto a questões etimológicas da língua. As regras de ortografia de Herrmann-Winter (1997, 1999) sugerem justamente o contrário, como veremos abaixo do quadro.

Quadro 7: Vogais longas e ditongos

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clear-pond	LexPor-BR	Autores do baixo-alemão	Alternativa
Vogais longas e ditongos						
<ää>						<ä>/<äh>
määke	moça	8	4,25	34,64	Mäken, Mäke	mäke
mään	crina, franja	15	NonWord	0,61	Mähn, Mahn	mähn
nääs	nariz	10	65,51	14,66	Næs, Näs, Nees, Nääs, Näs´	näs
stääwel	bota	14	12,91	5,04	Stevel, Stävel, Stewel, Stäwel	stäwel
tään	dente	13	9,57	5,45	Tähn	tähn

²⁶ Original: The orthographic principles of Tressmann’s spelling are: length (in vowels only) is written by double characters: long monophthongs by doubling the character (<aa, ää, ee, oo, uu, üü>, long [i:] is written as <ij>), diphthongs are written by two different characters.

uu/üü						u/ü
küüke	pinto	13	2,44	0,61	Küken, Kük	küke
küül	coxa	15	1,65	10,90	Kül, Küül	kül
lüür	peessoas	8	771,88	682,68	Lüd', Lüüd, Lür, Lüd	lür
muul	boca de animal, focinho	14	57,01	0,70	Mul, Muul	mul
huus	casa	7	370,01	451,21	Hus, Huus	hus
-						<h>
kau	vaca	13	31,46	7,52	Kauh	kauh
kuul	cova	15	NonWord	1,98	Kuhl, Kul	kuhl
loon	salário	11	9,41	151,22	Lohn	lohn
schau	sapato	13	13,27	5,74	Schauh	schauh
stroo	palha	14	2,64	10,23	Stroh	stroh
<ee>						<ä>
eeten	alimento	9	375,29	11,31	Eten, Eten, Äten	äten
keetel	tacho	14	2,83	0,41	Keetel, Ketel, Kätel	kätel
leepel	colher	14	10,08	4,84	Lepel, Lepel, Läpel	läpel
peeper	pimenta	13	2,76	8,09	Päper, Peper, Peper	päper
week	semana	6	169,26	475,72	Wek, Week, Wääk, Wäk	wäk
<ai>						<ei>
beschaid	recado	11	72,21	11,92	Bescheed Bescheid	becheid
flaisch	carne	10	51,73	62,40	Fleesch, Fleisch	fleisch
krais	círculo	7	25,87	14,82	Kreis	kreis
mainung	opinião	8	126,7	118,05	Meinung, Menen, Menung	meinung
prais	preço	8	61,77	301,20	Pris, Pries, Preis	preis

Uma vez que as regras da ortografia alternativa tenham se baseado, no tocante à extensão de vogais, parcialmente em Herrmann-Winter (1999), apresentamos algumas considerações suas a respeito:

- As vogais são, por princípio, longas. E, por isso, não precisam ser duplicadas nos seguintes casos:
 - quando estão na sílaba tônica e aberta em dissílabas;
 - quando estão em monossílabas precedidas por uma consoante apenas;
 - quando estão em monossílabas em posição de coda;
- As vogais são escritas duplicadas, exceto <i>, quando:
 - são sucedidas por duas ou mais consoantes;
 - estão na sílaba tônica aberta em palavras dissílabas antes de <ch>, <sch> e <st>;
- A vogal <i>, quando longa, é representada por <ie>;
- A vogal <e> também é duplicada, mesmo quando sucedida por apenas uma consoante em sílabas fechadas.
- Palavras incorporadas do alto alemão para o baixo-alemão têm vogais alongadas pelo grafema <h>, nesse caso não é necessária a duplicação da vogal. (HERRMANN-WINTER, 1999, p. 11, tradução nossa).

Johannes Sass (1956) também dedica boa parte das suas regras de ortografia do baixo-alemão à questão da duplicação de vogais. Apresentamos a seguir algumas regras gerais sobre o tema:

- Duplicação das vogais em sílabas abertas:
 - A extensão das vogais não precisa ser destacada em sílabas abertas, a não ser que a palavra tenha um alongamento pelo <h>.
 - O <i> longo em sílabas abertas é escrito como <ie>, a não ser que elas já sejam cristalizadas apenas com um <i> no alemão, como em *Bibel* - bíblia.
- Vogais longas em sílabas fechadas
 - Em sílabas fechadas, vogais devem ser duplicadas. Caso a vogal seja um <i>, deve ser escrita como <ie>.
 - Inclusive as vogais ä, ö e ü são abarcadas pela regra anterior.
 - A duplicação não ocorre se houver um alongamento pelo <h> ou se a vogal estiver diante de um <r> e tenha sofrido apócope do -e. Exemplo: *Sorg* (*Sorge* - preocupação).
 - As letras <e> e <ö> não serão diferenciadas em monotongos e ditongos na duplicação, ou seja, não são duplicadas.
- Em palavras curtas e pouco entoadas e em prefixos átonos, a duplicação das vogais não é realizada. A duplicação também não ocorre nos sufixos -bor, -sam e -dom.
- A vogal <e> deve ser duplicada quando está no final da palavra e for tônica. (SASS, 1956; THIES, 2018, disponível em: <<https://sass-platt.de/>>, acesso em: 21 fev. 2023. Tradução nossa.)

As regras de Sass (1956) e Herrmann-Winter reforçam nossa decisão e, de modo geral, optamos por não duplicar a vogal na escrita alternativa e, para a testagem, selecionamos <ä>, <ü> e <u>. Por outro lado, estamos atentos às exceções. Como mencionado, poderíamos ter agrupado os três grafemas em um conjunto de cinco palavras, mas como o *corpus* oferecia verbetes suficientes, convertemos <ää> para <ä> e, no caso de <uu> e <üü>, agrupamos para <u> e <ü> na mesma seleção.

Como tínhamos no repertório palavras que também se enquadram para a regra de prolongamento da vogal pelo <h>, incluímos cinco itens linguísticos para repertório a ser aplicado nas tarefas. Schneider (2019) duplica as vogais para o caso ou apenas se abstém do uso do <h> para alongamentos da vogal anterior, quando esse é recomendado tanto por Sass (1956) quanto Herrmann-Winter (1997, 1999) para palavras que se aproximam ortograficamente do alemão *standard*.

Em Schneider (2019), encontramos o fonema [ɛ:] representado por <ee>. Notamos, no acervo de palavras, que o autor Klaus-Groth usava o grafema <ę> para representar o [ɛ:], mas optar por essa grafia representaria uma menor transparência e uma dificuldade maior na leitura, visto que tal grafema não é usual no português, inglês ou no alemão, supondo que essas poderiam ser línguas que os participantes dominassem. Na mesma proporção de frequência do <ę>, encontramos a escrita de <ä> em Herrmann-Winter (1997) e de <e> em Fritz-Reuter (2022). Optamos pela escrita de <ä>, que é também recomendada por Sass (1956) em casos de [ɛ:], a julgar que <a> com trema causaria menos estranheza do que o <e> com cedilha. E a notação de <e> simples poderia confundir na distinção da vogal fechada nos leitores.

Em relação aos ditongos, Postma (2018, p. 37) nos lembra a origem dos ditongos no pomerano no protogermânico: “[p]omerano é aparentemente conservador no seu sistema de vogais. Os ditongos germânicos ocidentais [uo] e [iə] permanecem como ditongos, embora um pouco mais baixos”²⁷. Ao grafar a forma [aɪ], Tressmann recorre a <ai>, o que foneticamente aproxima do português, facilitando a leitura do pomerano para falantes dessa língua. Entretanto, tradicionalmente, no baixo-alemão, as respectivas palavras são pronunciadas por [eɪ], o que leva a escrita do fonema pelos grafemas <ei> ou <ee>. Na ortografia alternativa, optamos pelo grafema <ei> para o fonema [aɪ] para verificar como os participantes reconhecem essa forma na leitura. Essa é, igualmente, a forma usual do alemão *standard* para representar o mesmo fonema.

Até aqui encontramos respaldo nas regras ortográficas de Sass (1956) e Herrmann-Winter (1997, 1999) e nas produções lexicográficas de autores do baixo-alemão para a maioria das escolhas dos grafemas na ortografia alternativa. Porém, a partir daqui outras motivações se somam para a escolha dos grafemas na ortografia proposta.

²⁷ Original: Pomeranian is seemingly conservative in its vowel system. West Germanic diphthongs [uo] and [iə] retained as diphthongs, albeit somewhat lowered.

Entre a publicação do dicionário enciclopédico (TRESSMANN, 2006) e o dicionário conciso (SCHNEIDER, 2019) houve uma pequena reforma na escrita do pomerano orientada pelo linguista Ismael Tressmann. A autora do dicionário conciso nos contou, em uma conversa sobre o dicionário, que não concorda com as alterações em sua integralidade, apesar de comporem a sua obra. Para Schneider, os leitores de pomerano já estavam habituados a alguns grafemas os quais, segundo ela, estariam mais “difíceis” após a reforma. Nesse sentido, consideramos analisar também alguns grafemas por ela sugeridos. Como apresentado no quadro abaixo, Tressmann (2006) adotava o ditongo <ou> para [ou]. Na publicação de Schneider (2019), houve uma mudança, e o fonema está representado pelo alongamento <oo>. Neste caso, estamos cientes de que, de acordo com os autores do baixo-alemão, poderíamos ter escolhido outros grafemas (<o> simples, por exemplo).

Quadro 8: Notação de ditongo [ou]

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clearpond	LexPor-BR	Autores do baixo-alemão	Alternativa cf. Tressmann (2006)
Ditongo						
<oo>						<ou>
boon	feijão	15	2.32	30,2763	Bohn	boun
droom	sonho	10	98,74	43,6616	Drom, Droom	droum
hoos	calça	11	37,05	8,6367	Hos', Hos	hous
kroon	coroa	10	8,54	11,1226	Kron, Kroon	kroun
troost	consolo	12	9,65	3,8244	Trost, Troost	troustr

No que concerne à grafia do [ou], Rosenberg, Savedra e Tressmann [2021], p. 18) discordam da necessidade da notação <ou>: “não é preciso escrever <ou> se for um alofone para a vogal longa [o:]” (ROSENBERG; SAVEDRA; TRESSMANN, [2021], p. 18) No texto de apresentação do projeto *Educação plurilíngue em contextos de imigração: O Pomerano na escola*, os autores apontam algumas outras discordâncias em relação à escrita de alguns grafemas do pomerano, baseados em Tressmann

(2006), como, por exemplo, sobre a grafia do [i:]. Para tal, sugerem, por exemplo, o <ij>:

<ii> em vez de <ij> para a notação do comprimento de [i:] serviria a coerência: Tressmann geralmente escolhe a vogal geminada como marca de comprimento, excepto para o i, onde escreve (em analogia ao holandês, no qual o ij tem um valor fonético diferente). (ROSENBERG; SAVEDRA, TRESSMANN; [2021], p. 18)

Além do <ij>, o emprego do <â> e do <ë> são questionáveis, mas “não representam um problema sério” (ROSENBERG; SAVEDRA; TRESSMANN; [2021], p. 18). Esses autores não recomendam o uso de modelos de notação não-sistêmicos, especialmente, no processo de alfabetização pluri/bilíngue e apontam a importância de um registro ortográfico mais próximo ao alemão do que, por exemplo, do português. Da nossa perspectiva, isso seria igualmente conveniente para o pomerano cumprir a função de língua-ponte para o alemão e/ou o inglês.

Com base nas diferenças entre a escrita do baixo-alemão e nas mudanças feitas de Tressmann (2006) para Schneider (2019), as próximas palavras ganharam duas escritas alternativas, para explorar a oportunidade perante os participantes, já que não temos registros em artigos ou outros trabalhos acadêmicos sob o ponto de vista do leitor nos fenômenos escolhidos. A alternativa 2 (conforme quadro abaixo) será usada somente no instrumento de leitura de palavras isoladas. O texto da tarefa de compreensão foi escrito apenas na versão alternativa 1.

Quadro 9: Notação para [øi]

Schneider	Portug uês	Leip- zig	Clear- pond	Lex- PorBR	Autores do baixo-alemão	Alternat iva 1	Altern ativa 2
Notação para [øi]							
<öö>						<ö>	<öi>
flööt	flauta	16	5,08	3,41	Fleit, Fleut, Flöt	flöt	flöit
löow	leão	13	5,12	6,47	Löw, Löv	löw	löiw
ööl	óleo	11	NonWord	32,03	Öl, Ööl	öl	öil
kööning ²⁸	rei	10	105,79	47,90	König, Keunig	könig	köinig
flöög	pulga	16	5,71	1,40	Floh, Flöh, Fleuch	flög	flöig

²⁸ Palavra reconhecida pelos falantes de pomerano devido à prática de jogo de baralho, no qual a carta 13 é representada pela figura de um rei.

No dicionário conciso, [øi] é grafado por <öö>. Na escrita alternativa, pela regra de não-duplicação de vogais abordada anteriormente, optamos pelo emprego do <ö> simples para [øi]. Para a segunda alternativa, consideramos <öi>, visto que essa era a maneira escrita no dicionário enciclopédico. Para Postma, as vogais longas e complexas [ɛ:], [y:] e [ø:] teriam se desdobrado em [ai], [ui] e [øi] no pomerano (POSTMA, 2018, p. 39). A nós cabe verificar, se a inserção da semivogal oferecerá ao leitor uma grafia mais transparente e se essa notação vai se sobressair à <ö>.

Estamos chamando de “grafemas especiais” as vogais com os diacríticos <â> e <ë> e o ditongo <ij>. Os três grafemas não são comuns, por exemplo, nem no português, alemão ou inglês, mas <â> e <ij> já estavam incorporados no dicionário enciclopédico e permanecem também no dicionário conciso. Neste último também foi adicionado o <ë>.

Quadro 10: Grafemas especiais

Schneider (2019)	Tradução português	Leipzig	Clear-pond	LexPor-BR	Autores baixo-alemão	Alternativa 1	Alternativa 2
Grafemas especiais							
<â>						<o>	<oo>
fråg	pergunta	7	371,16	43,22	Frag'z, Fraag Froog, Fråg	frog	froog
hår	cabelo	11	40,91	25,59	Haar, Hoor Hor	hor	hoor
kårt	carta (de baralho)	10	81,07	92,29	Kort, Kart Koort	kort	koort
språk	idioma, língua	9	44,8	7,58	Språk Sprook	sprok	sprook
stråt	estrada	7	114,93	8,60	Strat, Straat Stroot, Stråt	strot	stroot
<ij>						<ie>	<ij>
frijdag	sexta-feira	6	28,43	136,02	Fridag, Freedag, Friedag	friedag	friidag
krijg	guerra	9	177,64	171,87	Krig, Krieg	krieg	kriig
lijd	canção, canto	11	51,26	17,78	Led, Lid, Leed, Leid, Lied	lied	liid

papjir	papel	9	26,97	183,38	Papier, Poppier, Popier, Papeer, Poppir, Pappir	papier	papiir
wijn	uva	11	45,36	3,38	Win, Wien	wien	wiin
<ë>						<ee>	<ei>
klëd	vestido	12	41,89	9,75	Kled, Kleed	kleed	kleid
rës	viagem	9	79,26	106,99	Reis´	rees	reis
sëp	sabão	14	7,28	7,30	Seep, Seip, Sep	seep	seip
spëgel	espelho	10	24,76	5,86	Spegel, Spiegel	speegel	speigel
të	chá	12	87,17	14,98	Thee, Tee	tee	tei

A letra <å> está registrada no dicionário pomerano de Greifswald por exemplo, mas, em geral, baixo-alemão, como também a partir da própria Herrmann-Winter e de Sass, convencionou-se usar <aa> para a escrita do fonema [ɔ:]. Empregar o <aa> nos parece tão distante das línguas para a qual gostaria de se fazer a ponte pelo pomerano, que excluimos esta possibilidade, mesmo que fosse presente na escrita dos autores alemães. Por essas razões, optamos pelo <o> e pelo <oo> na ortografia alternativa.

Para a representação gráfica do [i:], usamos primeiramente Sass (1956) e Herrmann-Winter (1997, 1999) e decidimos pelo <ie> e, como uma segunda opção, consideramos a sugestão feita por Rosenberg; Savedra; Tressmann; ([2021], p. 18) com a escrita de <ii>.

Por fim, a opção de grafar o fonema [aɪ] por <ei> conflita com o fonema [eɪ] do pomerano. Para evitar o conflito, Schneider (2019) adota a letra <ë> para tal; contudo, atenta-se que o ditongo [eɪ] era grafado <ei> por Tressmann (2006). Optamos pelo <ee> e <ei> na escrita alternativa, pois <ee> é a maneira predominante no baixo-alemão, mas cabe verificar se o <e> longo é interpretado corretamente pelos leitores e se eles inferem a semivogal presente na sequência. Além disso, a forma <ei> é uma versão mais transparente, ainda que conflite com a notação para [aɪ] adotada na escrita alternativa.

Mais um argumento pela escolha de uma ortografia mais próxima do alemão *standard* é o mapa da figura 6, o qual indica uma pluralidade de variedades do baixo,

do médio e do alto-alemão. Dessa forma, o pomerano falado na Serra dos Tapes não é originário exclusivamente de uma variedade da Pomerânia Oriental.

Agora que todas as motivações e os contextos da ortografia alternativa foram detalhados, apresentamos abaixo um breve resumo com as principais referências que solidificam nossas escolhas. Elencamos no quadro 11 os contextos analisados, os grafemas escolhidos para a ortografia alternativa e os principais autores, cujas regras ortográficas respaldam nossas resoluções.

Quadro 11: Resumo das convenções adotadas na escrita alternativa

Contextos	Grafemas	Referências
Consoantes em coda absoluta	<z>	cf. Herrmann-Winter (1999), como no alemão <i>standard</i> .
	<t>	cf. Sass (1956) e Herrmann-Winter (1999), ambos cf. alemão <i>standard</i> .
	<ch>	cf. Herrmann-Winter (1999).
	<f>	cf. Herrmann-Winter (1999).
Consoantes de onset silábico	<v>	cf. Sass (1956), como no alemão <i>standard</i> .
	<sch>	cf. Herrmann-Winter (1997), para acompanhar a forma mais usual e atual da fala [ʃ], aplica <sch>.
Vogais longas	<ä> <ü> <u> <ö> ~ <öi>	cf. Herrmann-Winter (1997). As vogais são por princípio longas.
	<h>	cf. Sass (1956) e Herrmann-Winter (1999) acompanhando a ortografia do alemão <i>standard</i> .
	<ä>	cf. regra de Sass para a escrita de [ɛ:] e recorrência em Herrmann-Winter.
	<ei>	cf. alemão <i>standard</i> , pois no baixo-alemão a pronúncia é diferente do pomerano, ou seja, [eɪ].
Consoantes após vogal curta	<ck> <ll> <pp> <tt> <nn>	cf. Sass (1956): as vogais curtas são seguidas por consoantes duplicadas, caso não estejam seguidas de encontro consonantal.
Ditongos	<ou>	cf. Tressmann (2006).

	<öi>	cf. Tressmann (2006).
	<ö>	cf. Sass e Herrmann-Winter.
Grafemas especiais	<o>	cf. repertório de Sass e Herrmann-Winter.
	<oo>	
	<ei>	cf. Tressmann (2006).
	<ee>	cf. baixo-alemão,
	<ie>	cf. Hermann-Winter (1997, 1999) e Sass (1956)
	<ii>	Sugestão do projeto plurilíngue (ROSENBERG; SAVEDRA; TRESSMANN, [2021]).

Depois do desenvolvimento de uma ortografia alternativa, podemos refletir sobre o processo. Trata-se de uma tarefa complexa que demanda um conjunto de ações: ressignificar políticas linguísticas, desmistificar “achismos”, compreender questões teóricas sobre o papel da escrita como um elemento de prestígio e, por conseguinte, considerar questões fonográficas e etimológicas, dar voz a questões etnolinguísticas, sociolinguísticas e psicolinguísticas, abranger acervos, incluir comportamentos da língua..

O desenvolvimento de convenções ortográficas para uma língua minoritária de imigração não é exclusivo do pomerano. Outras línguas minoritárias estão percorrendo caminhos e com obstáculos semelhantes. Nesse sentido, verificamos também o padrão ortográfico da língua hunsriqueana (ALTENHOFEN *et al.*, 2007). Apesar de ser uma variedade diferente, ela lida com questões similares ao pomerano, enquanto língua minoritária de imigração estabelecida no Brasil e buscando seu espaço em meios escritos.

A relevância da consulta sobre a língua hunsriqueana é ainda maior devido à presença do hunsriqueano, principalmente, no interior de São Lourenço do Sul. À vista disso, se as distâncias entre as convenções ortográficas entre ambas as línguas forem menores, acredita-se que isso possa otimizar, por exemplo, os processos de ensino e aprendizagem de ambas as línguas dentro e fora da comunidade e a produção de materiais. Além do hunsriqueano, também foi consultada uma fonte

sobre a ortografia da língua vestfaliana. Não se tem registros dessa língua na região da Serra dos Tapes, mas por ser outra uma variedade do baixo-alemão no Brasil, pode enriquecer as discussões sobre escolhas ortográficas para as línguas de emigração alemã, e seus respectivos grupos étnicos.

Considerando essas três variedades, podemos comparar, no quadro abaixo, as convenções de ortografia pomerana de Schneider (2019) e as de escrita alternativa, com as do hunsriqueano, baseadas na obra *Hunsrückisch* em prosa e verso (ALTENHOFEN *et al.*, 2018) e com as do westfaliano de acordo com a obra Dicionário da Língua Westfaliana Brasileira (AHLERT, 2019).

Quadro 12: Comparando convenções de escrita de línguas minoritárias

		Pomerano	Pomerano	Hunsriqueano	Westfaliano
Contexto		Schneider (2019) - baseado em Tressmann (2006)	Ortografia alternativa-baseada em autores do baixo-alemão	Altenhofen <i>et al.</i> (2018)	Ahlert (2019)
Consoantes em coda absoluta	[ʦ] ~ [s]	<s>	<z>	<z>, quando em <tz>	<z>
	[d] e [t]	<d>	<t>	<d> e <t>	<d> e <t>
	[x] ~ [ç] e [g]	<g>	<ch>	<-ch>	Predomínio de <g>
	[f]	<w>	<f>	<f>	<f> e <w>
Consoantes em onset silábico	[f]	<f>	<v>	<v>	<v>
	[ʃ]	<s>	<sch>	<sch> diante de <m>, <n>, <l>, <r>, <w> e de vogais	<sch> diante de <m>, <n>, <l>, <r>, <w> e de vogais, mas apenas <s> antes de <k>
Duplicação de consoante após vogal curta	Não aplica.	Aplica-se.	Aplica-se.	Aplica-se.	
Vogais longas, alongamento pelo <h>	Não aplica.	Aplica-se cf. palavra de origem em alemão <i>standard</i> .	Aplica-se.	Aplica cf. palavra de origem no AS.	
Vogais longas	[ɛ:], [u ^w], [u:] e [y ^ʷ]	<ää> <uu>	<ä> e <äh> <u>	<ä>	<ää> <uu>

		<üü>	<üü>		<üü>
	[ɛ:]	<ee>	<ä>	<ä>	<lä> e <ä>
	[ø:]	<öö>	<öi> e <ö>	-	<öö>
	[ɔ:]	<oo>	<ou>	<oo>	<ou>
ditongos	[aɪ]	<ai>	<ei>	<ei>	<ei>
grafemas especiais	[ɔ:]	<â>	<o> e <oo>	<oo>	<oo>
	[i:] [ɪ] ~ [ɪ:]	<ij>	<ie>	<ie>	<ij>
	[eɪ]	<ë>	<ei> <ee>	<ee> para [e:]	<äi>

Como podemos observar, há concordâncias entre a ortografia alternativa e a ortografia do hunsriqueano e do vestfaliano. Entre as línguas minoritárias de origem alemã percebe-se, portanto, a tendência de se basear nas regras de ortografia da língua alemã *standard* para desenvolver a sua ortografia. Essa prática está de acordo com as sugestões de Möller (2011). Devido às relações etimológicas, é aconselhado usar as regras de correspondência grafema-fonema do alemão *standard* para a escrita de qualquer língua alemã minoritária. Dessa forma, facilita-se o reconhecimento das palavras por falantes de alemão, e pode estabelecer-se uma conexão entre todas as línguas envolvidas. Assim, o domínio da escrita da língua minoritária de origem alemã, segundo Steffen (2008), facilitaria a aprendizagem da leitura e escrita de textos em alemão *standard* e vice-versa.

Por fim, o último recurso para avaliar a ortografia alternativa foi o cálculo de similaridade ortográfica entre pares de palavras (uma palavra de cada ortografia). Utilizamos as duas versões das 90 palavras selecionadas para a tarefa de leitura de palavras isoladas. Para realizar o cálculo, usamos a página NIN <https://psico.fcep.urv.cat/utilitats/nim/eng/graphsim.php> (GUASCH *et al.*, 2013). Dividimos os resultados em dois blocos. No primeiro, que está logo abaixo (quadro 13), apresentamos as palavras da ortografia de Schneider (2019) comparadas somente com uma forma alternativa. Os resultados estão dispostos da maior para a menor similaridade, e a primeira palavra da coluna repertório está grafada conforme Schneider (2019) e a segunda de acordo com a alternativa que desenvolvemos.

Quadro 13: Cálculo de similaridade ortográfica considerando ambas as ortografias

	Pares de palavras: ortografia de Schneider (2019) - ortografia alternativa	Similaridade ortográfica		Pares de palavras: ortografia de Schneider (2019) - ortografia alternativa	Similaridade ortográfica
1	stääwel - stäwel	0,954	36	kuul - kuhl	0,718
2	määke - mäke	0,936	37	loon - lohn	0,718
3	küüke - küke	0,929	38	boon - boun	0,718
4	nääs - näs	0,92	39	hoos - hous	0,718
5	küül - kül	0,92	40	saalw - saalf	0,717
6	lүүr - lür	0,92	41	stuuw - stuuf	0,717
7	muul - mul	0,92	42	peeper - päper	0,715
8	huus - hus	0,92	43	plats - platz	0,7
9	gewin - gewinn	0,887	44	spits - spitz	0,7
10	mainung - meinung	0,859	45	blaud - blaut	0,7
11	leepel - läpel	0,855	46	stroo - stroh	0,7
12	sloidel - schloidel	0,851	47	kau - kauh	0,696
13	flaisch - fleisch	0,847	48	duuw - duuf	0,686
14	troost - troust	0,82	49	forsamlung - vorsammlung	0,686
15	pot - pott	0,818	50	familg - familch	0,678
16	her - herr	0,818	51	dans - danz	0,662
17	kop - kopp	0,818	52	mets - metz	0,662
18	rul - rull	0,818	53	müts - mütz	0,662
19	klok - klock	0,801	54	farw - farf	0,662
20	stük - stück	0,801	55	kalw - kalf	0,662
21	keetel - kätel	0,801	56	tüüg - tüüch	0,628
22	snaps - schnaps	0,796	57	srek - schreck	0,624
23	snupe - schnupe	0,796	58	ek - eck	0,604
24	srank - schrank	0,796	59	telg - telch	0,599
25	krais - kreis	0,78	60	eeten - äten	0,59
26	prais - preis	0,78	61	week - wäk	0,584

27	droom - droum	0,78		62	folk - volk	0,569
28	kroon - kroun	0,78		63	blad - blatt	0,565
29	antwoord - antwoord	0,763		64	bred - brett	0,565
30	schau - schauh	0,754		65	weeg - wech	0,508
31	beschaid - becheid	0,752		66	fâgel - vogel	0,49
32	dak - dack	0,734		67	god - gott	0,483
33	sak - sack	0,734		68	fâter - voder	0,37
34	mään - mähn	0,718		69	waig - waich	0,02
35	tään - tähn	0,718		70	fai - veih	0,068

O quadro a seguir é a sequência das palavras que foram submetidas ao cálculo de similaridade ortográfica, porém com as duas formas alternativas, que utiliza duas possibilidades de grafia (por exemplo, *papier* e *papiir*). Novamente, os resultados estão organizados da maior para a menor similaridade ortográfica. As palavras de 71a a 90a são as que preferimos para representar a ortografia alternativa. As outras palavras representam uma terceira possibilidade e, conforme resultados da tarefa de leitura oral de palavras isoladas, podem indicar uma alteração na escolha da escrita alternativa.

Quadro 14: Cálculo de similaridade ortográfica para escrita alternativas 1 e 2

	Pares de palavras: ortografia de Schneider (2019) - ortografia alternativa	Similaridad e ortográfica			Pares de palavras: ortografia de Schneider (2019) - ortografia alternativa	
71a	köönig - könig	0,946		71b	frijdag - friidag	0,813
72a	flööt - flöt	0,936		72b	papijr - papiir	0,8
73a	lööw - löw	0,92		73b	köönig - köinig	0,791
74a	öööl - öl	0,898		74b	flööt - flöit	0,78
75a	frijdag - friedag	0,847		75b	spëgel - speigel	0,778
76a	papijr - papier	0,836		76b	krijg - krieg	0,736
77a	språk - sprog	0,78		77b	lööw - löiw	0,718
78a	stråt - strot	0,78		78b	språk - sprook	0,7
79a	krijg - krieg	0,78		79b	stråt - stroot	0,7

80a	spëgel - speegel	0,732		80b	klëd - kleid	0,668
81a	fråg - frog	0,718		81b	lijd - liid	0,667
82a	kårt - kort	0,718		82b	wijn - wiin	0,667
83a	lijd - lied	0,718		83b	fråg - froog	0,63
84a	wijn - wien	0,718		84b	kårt - koort	0,63
85a	klëd - kleed	0,63		85b	ööl - öil	0,607
86a	hår - hor	0,607		86b	rës - reis	0,559
87a	flöög - flöch	0,58		87b	sëp - seip	0,559
88a	rës - rees	0,519		88b	flöög - flöich	0,539
89a	sëp - seep	0,519		89b	hår - hoor	0,519
90a	të - tee	0,332		90b	të - tei	0,368

O cálculo de similaridade ortográfica, para o repertório em questão, indica, de modo geral, que a ortografia alternativa não apresenta uma variação de grande impacto quanto à similaridade ortográfica em comparação com a ortografia de Schneider (2019). As medidas mostram que ambas as ortografias possuem muitos elementos comuns (a média geral de similaridade é 0,71). Os contextos que apresentam a maior diferença entre ambas as ortografias são consoantes específicas em posição de coda ou a grafia de vogais longas.

No repertório analisado, a nossa concentração foi, especialmente, em comparar a conversão de fonemas para grafemas entre a ortografia de Schneider (2019) com a conversão feita por autores clássicos do baixo-alemão. Contudo, a análise de similaridade entre ambas as grafias nos aponta que os pares de palavras contêm alta homogeneidade ortográfica e, possivelmente, as diferenças impactem pouco os resultados gerais nas tarefas de leitura.

O *corpus* selecionado para análise soma às observações que já havíamos feito na seção 2.5 sobre as características da língua pomerana em uso na região da Serra dos Tapes e, apesar do recorte pequeno para cada contexto, ele pode espelhar e replicar as conversões fonema-grafema para o restante do vocabulário da língua. Por outro lado, compreendemos que nem todas as nuances e diferenças foram contempladas no recorte de palavras selecionadas, mas desejamos que a análise pioneira, aqui feita, motive estudos futuros, pois, nesse sentido nós nos somamos à

Beilke quando afirma que “[p]omerano ainda carece de estudos lexicais, de descrição sintática, morfológica e de outros recortes” (BEILKE, 2022, p. 26).

A escrita não é um sistema fechado e, de acordo com Altenhofen *et al.* (2018, p. 34), as normas para a escrita podem permitir certa flexibilidade e ainda assim obedecer a um determinado padrão. Afinal, nossas escolhas foram motivadas por um fator comum, a variação do baixo-alemão, e não estamos propondo, por exemplo, escrever *srek/schreck* ‘susto’ como *xéreque* ou ainda *kalw/kalf* como *calfe*, utilizando as regras do português. Além disso, escritas mais transparentes, nas quais há um grafema para um fonema correspondente, geram escritas mais consistentes e, conseqüentemente, facilitam a aprendizagem. Uma escrita mais transparente poderia ser um argumento favorável para o uso de com grafemas típicos do português para escrever pomerano, mas esse argumento acaba refutado por questões de valores etimológicos e de identidade com a língua.

A análise de similaridade indica que alguns grafemas apresentam um distanciamento maior entre as conversões, mas essa diferença entre os valores não pode ser o único indicativo de que determinadas conversões sejam mais ou menos apropriadas para a escrita do pomerano. Contudo, os resultados da pesquisa podem endossar uma ou outra escolha para cada conversão.

Lembremos que a escrita é (apenas) um instrumento para o qual se credita uma possível popularização e revitalização da língua pomerana. Nessa perspectiva, trouxemos aqui algumas reflexões complementares sobre a escrita pomerana de Tressmann (2006). Hartuwig (2011) relata sobre a escrita em pomerano pelos professores do projeto Proepo²⁹:

Atualmente as dificuldades na escrita ainda persistem, pois quando questionadas sobre as dificuldades encontradas para realizar seu trabalho com o Proepo respondem: [...] a escrita que eu não domino. “Nós melhoramos muito, mas sempre há palavras para corrigir” [...]. Propor a escrita de uma língua é uma ação muito complexa, pois exigem muitos anos de estudo, atualização constante e comprometimento científico para argumentar. A proposta de grafia da escrita pomerana, em Santa Maria de Jetibá, tem sido muito discutida e polemizada. (HARTUWIG, 2011, p.115)

Os relatos reportados por Hartuwig (2011) nos remetem a uma experiência recente em um grupo de estudos (2022) sobre a escrita pomerana, na qual os participantes também expressam dúvidas e inseguranças quanto à habilidade escrita.

²⁹ Programa de Educação Escolar Pomerana desenvolvido no município de Santa Maria de Jetibá desde 2005. Informações disponíveis em: <https://www.pmsmj.es.gov.br/portal/proepo/>

Nesse grupo de estudos, oferecido de forma voluntária como extensão universitária (ação do projeto de extensão *Pomerano: língua viva*), frequentemente são registradas dificuldades e queixas sobre a escrita, as quais são naturalmente compressíveis, visto que o contato com a escrita é algo absolutamente recente para os integrantes do grupo. A pergunta que permanece está associada a outra percepção de Hartuwig: “[d]urante as observações realizadas nos momentos de formação foi possível perceber que a escrita produzida pelas professoras é **constantemente** revisada pelo professor Tressmann, **sempre** havia palavras a serem corrigidas.” (HARTUWIG, 2011, p. 116, grifo nosso). Se o saber soberano sobre a escrita está somente “nas mãos” daquele que a criou, como irá manter a continuidade do saber escrito e como pode evitar-se que essa tradição se perca novamente? As demandas sobre a escrita não se limitam aos exemplos colocados, Hartuwig (2011, p.116) ainda indica a permanente e necessária atualização da proposta ortográfica pelo professor Tressmann. Percebemos isso como positivo, visto que é processo natural das línguas, mas paradoxalmente voltamos à questão anterior, se a instrução feita pelo próprio autor, enquanto fonte primária sobre a ortografia, já é vista com dificuldade e parece ser limitada a poucos, como são incluídas as atualizações na difusão desse saber?

A todas as questões colocadas sobre a “melhor ortografia” ou a revisão da uniformidade ortográfica, uma das respostas pode estar nos próprios falantes de pomerano. Afinal, os esforços são direcionados a essa população. Nesse sentido, Souza conclui:

[...] é preciso ter o cuidado de não construir o esqueleto de um aparato para a legalização e escrituralidade da língua, sem preenchê-lo com a carne e a alma que lhe dão vida e sentido e que são representados pela família e pelas relações sociais da comunidade. (SOUZA, 2017, p.103)

Há várias demandas para a investigação da ortografia pomerana. Uma delas é, por exemplo, devido à existência do jornal Folha Pomerana³⁰, que circula apenas em meio virtual e se dedica a assuntos diversos relacionados à imigração pomerana no Brasil, além de culinária, cultura, viagens, história, curiosidades etc. O jornal tem dado espaço igualmente à língua pomerana. Na edição nº144, o editor publica um artigo no qual questiona “Como melhorar a ‘credibilidade’ da língua pomerana” (FOLHA POMERANA, 2016). O mesmo artigo é reeditado em 2021, na edição nº405, e em ambos o editor sugere: “Se no Brasil queremos nos APROXIMAR a CERTA

³⁰ Disponível em: <http://folhapomeranaexpress.blogspot.com/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

UNIFORMIDADE LINGUÍSTICA (grifos originais), precisamos criar novas formas para discutir as mudanças desta, já tão antiga e, ao mesmo tempo, para conceitos nacionais brasileiros, tão nova (SAIBEL, 2016, 2021)³¹. Na versão de 2021, o artigo é complementado pelo autor do dicionário enciclopédico, o qual reconhece que existem outras formas de escrever pomerano: “as diversas grafias do Pomerano no Brasil, que na verdade surgiram DEPOIS da edição do meu dicionário, em 2006, NÃO são oriundas em função dos regionalismos linguísticos entre ES e RS” (grifo original) (SAIBEL; TRESSMANN, 2021), mas essas outras manifestações seriam inconsistentes e sem base científica (SAIBEL; TRESSMANN, 2021). Compreendemos os esforços de Tressmann (2006) e reconhecemos a suma importância da publicação do dicionário enciclopédico e a sua acessibilidade através da publicação do dicionário conciso de Schneider (2019). Entretanto, por ora, essas questões sobre a escrita do pomerano e as indicações de incompreensão das ortografias pelos falantes nos indicam que tanto a ortografia de Tressmann (2006), Schneider (2019) quanto a escrita alternativa (ou outras) ainda não são populares e acessíveis para a comunidade. Nesse sentido, retomamos a citação de Souza (2007) acima e completamos: não adianta elaborar “a ortografia perfeita”, se ela não é “abraçada” pela comunidade, contudo, a comunidade pode ser instruída através de políticas linguísticas que popularizaram a escrita.

No tocante a essas afirmações, esclarecemos que uma ortografia alternativa nesta pesquisa visa apenas oferecer uma escrita consistente com a variedade do baixo-alemão, todavia, o que almejamos é permitir que, através dos participantes, ofereça-se voz (e ouvidos) à comunidade pomerana de modo que se sintam parte do processo do desenvolvimento de uma ortografia. Em suma, “[e]screver não significa simplesmente dar uma imagem visual a um conjunto de sons. A escrita é uma convenção que se legitima por meio de seu uso na sociedade” (ALTENHOFEN *et al.*, 2018, p. 25). Nesse ponto, lembramos o quão intrínsecas são as competências de escrita e leitura, por isso, legitimar o uso da escrita acontece também pela leitura. Ao oportunizar aos participantes a possibilidade de ler duas ou mais convenções ortográficas, mostrando a eles que há mais de uma possibilidade eficiente, isso não limita o saber ortográfico da língua exclusivamente a poucos.

³¹ Disponível em: <<https://folhapomeranaexpress.blogspot.com/search?q=credibilidade>>. Acesso em: 26/02/2023)

4.2 Descrição da amostra: características sociodemográficas e linguísticas

De acordo com os dados coletados com a aplicação do questionário, apontamos aqui algumas informações que revelam mais sobre o perfil dos participantes. Os dados foram captados entre 9 de setembro de 2022 e 12 de janeiro de 2023.

Os participantes têm, em média, 32,55 anos (desvio padrão = 8,14). A faixa etária dos participantes se estende dos 18 aos 51 anos. De modo geral, os participantes têm ocupações variadas: psicóloga, monitora escolar (2), agricultor(a) (12), auxiliar administrativo, servidor(a) público (3), auxiliar de padaria, costureira (2), pesquisadora, estudante (3), orientador agrícola, engenheiro agrônomo, vendedor(a) (2), forneiro, técnico em química, jornalista, pedreiro (2) e secretária.

Os voluntários nasceram e viveram a infância em Canguçu, São Lourenço do Sul e Pelotas (Rio Grande do Sul). Até a segunda fase das coletas, residiam em Turuçu (2 na zona rural e 1 na zona urbana), Pelotas (2 na zona rural e 4 na zona urbana), Canguçu (4 na zona rural e 10 na zona urbana) e em São Lourenço do Sul (9 na zona rural e 4 na zona urbana).

O critério de escolaridade mínima foi atendido por todos os participantes, todos haviam concluído o Ensino Fundamental (EF). Assim, seis tinham como escolaridade o EF completo, três tinham o Ensino Médio (EM) incompleto e onze o EM completo. Três participantes tinham o Ensino Superior completo e três ainda estavam cursando esse nível. Dez participantes tinham pelo menos uma pós-graduação concluída ou em andamento. As pessoas com menos anos de educação formal somaram sete anos de estudos e a pessoa com mais anos de estudo somou 23 anos, uma média de 13,8 anos (DP = 4,51).

Como as tarefas aplicadas neste estudo são pertinentes à leitura, indagamos se os participantes tinham alguma dificuldade de visão diagnosticada. Constatamos que os entrevistados que têm alguma dificuldade usam óculos ou lente para a correção da visão. Nenhum integrante alegou dificuldade de aprendizagem ou linguagem diagnosticada.

Na segunda parte do questionário, os voluntários deveriam responder questões sobre as línguas que falam. Primeiramente, eles responderam qual/quais língua(s) eles consideravam como língua(s) materna(s). Dos 36 participantes, 21 consideram que pomerano seja a sua língua materna, enquanto 13 consideram pomerano e

português como línguas maternas. Somente um participante considera, além do português, o inglês como língua materna, devido ao contato precoce e frequente com esta língua. Em relação ao contato com outras línguas, sete mencionaram que já aprenderam alemão *standard*, nove aprenderam inglês, duas pessoas aprenderam espanhol e uma pessoa aprendeu hunsriqueano. Além da(s) língua(s) materna(s), os participantes alegam ter algum conhecimento, mesmo que só palavras aleatórias, das línguas alemã (19), espanhola (20), inglesa (28), francesa (02), japonesa (01), russa (01), hunsriqueana (01) e de Libras (02).

Quanto à aquisição do pomerano, todos os participantes assinalaram que o aprenderam em casa. Além desse espaço, poucos responderam ainda que aprenderam pomerano em curso de língua (por exemplo, em curso de formação de professores de pomerano), sozinho, na internet (por exemplo, em redes sociais) ou com amigos. A língua pomerana foi, durante muito tempo, excluída da escola como lugar de aprendizagem ou uso desta língua, pois somente um participante (3%) respondeu que aprendeu pomerano também na escola. A língua portuguesa foi aprendida em casa, mas majoritariamente na escola. Com relação a essa língua, ainda há menções a amigos, televisão e de forma autônoma.

Podemos afirmar que a maioria dos participantes são bilíngues (MOZZILLO, 2001). 86% afirmaram que aprenderam pomerano desde o nascimento. Já os 14% restantes alegaram idades entre 03 e 22 anos para o início da aquisição do pomerano. Em relação ao português, apenas 19% reconheceram que o adquiriram desde o nascimento, enquanto 72% começaram a aprender a língua entre os 05 e 07 anos. Os 9% restantes alegaram que começaram a adquirir português entre 4 e 9 anos.

Quanto à terceira língua, os resultados foram bem diversos. No caso do alemão, um questionado conviveu com falantes de alemão *standard* até os 13 anos. Outro entrevistado estudou alemão dos 11 aos 12 anos. Uma outra participante começou a estudar alemão aos 40 anos. Embora só 3 pessoas alegam ter o alemão como terceira língua, não podemos desconsiderar que os outros participantes não tenham nenhum conhecimento no alemão, já que a língua está presente, como já posto anteriormente, em, por exemplo, lápides tumulares, em cantos do coral, sobrenomes, livros, nomes de lojas etc. No caso do espanhol, uma pessoa começou a estudar a língua aos 15 anos, e a outra aos 16. No do inglês, um participante começou a aprender aos 5 anos, os demais entre 11 e 15 anos.

Ao indicar fatores que contribuíram para a aprendizagem do pomerano, novamente, a interação com a família foi reconhecida. Os participantes poderiam assinalar em uma escala de 0 a 5, na qual 0 representa nada e 5 muito. 94% assinalaram a opção 5 para a interação com a família. Dessa forma, a grande maioria reconheceu o papel da família para a aquisição da língua pomerana. Além desse fator, a interação com os amigos obteve a escala 5 por 50% dos participantes e a música foi indicada por 25% na escala 3, mas tecnologias como a internet, aplicativos de celular e televisão tiveram valor insignificante na contribuição da aprendizagem de pomerano, 92% dos participantes indicaram escala 0 para televisão e filmes, pois não há recursos audiovisuais para a aquisição dessa língua. A leitura foi assinalada por 69% dos participantes para a escala 0, o que nos indica que essa competência foi muito pouco explorada pelos participantes durante o aprendizado do pomerano.

Os fatores que favoreceram a aprendizagem de português foram a interação com a família, os amigos, a leitura, a televisão, o rádio e a música. Porém, nem todos reconhecem a escola como um espaço importante de aprendizagem de português. Paradoxalmente, enquanto (apenas) 47% atribuíram a esse quesito nota máxima, 27% entenderam que a escola, a universidade e os cursos de língua não foram fatores relevantes e indicaram nota 0 para tal. A língua portuguesa também foi adquirida de modo informal na interação. Na terceira parte do questionário, os participantes deveriam assinalar em quais contextos utilizavam a língua pomerana, portuguesa ou a terceira língua, quando era o caso. Podemos verificar, na tabela abaixo, que a leitura e a escrita ainda têm pouquíssimo espaço no cotidiano. A interação com a família também é evidenciada novamente, a fala com os filhos recebe uma porcentagem menor, porque 20 participantes ainda não tinham filhos.

Tabela 1: Línguas e porcentagem média de usos

	Línguas, em que você:		
	Pomerano	Português	Terceira língua (se for o caso)
Fala com sua mãe	97%	69%	3%
Fala com seu pai	100%	72%	
Fala com irmãos e outros familiares	83%	86%	3%
Fala com o(a) parceiro(a)	78%	86%	11%
Fala com os(as) filhos(as)	33%	42%	3%

Fala com e/ou vizinhos	81%	89%	
Fala no trabalho/escola	47%	94%	
Fala na venda/no armazém/no comércio	75%	94%	3%
Fala na igreja/com o pastor	64%	97%	
Lê	25%	100%	17%
Escreve	11%	100%	11%
Assiste a vídeos	47%	100%	14%
Ouve música	64%	100%	19%
Reza/ora	22%	97%	3%
Canta	36%	97%	8%
Sonha	42%	97%	3%
Faz conta de cabeça	17%	97%	3%
Xinga	86%	94%	11%
Média geral de uso da língua:	56%	90%	8%

Nos contextos informais, especialmente na fala com os pais, a língua pomerana é utilizada predominantemente. Os dados apresentados na tabela totalizam mais do que 100%, pois as pessoas podiam assinalar duas ou mais línguas que utilizam nas diferentes situações. Os baixos índices de leitura e escrita podem ter relação também com a própria percepção dos participantes sobre o uso da escrita, pois eles podem usar a língua pomerana escrita em suportes informais (como no WhatsApp ou no Facebook), e isso nem sempre é percebido com a língua escrita. Semelhante levantamento já havia sido feito por Limberger (2018) quando o mesmo aplicou o questionário para investigar, entre outras, a língua minoritária hunsriqueana:

[q]uase todos mencionaram que não usam a escrita do Hunsriqueano/Hunsrückisch rio-grandense com frequência. Os contextos de uso do HR na escrita se restringem a domínios mais informais, entre amigos, por exemplo, também nas redes sociais (...). Alguns mencionaram que cada um escreve como pressupõe que o outro consiga compreender. Os falantes (...) mencionaram usar mais as regras da “pronúncia das palavras”, “como se fala”, ou seja, a escrita é fonética. (LIMBERGER, 2018, p.128)

Na quarta parte do nosso questionário, os participantes autoavaliaram, numa escala de 1 a 6, as suas competências em pomerano e português. Na escala, 1 indica nível muito baixo, 2 baixo, 3 razoável, 4 bom, 5 muito bom e 6 fluente. Na seguinte

tabela, apresentamos a autoavaliação para as competências em pomerano e, logo abaixo, em português.

Tabela 2: Autoavaliação sobre competências nas línguas: porcentagem média (escala: 1 a 6)

Pomerano	1	2	3	4	5	6
Leitura	31%	17%	19%	19%	14%	
Escrita	47%	33%	14%	3%	3%	
Compreensão auditiva				6%	27%	67%
Fala			6%	8%	31%	55%

Português	1	2	3	4	5	6
Leitura				6%	14%	80%
Escrita				14%	11%	75%
Compreensão auditiva				3%	17%	80%
Fala				3%	22%	75%

Percebemos que, no pomerano, para a leitura e a escrita foram atribuídos valores baixos por muitos participantes, enquanto na habilidade de fala e compreensão auditiva os valores eram a maioria de muito boa (5) e fluente (6). As habilidades não reconhecidas no pomerano (escrita e leitura) foram prontamente evidenciadas no português, considerando que todos os participantes tiveram ensino formal, além da convivência cotidiana com o idioma. Todos os participantes indicaram valores entre bom (4) e fluente (6) para as mesmas habilidades, no português.

Na quinta e última parte, os voluntários puderam responder sobre hábitos de leitura e preferências no uso das línguas maternas. Ao serem questionados se já haviam visto pomerano escrito, foram citados os seguintes espaços e suportes: em panos de copa e lenços, na escrita de bilhetes para amigas, na igreja (3), hinos religiosos (2), em revistas de cunho religioso (2), nos materiais de escolares da filha, no dicionário (4), em trabalhos realizados pela escola Martinho Lutero, em vídeos, em cursos (2), na escola, em formações para professores, em livros (3), na internet (3), em casa, numa pesquisa, nas redes sociais (2), em material didático, em peças de

teatro, em livros digitais, em escritos autorais, no cemitério, no Jornal Capixaba, na bíblia infantil, músicas, livro de histórias (1). Onze entrevistados alegaram que não tinham visto pomerano escrito anteriormente. Reproduzimos aqui as respostas fornecidas pelos entrevistados, não registramos e nem temos conhecimento de todas as fontes citadas, mas não descartamos que algumas das fontes citadas sejam em alemão *standard*.

Para a pergunta, se leem pomerano e com qual frequência, as respostas oscilaram entre: não terem o hábito (14), raramente (06), quase nunca (02), muito pouco (04), pouco (02), uma e/ou duas vezes por semana (01), esporadicamente (01), diariamente (01), depois da pesquisa (02), duas vezes ao ano (01). Dois participantes alegam não ler por não terem material à disposição para a leitura. É possível notar, portanto, que o contato com a língua pomerana é reservado principalmente à oralidade.

Por fim, os participantes responderam sobre a preferência de uso das línguas em relação a três espaços diferentes: em casa, na rua com vizinhos e amigos e no trabalho, ou seja, usa-se pomerano em domínios (FISHMAN, 1976) mais informais. Algumas justificativas alegadas por preferirem o pomerano, independentemente do espaço, foram: “é mais fácil” (4), “mais prático, os pais e familiares entendem melhor” (2), “costume” (4), “para ensinar os filhos, para manter a tradição, todos entendem” (3), “porque falo desde o nascimento” (3). Já para aqueles que preferem o português, os motivos citados são: “porque domino melhor. Sou mais fluente, os filhos dominam melhor. Por costume” (3). “Todos sabem. É mais fácil” (2). “O marido não fala pomerano. Mais prático. Desacostumou do pomerano”, “Meus familiares me entendem melhor e, conseqüentemente, me sinto melhor. Os filhos só falam português.” E os que não têm preferência alegam usar cada língua conforme o espaço (1).

Tabela 3: Preferências no uso das línguas: Porcentagem Média

	Pomerano	Português	Ambas
Em casa	53%	39%	8%
Com amigos e vizinhos	28%	44%	28%
No trabalho	11%	72%	17%
Média geral	31%	52%	18%

De maneira geral, sobre as preferências de uso da língua nos diferentes espaços, percebemos que a língua minoritária é ainda reservada mais à família e à casa, enquanto o português é preferido em espaços mais formais, como no trabalho. Quanto à totalidade de uso das línguas, de acordo com as preferências, notamos que o português é mais usado do que o pomerano. Este último dado pode ser um indicativo da redução do uso da língua pomerana.

4.3 Resultados da tarefa de compreensão leitora

Na tarefa de compreensão leitora, os participantes leram o mesmo texto escrito em duas ortografias diferentes. Ambas as práticas de leitura foram realizadas com um intervalo mínimo de 45 dias, e a ordem de leitura das ortografias variou entre os participantes.

A aplicação da leitura dos textos resultou em 72 respostas, 36 para cada ortografia. Isso resultou na análise das respostas a 360 questões por ortografia. Não houve respostas omissas. Considerando o total, somando o número de acertos por ortografia, a acurácia foi de 352 para ambas. Na seguinte tabela, reportamos os resultados da compreensão leitora em cada uma das ortografias, considerando também as duas diferentes sessões.

Tabela 4: Acurácia (em média) e desvios padrão entre parênteses na tarefa 1

	Ortografia de Schneider (2019)	Ortografia alternativa	Ortografia alternativa	Ortografia de Schneider (2019)
	Sessão I	Sessão II	Sessão I	Sessão II
Acurácia (porcentagem)	98,33% (3,7)	98,33% (05,0)	97,22% (11,5)	97,22% (11,5)
Tempo de leitura (minutos)	04:21 (0,5)	03:24 (0,7)	03:29 (0,8)	03:04 (0,7)
Tempo de resolução (minutos)	05:51 (0,9)	03:39 (0,5)	03:59 (0,7)	03:05 (0,5)

A oscilação de médias da acurácia das questões de compreensão textual, considerando as ortografias distintas, entre ambas as sessões foi ínfima. Isso indica que, independentemente da ortografia lida primeiro, os índices de sucesso foram altos. Os participantes conseguiram compreender o texto de forma efetiva, sem

receberem instruções de como deveriam ler os diferentes grafemas em cada texto e, mesmo aqueles que tiveram na pesquisa a primeira experiência de leitura em pomerano, obtiveram resultados excelentes.

Quanto à variável tempo de leitura, nota-se uma pequena redução no tempo de leitura entre a primeira e a segunda sessão em ambas as ortografias. O mesmo é percebido na resolução das questões, porém, de maneira geral, considerando a média de tempo para a leitura e a resolução das questões de compreensão, a diferença é muito pequena, de modo que podemos considerar que a variabilidade foi mínima.

Para além da análise quantitativa, obtivemos alguns resultados que não foram previstos, mas registrou-se em todos os participantes uma insegurança inicial, se iriam entender o texto e conseguir resolver as questões, apesar de estarem disponíveis e motivados para participarem da pesquisa. Contudo, conforme iam e compreendiam, e se habituavam à forma escrita, os participantes eram tomados pela satisfação na leitura, não raras vezes, riam, faziam comentários e, inclusive comparavam as situações do texto com seu cotidiano. Muitos participantes pediram cópia dos textos, os quais foram prometidos depois do fim da coleta de todos os participantes.

Percebemos, como estratégia para a resolução das questões, que muitos participantes ao lerem as questões em português, traduziam todas as opções para o pomerano e por conseguinte buscavam as respostas no texto. As questões foram formuladas em português para garantir a compreensão de todas as palavras. A resposta a questões em pomerano poderia ter sido errada por falta de compreensão de alguma palavra.

Depois da coleta da segunda sessão, foi perguntado sobre palavras desconhecidas no texto, e duas manifestações foram recorrentes, nem todos reconheciam as palavras *nåwer/nower* 'vizinho' e *eesel/äsel* 'burro', mas isso não foi um impeditivo para resolverem as questões corretamente.

4.4 Resultados da tarefa de leitura oral de palavras isoladas

Na tarefa de leitura oral de palavras isoladas, trabalhamos com um repertório total de 7200 produções analisadas. Consideramos como corretas leituras que revelassem a palavra como ela é falada na comunidade, o que significa inclusive

considerar variação no modo de ler ou falar determinadas palavras. Por exemplo, na palavra *loon/lohn* ‘salário’, foram aceitas como corretas as formas [lɔ:ʊn] e [lɔ:n], para *krijg/krieg* ‘guerra’, as variantes [kri:k], [kri:x] e [kri:ç] e, para o item *määke/mäke* ‘menina’, foram aceitas ['mækə], ['mɛ:kə] ou ['mɛgə]. Se o leitor leu uma palavra de forma errada numa primeira impressão, mas realizou uma autocorreção, a palavra foi considerada correta, seguindo as orientações de Salles (2005). Foram considerados erros as produções que não representam palavras do pomerano, como, por exemplo, o item *määke/mäke* ‘menina’ quando foi lido como ['make], ['mɔke], ['mɔgə] ou a palavra *flöög* ‘pulga’ quando realizada como [flɔk], quando o esperado era [fløiç].

Para realizar a soma das palavras lidas corretamente, foram usadas tabelas separadas para cada ortografia e nelas foram compilados os resultados a partir das gravações e foram atribuídos os valores 0 (zero) para as produções que não representam a leitura da palavra em pomerano e 1 (um) para os acertos.

Na tabela 5, abaixo, apresentamos o resultado geral da acurácia, calculada em porcentagem, em cada sessão, além da evolução entre a primeira e a segunda leitura. Apontamos também a média de tempo de leitura por lista. Nesse caso, o cálculo sobre o tempo foi feito somente em relação às 90 palavras de cada lista, ou seja, na lista alternativa, foi excluído o tempo de leitura da última folha, que tratava das palavras adicionais.

Tabela 5: Acurácia (em média) e desvios padrão entre parênteses na tarefa 2

	Schneider (2019)		Alternativa	
	Sessão I	Sessão II	Sessão I	Sessão II
Média de acertos (porcentagem)	57,47%	61,79%	52,77%	65,86%
Média geral	59,24%		59,32%	
Duração média de leitura (minutos)	05:30 (0,11)	06:27 (0,13)	06:17 (0,09)	04:58 (0,07)
Tempo médio geral de leitura	05:59		05:39	

Para os participantes que leram as palavras na ortografia de Schneider (2019) na primeira sessão e a ortografia alternativa na segunda, houve uma evolução de 8,39% na porcentagem de acertos. Já para os participantes que realizaram a leitura

da ortografia alternativa na primeira sessão e a leitura da ortografia de Schneider (2019) na segunda sessão tiveram uma evolução de 9,02%. A evolução na segunda leitura é, portanto, bastante similar entre os participantes, não importando qual ortografia foi lida em primeiro lugar. Quanto ao tempo de leitura, percebemos uma pequena alteração no tempo de leitura entre as primeiras e as segundas sessões. Aqueles participantes que leram a versão de Schneider (2019) na primeira fase e a versão alternativa na segunda reduziram o tempo de leitura, em média, em 32s. Aqueles participantes que fizeram a leitura na ordem inversa precisaram de cerca de 10s a mais na segunda leitura. Portanto, independentemente da sequência de leitura, percebemos um empate entre as médias das duas ortografias. A média no tempo de leitura é similar para ambas também.

Ao delimitarmos as palavras que seriam analisadas e selecionadas para a tarefa, havíamos agrupado as diferenças por contexto de conversão fonema-grafema. Seguiremos os demais resultados sobre a leitura de palavras isoladas na mesma sequência que apresentamos os contextos na seção 4.1. Todavia, a apresentação das conversões dentro dos contextos ocorre da maior para a menor média de acertos.

O primeiro contexto analisado é a ocorrência de diferentes conversões fonema-grafema de consoantes em posição de coda absoluta. Analisamos as conversões <s>-<z>, <d>-<t>, <w>-<f> e <g>-<ch> e apresentamos os resultados na tabela 6.

Tabela 6: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de conversões de consoantes em coda absoluta

Schneider (2019)		Alternativa		Schneider (2019)		Alternativa	
Acurácia				Acurácia			
<s>-<z>				<d>-<t>			
spits	100%	92%	spitz	blaud	92%	97%	blaut
dans	97%	97%	danz	blad	89%	94%	blatt
mets	89%	89%	metz	bred	86%	97%	brett
plats	86%	89%	platz	god	72%	89%	gott
müts	58%	75%	müütz	antwoord	61%	47%	antwoort
Média de acertos	86%	88%			80%	85%	
<w>-<f>				<g>-<ch>			
kalw	78%	94%	kalf	familg	69%	75%	familch

farw	67%	81%	farf	tüüg	47%	42%	tüüch
saalw	56%	72%	saalf	weeg	39%	39%	weech
duuw	50%	47%	duuf	waig	17%	22%	waich
stuuw	33%	33%	stuuf	telg	14%	31%	telch
Média de acertos	57%	65%			37%	42%	

Concebemos que o contexto de consoante em posição de coda é um dos dois contextos com a maior acurácia nas duas ortografias. Na leitura de palavras com <s>-<z> e <d>-<t>, os participantes alcançaram uma média superior a 80% nas duas versões, o que nos permite concluir que as duas formas ortográficas, para essas conversões, são transparentes e consistentes e que permitem uma leitura com uma das acurácias mais altas.

A acurácia nas conversões <w>-<f> e <g>-<ch> foi menor em comparação às conversões <s>-<z> e <d>-<t>, inclusive a conversão <g>-<ch> alcançou uma das menores acurácias entre todos os contextos, nas duas ortografias. Este resultado pode ter relação com a representação de [ç], inexistente no conhecimento ortográfico dos participantes, pois ele é baseado predominantemente no português. Além disso, a baixa frequência das palavras pode contribuir na dificuldade de decodificá-las. Essa dificuldade maior nos indica que essa conversão pode merecer mais estudos quanto a sua complexidade e transparência ortográfica em ambas as versões.

O próximo contexto analisado são duas conversões em posição de onset silábico, <f>-<v> e <s>-<sch>.

Tabela 7: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura do contexto de conversões de consoantes em onset silábico

Schneider (2019)		Alternativa		Schneider (2019)		Alternativa	
Acurácia				Acurácia			
<f>-<v>				<s>-<sch>			
fai	97%	3%	veih	snaps	75%	100%	schnaps
folk	86%	33%	volk	snupe	64%	92%	schnupe
fågel	50%	39%	vogel	srek	61%	83%	schrek
fåter	50%	14%	voter	srank	58%	86%	schrank
forsamlung	42%	28%	vorsammlung	sloidel	50%	69%	schloidel
Média de acertos	65%	23%			62%	86%	

Neste contexto, colhemos a maior diferença entre a acurácia nas duas ortografias. Na conversão de <f> em posição de onset silábico, ao lerem a ortografia de Schneider (2019), os leitores alcançaram uma acurácia média de 65%. Já na conversão <v>, a consoante [f], como no alemão *standard*, foi decodificada, em média, por um número menor de leitores: apenas 23% dos leitores leram os estímulos corretamente. Isso representa a menor média entre todos os contextos e conversões analisadas e maior diferença nas médias entre as duas ortografias (42%). Na conversão <f>-<v>, todos os itens com a ortografia de Schneider (2019) tiveram resultados significativamente superiores à ortografia alternativa. Todavia, na conversão <s>-<sch>, os resultados foram superiores para a versão <sch> da escrita alternativa, apresentando 24% a mais de acertos do que na versão de Schneider (2019) e com médias superiores nos cinco itens analisados o que pode ser um indicativo que o grafema <sch> é popular entre os falantes de pomerano, pois está presente em marcas nacionais e sobrenomes comuns, como em “Schumacher, Fleischmann, Porcelanas Schmidt”.

Nos contextos sobre a duplicação ou não de consoantes após vogal curta, obtivemos resultados muito similares nas médias da leitura de palavras das duas ortografias.

Tabela 8: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de consoante após vogal curta

Schneider (2019)		Alternativa		Schneider (2019)		Alternativa	
Acurácia				Acurácia			
<k>-<ck>							
sak	92%	94%	sack	pot	94%	94%	pott
klok	89%	89%	klock	her	81%	89%	herr
dak	81%	72%	dack	kop	81%	61%	kopp
ek	75%	78%	eck	rul	75%	69%	rull
stük	50%	53%	stück	gewin	31%	36%	gewinn
Média de acertos	77%	77%			72%	70%	

Na conversão <k>-<ck>, notamos uma porcentagem de acertos consideravelmente menor em um item nas duas ortografias. O substantivo *stük/stück* ‘pedaço’, certamente, não obteve baixa acurácia quanto à notação de <k>-<ck>, mas,

como veremos a seguir, as palavras com trema não foram decodificadas com tanta destreza pelos participantes. Outro item com acurácia bem menor foi *gewin/gewinn* ‘ganho, prêmio’. Constatamos pelos comentários dos leitores que o verbete, apesar de ter frequência de uso considerável no português e no alemão, é uma palavra que não é mais usual no pomerano, sob alegações de ser muito antiga ou apenas desconhecida dos participantes. Se esses dois itens forem desconsiderados, concluímos que as duas notações representam pouca opacidade quanto à conversão dos fonemas em grafemas nesse contexto. A similaridade ortográfica já havia nos indicado a homogeneidade nos resultados para essas convenções adotadas.

Na análise do contexto de vogais longas, apresentamos a seguir os resultados das conversões do alongamento pelo <h> na versão alternativa, <uu>-<u>, <üü>-<ü>, <ee>-<ä> e <ää>-<ä>.

Tabela 9: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de vogal longa

Schneider (2019)		Alternativa		Schneider (2019)		Alternativa	
Acurácia				Acurácia			
sem <h> e com<h>				<uu>-<u> e <üü>-<ü>			
kau	94%	83%	kauh	huus	94%	81%	hus
schau	94%	61%	schauh	muul	78%	81%	mul
loon	72%	64%	lohn	küüke	58%	53%	küke
stroo	56%	39%	stroh	lüür	39%	47%	lür
kuul	33%	19%	kuhl	küül	33%	36%	kül
Média de acertos	70%	53%			60%	60%	
<ee>-<ä>				<ää>-<ä>			
leepel	81%	61%	läpel	nääs	78%	72%	näs
eeten	64%	39%	äten	stääwel	44%	42%	stäwel
keetel	64%	50%	kätel	määke	39%	36%	mäke
peeper	53%	36%	päper	tään	36%	22%	tähn
week	53%	50%	wäk	mään	17%	25%	mähn
Média de acertos	63%	47%			43%	39%	

Em relação ao alongamento pelo <h> aplicado na ortografia alternativa e ausente em Schneider (2019), observamos que a acurácia foi menor na leitura da ortografia alternativa em todos os itens. Esses resultados podem ser também influência do português, no qual o prolongamento da vogal pelo <h> não existe. De modo geral, percebemos uma acurácia menor nos itens *kuul/kuhl* ‘cova’ em ambas as ortografias, o que pode ser explicado pela baixa frequência de uso e, no caso do item *stroo/stroh* ‘palha’ [‘frou], a dificuldade de leitura pode ser o resultado da ausência da semivogal <u> na notação em ambas as ortografias.

Na seleção das palavras com as vogais <uu>-<u> e <üü>-<ü>, é notável uma acurácia menor naquelas palavras que usam o trema, independentemente da autoria da ortografia. Normalmente, os leitores desta pesquisa ignoraram a presença dos diacríticos na decodificação. Esse dado também é percebido nas conversões de <ää>-<ä> e em <ee>-<ä>. A duplicação ou não duplicação das vogais parece não alterar significativamente a decodificação, mas uma pequena eficácia superior em Schneider (2019) não passa despercebida. A conversão de <ee> e <uu> mostram isso, pois há vogais com e sem trema. Nas vogais com trema, a acurácia foi bem menor em comparação com as vogais sem trema.

Os dados coletados sobre os ditongos completam os resultados sobre as vogais.

Tabela 10: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de ditongo

Schneider (2019)		Alternativa		Schneider (2019)		Alternativa	
Acurácia				Acurácia			
<ai>-<ei>				<oo>-<ou>			
flaisch	100%	92%	fleisch	boon	83%	89%	boun
prais	94%	72%	preis	kroon	53%	58%	kroun
krais	86%	44%	kreis	hoos	44%	50%	hous
beschaid	78%	67%	bescheid	troost	42%	58%	trouost
mainung	78%	47%	meinung	droom	39%	44%	droum
Média de acertos	87%	64%			52%	60%	

Ao compararmos os resultados sobre a acurácia na leitura de ambas as ortografias em <ai> e <ei> para o fonema [aɪ], confirmamos que os leitores têm mais facilidade para decodificar o ditongo <ai>. Entretanto, os resultados de acurácia para

o ditongo <ei> na ortografia alternativa indicam que muitos leitores inferiram a produção [ai] apesar da grafia <ei>. Da mesma maneira, identificamos que os leitores conseguiram inferir a semivogal [ʊ] no grafema <oo> de Schneider (2019), ainda que com índices menores do que na escrita alternativa, na qual a notação estava explícita. Na conversão <oo>-<ou>, recebemos repetidos protestos dos participantes alegando não conhecerem as palavras *kroun* ‘coroa’, *troust* ‘consolo’ e *droum* ‘sonho’. Nesse sentido, lembramos que a seleção havia sido feita com base na frequência de uso em outras línguas, e priorizava palavras que focassem apenas uma conversão diferente e, em última instância, palavras que julgamos comuns no pomerano. Apesar da queixa de não conhecerem as palavras, avaliamos que, ainda assim, as decodificações foram atingidas por um número significativo de leitores.

A próxima tabela revela sobre os resultados da leitura dos monotongos <ö> e <ö> e do ditongo <öi>. Esclarecemos que, nas tabelas abaixo, a coluna 1 indica a escrita que havíamos preferido para a testagem na escrita alternativa. Já a coluna 2 é resultado da lista adicional, que também é uma versão da ortografia alternativa, porém com outras possibilidades de escrita. A coluna 2 só será encontrada nas últimas quatro conversões descritas.

Tabela 11: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de ditongos

	Schneider (2019)	Alternativa	
		1	2
	kööning 61%	könig 72%	köinig 69%
	ööil 42%	öl 47%	öil 67%
	flöööt 31%	flöt 50%	flöit 58%
	flööög 31%	flöch 28%	flöich 25%
	lööw 19%	löw 25%	löiw 36%
Média de acertos	37%	44%	51%

Adotamos duas possibilidades para a grafia de [øi] na escrita alternativa pois tínhamos os objetivo de verificar se uma outra conversão indicaria uma acurácia maior do que a forma atual adotada por Schneider (2019) <öö> ou a forma adotada pela maioria dos autores do baixo-alemão <ö>. Com exceção da palavra *kööning/könig/köinig* ‘rei’, percebemos que, de forma geral, a conversão apresentou uma média mais baixa. Como já havíamos identificado, aqui também creditamos um grau de dificuldade maior na decodificação dos grafemas à notação com tremas. Dentre as três possibilidades, a opção que Tressmann (2006) havia adotado antes da reforma em Schneider (2019) foi aquela que os participantes apreenderam de forma mais eficiente, o que sugere uma maior transparência desse grafema. Se tivéssemos optado apenas pelas notações que diferenciam a duplicação da vogal, perceberíamos que a versão sem duplicação atingiu uma acurácia brevemente superior à versão de vogal duplicada em 4 dos 5 itens, diferenciando de resultados anteriores sobre a duplicação de vogais.

Dentre as quatro conversões que foram aplicadas com três ortografias (ao invés de duas, como nos contextos anteriores) temos o contexto das grafemas especiais.

Tabela 12: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de grafemas especiais

	Schneider (2019)	Alternativa	
		1	2
	strât 50%	strot 69%	stroot 64%
	hâr 31%	hor 42%	hoor 36%
	sprâk 28%	sprok 89%	sprook 78%
	frâg 17%	frog 17%	froog 14%
	kârt 8%	kort 6%	koort 0%
Média de acertos	27%	45%	38%

Os por nós denominados “grafemas especiais” são provavelmente as conversões mais discutidas quando se fala da ortografia da língua pomerana. Os três casos <â>, <ij> e <ë> adotados por Schneider (2019) não estão presentes nas outras línguas que nossos participantes dominam ou tiveram contato. Por isso, presumimos

que os leitores pudessem encontrar dificuldades na leitura destas palavras e, de fato, isso aconteceu nos três conjuntos analisados. Na leitura de palavras com o grafema <â> em oposição a <o> e <oo>, os participantes obtiveram uma média geral menor de acurácia dentre essas três opções. O grafema <â> obteve a segunda menor média de acurácia de todos os contextos. Entretanto, as notações propostas pela ortografia alternativa também deixaram a desejar na transparência ao leitor. Em comparação a outros contextos, podemos afirmar que menos participantes decodificaram o fonema [ɔ:] pelo grafema <o> ou mesmo pela sua duplicação <oo>. Dentre as três notações, a forma simples <o> foi aquela que obteve a maior acurácia, contrariando novamente dados anteriores sobre decodificação de vogais duplicadas (exemplo <ee>). Por outro lado, já havíamos registrado que na decodificação da vogal <ö> a forma simples também havia se destacado nos resultados à versão duplicada. Como também já manifestamos que os leitores seguidamente ignoraram o trema na leitura, pode-se constatar que os leitores decodificam as palavras com a notação simples do fonema [ɔ:] com mais facilidade do que a versão duplicada.

Tabela 13: Dados de acurácia (porcentagem) na leitura de palavras do contexto de outros grafemas especiais

	Schneider (2019)		Alternativa			Schneider (2019)		Alternativa			
			1	2				1	2		
	<ij>-<ie>-<ii>					<ë>-<ee>-<ei>					
frijdag	89%	friedag	86 %	friidag	97%	klöd	61%	kleed	47%	kleid	72%
papijr	64%	papiir	78%	papiir	78%	spëgel	56%	speegel	56%	speigel	69%
lijd	14%	lied	64%	liid	69%	të	44%	tee	61%	tei	86%
krijg	67%	krieg	53%	kriig	64	sëp	42%	seep	44%	seip	81%
wijn	36%	wien	50%	wiin	47%	rës	22%	rees	56%	reis	53%
Média de acertos	54%		66%		71%		45%		52%		72%

No contexto de grafemas especiais o grafema <ij> foi o que obteve a maior acurácia na ortografia de Schneider (2019) e, respectivamente, também os grafemas <ie> e <ii> tiveram a maior acurácia neste conjunto. Na conversão do fonema [i:] a

notação <ii> foi a que obteve maior número de acertos pelos participantes, nos indicando mais uma vez que a duplicação de vogais não complexifica a leitura. Porém, sugerimos que a notação <ii>, apesar da acurácia alta, deve ser usada com cautela, pois pode ser confundida com o grafema <ü>, especialmente, na escrita cursiva.

Os participantes tiveram comportamento similar na leitura dos fonemas [i:] e [eɪ]. Também em Schneider (2019) com a notação <ë> os resultados foram menores, mas ainda assim satisfatórios. O monotongo <ee> obteve boa acurácia e a semivogal de [eɪ] foi produzida pela metade dos leitores, mas a escrita mais transparente foi o ditongo <ei>.

Sobre a lista adicional, se ponderarmos somente os resultados de acurácia, e a partir disso escolhêssemos uma escrita alternativa, poderíamos sugerir o uso de <ii> ao invés de <ie>, de <ei> ao invés de <ee>, de <o> no lugar de <oo> e de <öi> no lugar de <ö>, mas nesse caso estaríamos sendo inconsistentes com os outros princípios de escolha dos grafemas baseados no uso do baixo-alemão pelos autores clássicos.

Como resultados complementares, apresentamos aqui as palavras com a maior e a menor acurácia em cada ortografia. Essas palavras selecionadas podem nos ajudar a pensar quais conversões fonema-grafema funcionam melhor em cada uma das ortografias. Grifamos em cada ortografia a conversão fonema-grafema para destacar os contextos que eles foram analisados.

Tabela 14: As palavras com a maior e menor acurácia em cada ortografia

%	Ortografia de Schneider (2019)	Ortografia alternativa
Palavras com a maior porcentagem de acurácia		
100	spits, flaisch	schnaps
97	dans, fai	danz, blaut, brett, friidag
94	pot, huus, kau, prais, schau	blatt, kalf, sack, pott
92	sak, blaud	spitz, fleisch, schnupe

Palavras com a menor porcentagem de acurácia

0		koort
3		veih
6		kort
8	kårt	
14	lijd, telg	voter, froog
17	fråg, mään, waig	frog
19	löow	kuhl
22	rës	waich, tähn
25		mähn, löw, flöich
28	språk	vorsammlung, flöch
31	gewin, flööt, flöög, hâr	

O recorte aponta o quão díspares foram os resultados nesta tarefa. Houve palavras com acurácia de 0 a 100%. Entre as palavras de maior acurácia destacamos as palavras *spits - spitz, flaisch - fleisch, dans - danz, pot - pott, sak e sack e blaud - blautt*, ‘ponta, carne, dança, panela, saco e sangue’ pois as palavras obtiveram de 92 a 100% de acertos em ambas as escritas, um indicativo da eficácia das duas ortografias.

Já nas palavras *kårt - kort - koort, fråg - frog - froog, waig - waich, mään - mähn, löow - löw, flöög - flöch - flöich* ‘cartão, pergunta, berço, franja, leão e pulga’ o índice de acertos foi de 0 a 31%. Detectamos nesse recorte que os leitores tiveram dificuldade de ler as palavras nas duas ou até nas três ortografias. Constatamos que a maioria das palavras do repertório tinha uma similaridade ortográfica abaixo da média geral. Da mesma forma, percebemos que o maior número das palavras mencionadas foram indicadas com uma frequência de uso, nos três *corpora* analisados, abaixo da média geral do repertório o que por sua vez nos induz à premissa de que as palavras de pouco uso apresentam uma acurácia menor. Entre os exemplos é saliente a palavra *fai* ‘gado’ que pela ortografia de Schneider (2019) obteve 97% de acurácia, contudo a versão alternativa obteve apenas 3% de acertos. O vocábulo já havia chamado a atenção por ter a menor similaridade ortográfica do

repertório. Quanto à frequência de uso, nos três acervos consultados, está abaixo da média geral.

Ao realizarem a leitura, os participantes não receberam nenhuma instrução sobre como deveriam ler as palavras com grafemas diferentes do português, por exemplo, as vogais duplicadas e vogais tremadas. Nesse sentido, frequentemente, os participantes questionavam “como se lê essa ‘bolinha’ (<â>) ou esses ‘dois pontinhos’ (tremas)?”. Os testes medem a percepção e habilidade de leitura das ortografias sem qualquer instrução prévia, considerando apenas o contexto das línguas em contato, das práticas sociais, dos eventos de letramento, da presença visual das línguas no espaço social e geográfico em que vivem. Compreendemos que, se os participantes tivessem uma instrução com a explicação da conversão de fonema-grafema adotada pelas diferentes versões ortográficas, a acurácia, de modo geral, teria atingido índices mais elevados.

Indicamos, na tabela abaixo, as conversões que tiveram uma acurácia acima de 50% de eficácia da decodificação dos grafemas analisados nas duas ortografias.

Tabela 15: Conversões fonema-grafema no pomerano e seus resultados

	Schneider (2019)	Alternativa
Consoantes em coda absoluta		
<s>-<z>	+	+
<d>-<t>	+	+
<w>-<f>	+	+
<g><ch>	-	-
Consoantes de onset silábico		
<f>-<v>	+	-
<s>-<sch>	+	+

Consoantes após vogal curta		
<k>-<ck>	+	+
<l>-<ll>, <t>-<tt>, <n>- <nn>, <r>-<rr>, <p>-<pp>,	+	+
Vogais longas		
sem <h> com <h>	+	+
<uu>-<u>, <üü>-<ü>,	+	+
<ee>-<ä>	+	-
<ää>-<ä>	-	-
Ditongos		
<ai> e <ei>	+	+
<oo>-<ou>	+	+
<öö>-<öi>	-	+
Grafemas especiais		
<å>-<o>/<oo>	-	-
<ij>-<ie>/<ii>	+	+
<ë>-<ee>/<ei>	-	+

Como percebemos, na maioria das vezes, ambas as ortografias foram decodificadas com sucesso pelos leitores. Há ainda alguns grafemas, nos quais a transparência não é muito alta, mas isso ocorre nas duas ortografias. De modo geral, podemos dizer que ambas as ortografias puderam ser lidas pelos participantes, inclusive, quando apenas em palavras listadas sem estarem num contexto de interpretação, como num texto.

4.5 Discussão geral

No presente estudo, verificamos como adultos bilíngues, moradores da região da Serra dos Tapes, leem em pomerano, uma língua minoritária de imigração. Trata-se de uma língua com tradição majoritariamente oral, mas nas últimas duas décadas tem se redescoberto a escrita dessa língua. Muitos mitos e pouca popularização permeiam a escrita do pomerano no Brasil. Com base na matriz da língua pomerana, o baixo-alemão, desenvolvemos uma ortografia paralela à versão mais conhecida no Brasil. Para verificarmos se os falantes de pomerano conseguem decodificar os grafemas e compreender um texto nas duas ortografias, aplicamos duas tarefas de leitura a 36 participantes em duas sessões. Os resultados apontam, de modo geral, que os participantes compreendem textos e leem palavras isoladas nas duas ortografias de pomerano, Schneider (2019) e a ortografia alternativa. Embora não leiam com frequência em pomerano, há transferência de habilidades de alfabetização e de leitura de outras línguas para a minoritária.

O primeiro objetivo era investigar grafemas de uso típico na escrita de palavras por autores que sejam referência na escrita do baixo-alemão, bem como investigar os grafemas típicos usados pelos autores de dicionários de pomerano no Brasil e, a partir disso, selecionar grafemas a serem utilizados na ortografia alternativa. Para atingirmos o objetivo, compilamos todos os substantivos do Dicionário Escolar Conciso de Schneider (2019) e, a seguir, eliminamos da lista todas as palavras que julgamos ter dificuldade de encontrar respectivamente nos dicionários do baixo-alemão. Cerca de 600 verbetes foram comparados com quatro autores e os respectivos dicionários do baixo-alemão Johannes Sass (2016[1956]), Fritz Reuter (2022), Klaus Groth (2022)³² e Renate Herrmann-Winter (1997, 1999). Tínhamos a hipótese de que os substantivos coletados nos materiais escritos em baixo-alemão apresentariam grafemas diferentes da ortografia de Schneider (2019) e que, por isso, essas diferenças poderiam ser utilizadas no desenvolvimento de uma ortografia alternativa. A hipótese foi confirmada e selecionamos seis contextos gerais, nos quais as conversões de fonema-grafema divergem entre os autores do baixo-alemão e dos autores do Brasil, Tressmann (2006) e Schneider (2019). Os seis contextos foram

³² Os autores Klaus Groth e Fritz Reuter não publicaram dicionários autorais, mas outros autores elaboraram lexicografias a partir de obras literárias desses renomados escritores. As obras aqui usadas são um compilado e estão disponíveis em <<https://www.niederdeutsche-literatur.de>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

pormenorizados em 18 conversões diferentes. Para finalizarmos a seleção de palavras, ainda verificamos a sua frequência de uso e a similaridade das duas ortografias.

O segundo objetivo foi verificar a compreensão de leitura de texto escrito em pomerano nas duas ortografias. Para elaborar o instrumento, nos munimos da ortografia de Schneider (2019) e elaboramos um texto que pudesse explorar vocabulário pertinente ao cotidiano e realidade dos participantes. Depois que o texto foi corrigido para a versão de Schneider (2019), aplicamos as 18 conversões de fonema-grafema em todo o texto e passamos a chamar a escrita baseada nas diferenças do baixo-alemão para o pomerano de ortografia alternativa. O texto nas duas versões ortográficas serviu para compor a tarefa de compreensão de leitura. Além de ler o texto, os participantes preencheram 10 questões de compreensão do texto. A nossa hipótese era que os participantes conseguiriam ler e compreender o texto escrito em ambas as ortografias, a de Schneider (2019) e a alternativa. A hipótese foi confirmada, porque os resultados para a tarefa indicaram quase 100% de sucesso para as duas versões.

O terceiro objetivo específico foi investigar a decodificação de palavras escritas em pomerano nas duas ortografias. Dessa forma, visamos responder a perguntas relacionadas à ortografia do pomerano e ao desempenho dos participantes na leitura em pomerano nas duas ortografias. A partir das 18 conversões de fonema-grafema reportadas, selecionamos cinco itens para cada conversão e elaboramos a tarefa de leitura oral de palavras isoladas nas duas ortografias. Tínhamos a hipótese de que os falantes de pomerano conseguiriam decodificar as palavras nas duas ortografias, mas não se esperava uma acurácia unânime em todas as conversões nas duas ortografias. A hipótese foi confirmada, mas com ressalvas, apesar do quase empate em relação à média geral de acurácia entre as duas ortografias. Em algumas conversões, por exemplo <f> em onset silábico e na letra especial <â> os participantes tiveram uma média bastante baixa, indicando a dificuldade na decodificação dos grafemas citados. Esperávamos discrepâncias nos resultados, mas esses nos surpreenderam pelos poucos acertos.

Em suma, majoritariamente, nossos objetivos foram atingidos e nossas hipóteses confirmadas, os participantes conseguem ler, compreender e decodificar diferentes grafemas para os mesmos fonemas na língua pomerana, tanto em textos, quanto em palavras isoladas.

5 Considerações finais

Neste trabalho, constatamos que falantes de pomerano conseguem ler textos e decodificar palavras escritas na sua língua materna, apesar de não receberem instrução formal nessa língua. Para alcançarmos os resultados, houve a necessidade de elaborar uma segunda ortografia. As duas ortografias valem como instrumentos nas duas tarefas de leitura que aplicamos, uma para verificar a compreensão de textos e a outra para verificar a decodificação de grafemas na leitura oral. O resultado das tarefas indica que participantes da pesquisa leram e compreenderam pomerano com uma acurácia muito positiva, inclusive, em duas ortografias distintas, salvo poucas exceções, nas quais as conversões de fonema-grafema não eram tão transparentes.

Com as evidências deste estudo, pode-se contribuir no fornecimento de argumentos para diminuir o mito sobre “a escrita correta” do pomerano, indicando que ambas são eficazes para a leitura, ambas as versões ortográficas estão pautadas em fatos históricos, estudos linguísticos e políticas linguísticas que visam à prática da escrita da língua pomerana. As duas versões podem inclusive se complementar, já que há muitas semelhanças entre elas. Os critérios cognitivos não devem ser os únicos que embasariam a escolha pelas formas ortográficas, porque há outros fatores que influenciam essas decisões: político-linguísticos, educacionais, históricos e sociolinguísticos.

Para aqueles que pregam a uniformização da língua pomerana, oferecemos uma possibilidade de apoio nas discussões da ortografia padronizada através dos resultados individuais das conversões, porém alertamos que os resultados não são um ponto final sobre todas as conversões de fonema-grafema para o pomerano, pois são necessárias mais pesquisas.

Uma implicação esperada deste estudo é a popularização da escrita em pomerano através de um *feedback* aos participantes, indicando os resultados gerais da pesquisa e para torná-los agentes na multiplicação desse saber através da valorização da participação, da dedicação e da importância de serem guardiões de uma habilidade que agrega prestígio à língua pomerana. Com a concretização dessas ações, o pomerano quebra estigmas sobre a língua minoritária e pode ser promovido em espaços públicos, conseqüentemente, contribuindo na sua manutenção.

Além das contribuições dos resultados e dos objetivos aqui propostos, outras ações, que foram consequências diretas das pesquisas deste mestrado, já mudam, ainda que timidamente, o cenário sobre a valorização da língua pomerana na região da Serra dos Tapes. Citamos alguns exemplos:

- O grupo de estudos sobre a escrita do pomerano oferecido como extensão universitária no projeto de extensão *Pomerano: língua viva*.
- Criação do grupo e da página GEEP (Grupo de Estudos da Escrita em Pomerano) na rede social *Instagram*, a qual promove interação entre os integrantes e os envolve em atividades interativas sobre a escrita.
- Estreitamento nas relações entre professores de baixo-alemão e pomerano, como uma iniciativa para troca de materiais e experiências didáticas sobre a língua regional na Alemanha e no Brasil.
- Criação de conteúdo sobre a língua pomerana em pomerano na rede social *Facebook*.
- Divulgação da língua pomerana falada e escrita no Brasil através da publicação do texto *Dai Blaume* 'As flores' selecionado no concurso *Vertell doch mal* 'Fale!' no tema "*Op dat Leven*" 'À vida' na edição de 2022.
- Minicurso sobre a história da língua pomerana para professores do projeto Plurilinguismo na escola.
- Lançamento do livro *Nossa gente: Nossas histórias* 'Oos lüür, oos geschichte' organizado pelo Centro de Escritores Lourencianos, que registra uma coletânea de textos de alunos da rede municipal de São Lourenço do Sul em português e em pomerano.
- Curso de Pomerano I ofertado pelo Cursos de Línguas da Câmara de Extensão (CaExt) do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (CLC/UFPel).

A presente pesquisa obteve resultados significativos para preencher a lacuna nos estudos sobre a leitura em uma língua minoritária, especialmente, no pomerano e para as discussões sobre a eficiência/credibilidade da escrita pomerana. No entanto, apesar das contribuições identificadas, assumimos que este trabalho tem algumas limitações e dificuldades.

Na pesquisa, houve falta de análise estatística, que compreendemos como dispensável neste momento, devido à amostra pequena e à ausência perceptível de

diferenças. Na análise dos dados, não foram aprofundadas questões subjetivas como timidez, fadiga ou interferências externas, por exemplo, televisão ou rádio ligados no plano de fundo. Como sugestões para estudos futuros podemos analisar o papel da instrução explícita, pois, nesta pesquisa, os participantes não receberam orientações de como os grafemas analisados deveriam ser lidos. Registramos também que há uma deficiência no que tange à disponibilidade de materiais escritos em pomerano e estudos no RS. Por conseguinte, tivemos que elaborar um texto adequado que oportunizasse ao leitor a sensação de pertencimento. Não existe nenhum instrumento que indique se uma palavra é frequente ou não no pomerano, por isso, tivemos que recorrer a *corpora* de outras línguas, os quais posteriormente constatamos não ter sido a melhor escolha, pois algumas palavras não se mostraram frequentes no pomerano, apesar da alta frequência em outras línguas, a exemplo: “leão”, “rei”, “resposta”, “reunião”. O acesso à literatura sobre o baixo-alemão é abundante na internet; somente no quesito dicionários, a literatura técnica e histórica está toda na Alemanha. Para compreender a realidade de ensino e aprendizagem, a elaboração de materiais, a formação de professores e ações de manutenção da língua, foi necessária uma viagem à Alemanha, com recurso próprio, para captação das iniciativas citadas. Além disso, até a entrega da dissertação, não houve tempo hábil ainda de analisar a tarefa de tradução, que poderia fornecer resultados sobre a decodificação.

O estudo e os resultados fornecidos colocam a leitura em línguas minoritárias em pauta quando a literatura sobre o tema é ainda tão escassa e, espera-se que instigue outros estudos sobre a leitura em línguas minoritárias. Pesquisas futuras sobre a leitura em pomerano são essenciais, propomos alguns exemplos: comparar os resultados entre diferentes faixas etárias, comparar os resultados entre bilíngues e multilíngues, considerar a evolução na compreensão e na decodificação em mais sessões, pesquisar sobre a possibilidade de usar o pomerano como língua ponte na alfabetização, considerar instruções formais sobre conversões de fonema-grafema antes da leitura, explorar os cognatos do pomerano com outras línguas de origem germânica.

Em posse dos resultados aqui apresentados, sentimo-nos motivados a pensar ações de popularização com os participantes, para torná-los agentes na manutenção da língua pomerana, se assim o desejarem. Dessa forma, concluiremos nosso propósito de colocar a leitura e a escrita em pedestais menos estigmatizados das

línguas minoritárias e evidenciamos a comunidade falante como protagonista do saber e do fazer a língua, como sempre foram, mas aos quais pouca voz e poucos ouvidos foram dados até aqui.

Referências

- ABUTALEBI, J. *et al.* Late acquisition of literacy in a native language. **Human Brain Mapping**, v. 28, n. 1, p. 19–33, 2007.
- ADLER, Astrid *et al.* **Status und Gebrauch des Niederdeutschen 2016**. Erste Ergebnisse einer repräsentativen Erhebung. Mannheim, 2016.
- ALTENHOFEN, C. V. **Hunsrückisch in Rio Grande do Sul**: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. uma contribuição. Stuttgart: Steiner, 1996.
- ALTENHOFEN, C. V. O conceito de língua materna e suas implicações para o bilingüismo (em alemão e português). In: **Martius-Staden-Jahrbuch**, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.
- ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. *et al.* (Eds.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93–116.
- ALTENHOFEN, C. V. *et al.* Fundamentos para a escrita do Hunsrückisch falado no Brasil. **Revista Contingentia**, v. 2, n. 51, p. 73–87, 2007.
- ALTENHOFEN, Cléo V. *et al.* (Org.) **Hunsrückisch em prosa e verso**: textos do Concurso Literário de Poemas e Contos em Hunsrückisch 2017. Porto Alegre: Instituto de Letras: UFRGS, 2018.
- BAHIA, J. **O tiro da bruxa**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- BEILKE, N. S. V. **Pommersche Korpora**: Uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais. 2016. 285 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2016.
- BEILKE, N. S. V. **Descrição de alguns substantivos e verbos do léxico pomerano brasileiro segundo a base de dados pommersche korpora**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.
- BOSENBECKER, Patrícia. **Uma colônia cercada de estâncias**: a inserção de imigrantes alemães na colônia São Lourenço/RS (1857- 1877). Pelotas: Ed. UFPel, 2020.
- BOSSE, M. **Die niederdeutschen Dialekte**. Disponível em: <https://www.germanistik.uni-kiel.de/de/lehrbereiche/niederdeutsch/forschung/material>. Acesso em: 22 out. 2021.
- BUNDESRAAT FÖR NEDDERDÜÜTSCH & NIEDERDEUTSCHSEKRETARIAT. **Niederdeutsch in der Wissenschaft** - aktuelle Projekte und Lehre. Hamburg, 2020.
- CEL – Centro de Escritores Lourencianos. **Nossa gente, Nossas histórias**. Pragmatha: Porto Alegre, 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Carta Europeia Para as Línguas Regionais ou Minoritárias**, 1992. Disponível em: <https://rm.coe.int/16806d3606>. Acesso em: 28 set. 2021.

COLTHEART, M. *et al.* Models of reading aloud: Dual-route and parallel-distributed-processing approaches. **Psychological Review**, v. 100, n. 4, p. 589–608, 1993.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura** - como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DUDENREDAKTION (o.J.), In: **Duden Online Wörterbuch**. Disponível em: <https://www.duden.de/woerterbuch>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EBERHARD, D.; SIMONS, G.; FENNIG, C. (Eds.) **Ethnologue**: Languages of the World. 2020. Disponível em: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 27 jul. 2021.

FROST, R.; KATZ, L.; BENTIN, S. Strategies for Visual Word Recognition and Orthographic Depth: a Multi-lingual Comparison. **Journal of Experimental Psychology**: Human perception and Performance, v. 87, p. 243–265, 1986.

GAGELMANN, M. **Der Umgang mit Interferenz in Ismael Tressmanns Wörterbuch des Pomerano**. Masterarbeit im Fach Deutsch der Philosophischen Fakultät. Christian Albrechts-Universität, Kiel, 2019.

GUASCH, M.; BOADA, R.; FERRÉ, P.; SÁNCHEZ-CASAS, R. NIM: A Web-based Swiss Army knife to select stimuli for psycholinguistic studies. **Behavior Research Methods**, 2013. Disponível em: <http://psico.fcep.urv.cat/utilitats/nim/index.php>. Acesso em: 21 de jul. de 2021.

HAMMES, E. **Dicionário de Sobrenomes de origem alemã de São Lourenço do Sul e colônias adjacentes**. 1. ed. São Leopoldo: Studio Zeus, 2017.

HANSEN, Peter *et al.* **Die niederdeutsche Literatur Wörterbuch (DWN)**. Uni Greifswald – KND. Disponível em: <https://www.niederdeutsche-literatur.de/dwn/index.php>. Acesso em 03: mar. 2023.

HARTUWIG, A. V. G. **Professores(as) pomeranos(as)**: um estudo de caso sobre o PROEPO desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

HERRMANN-WINTER, R. **Neues hochdeutsch-plattdeutsches Wörterbuch**. Rostock: Hinstorff, 2017.

IPOL. **VOLB-Pomer – Vocabulário de Línguas Brasileiras – Pomerano**. 2022. Disponível em: <https://volbp.paveisistemas.com.br/tabs/tab3>. Acesso em: 07 fev. 2023.

KAUFMANN, G. „Sorvete und Tema is nich Dütsch“: Zur lexikalischen Integration von Entlehnungen in drei deutschen Varietäten Südbrasilien. In: Eller-Wildfeuer, Nicole, Péter Maitz, and Alfred Wildfeuer (eds.). **Sprachkontaktforschung – explanativ.**, Stuttgart: Steiner, 2017. p. 260–307.

LANDERL, K.; WIMMER, H.; FRITH, U. The impact of orthographic consistency on dyslexia: A German-English comparison. **Cognition**, v. 63, n. 3, p. 315–334, 1997.

LAMELI, A. Deutsche Sprachlandschaften. **N aktuell 2**, v. 2, n. 8, p. 1–8, 2008.

LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Revista Sociodialeto**, v. 12, p. 1–36, 2021.

LIMBERGER, B. K. Leitura de palavras em língua minoritária: a construção do léxico ortográfico em hunsriqueano. **Diacrítica**, v. 2021, p. 1–26, 2021.

LIMBERGER, B. K. **Processamento da leitura e suas bases neurais**: um estudo sobre o hunsriqueano. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MACKEDANZ, D. **O papel da identidade para a manutenção do pomerano na Serra dos Tapes, RS**. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MARIAN, V., Bartolotti, J., Chabal, S., Shook, A. (2012). CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. **PLoS ONE**, v. 7, n. 8, p. e43230. Disponível em: <<https://clearpond.northwestern.edu/>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MÖLLER, R. Wann sind Kognaten erkennbar? Ähnlichkeit und synchrone Transparenz von Kognatenbeziehungen in der germanischen Interkomprehension. **Linguistik online**, v. 46, n. 2, p. 79–101, 2011.

MONSMA, K.; BOSENBECKER, P. . **A privatização das funções do Estado, a exploração dos imigrantes e conflitos nas colônias particulares**. In: 38º Encontro Anual da ANPOCS, 2014, Caxambu - MG. Anais do 38º Encontro Anual da ANPOCS, 2014.

NEUENFELDT, Cristiane Siefert. **Língua pomerana**: da oralidade para a escrita – Trajetória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero. XIII Encontro Nacional da História Oral, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 1–11, 2016.

OSWALD, T. **Comunidades luteranas livres em São Lourenço do Sul (1886 – 1945)** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

PUPP SPINASSÉ, K. Contribuição do português para a constituição lexical do Hunsrückisch em situação de contato linguístico. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 13, p. 94-109, 2017.

RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. Os contatos linguísticos e o Brasil – Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: RASO, T.; MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p.13-56.

SAIBEL, I. A “credibilidade” da Língua Pomerana. **Folha Pomerana**, Venâncio Aires, 18 jun. 2016. Disponível em: <https://folhapomeranaexpress.blogspot.com/search?q=credibilidade>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SAIBEL, I.; TRESSMANN, I. A “credibilidade” da Língua Pomerana. **Folha Pomerana**, Venâncio Aires, 21 de agosto de 2021. Disponível em: <https://folhapomeranaexpress.blogspot.com/2021/08/n-405-2021-credibilidade-da-lingua.html>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SALAMONI, G. *et al.* **A geografia da Serra dos Tapes**: natureza, sociedade e paisagem. Pelotas. Editora da UFPEL, 2021.

SALAMONI, G. **A Imigração Alemã no Rio Grande Do Sul** – O caso da comunidade pomerana de Pelotas, p. 25–42, 2001.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 1, n. 1, p. 73–100, 2013.

SALLES, J.F. **Habilidades e Dificuldades de Leitura e Escrita em Crianças de 2ª Série**: Abordagem Neuropsicológica Cognitiva. 2005. 307f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SANTOS SOUZA, L. C. DOS. **Revitalização de Línguas Minoritárias em Contextos Plurilíngues**: O Pomerano em Contato com o Português. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SAVEDRA, M. M. G.; MAZZELLI-RODRIGUES, L. **A Língua Pomerana em Percurso Histórico Brasileiro**: uma variedade (neo) autóctone. Working papers em linguística (online), v. 18, p. 6-22, 2017.

SCHAEFFER, S. C. B. **Descrição fonética e fonológica do pomerano falado no Espírito Santo**. Orientador: Alexsandro Rodrigues Meireles. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SCHRÖDER, F. **A imigração alemã para o sul do Brasil**. Trad. Martin Dreher. São Leopoldo/Porto Alegre: Ed. Unisinos/EDIPUCRS, 2003.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso**: português-pomerano / pomerisch-portugijisch. Porto Alegre, 2019. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SCHWARZ, A., **Vollständiges Wörterbuch zu Fritz Reuters Werken**. Berlin: Weichert, 1905.

SEYMOUR, P. H. K.; ARO, M.; ERSKINE, J. M. Foundation literacy acquisition in European orthographies. **British Journal of Psychology**, v. 94, n. 2, p. 143–174, 2003.

SILVA, D. K. **Projeto Pomerando**: língua pomerana na Escola Germano Hübner. São Lourenço do Sul: Danilo Kuhn da Silva, 2012.

SILVA, F. B. DA. **O contato português-pomerano na produção dos grupos [Cr] e [rC]: o caso das vogais suarabáticas**. Tese (Doutorado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

STEFFEN, J. A vantagem de falar dialeto: aproveitar as variedades não-padrão para a construção de comunidades multilíngües. **Revista Contingentia**, v. 3, n. 2, p. 67–76, 2008.

STELLMACHER, D., **Sprachsituation in Norddeutschland**. In: Stickel, Gerhard (Hrsg.): *Varietäten des Deutschen Regional- und Umgangssprachen*. – Berlin, New York: de Gruyter, 1997. S. 88-108.

SUNDBERG, M. **Language Tree**. 2014. Disponível em: <http://www.sssscomic.com/comic.php?page=196>. Acesso em: 21 jul. de 2021.

THIES, H. **SASS Plattdeutsche Lehrmaterialien**. Disponível em: <https://sass-platt.de/>. Acesso em: 30 nov. de 2021.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. In: Educação, Cultura, Sociedade. **Revista da Faresse** (Faculdade da Região Serrana) vol. 1. p. 10- 21. 2008.

TRESSMANN, I. **Dicionário enciclopédico: Pomerano e Português**. Vitória: Sodré, 2006.

TRESSMANN, I. **Upm Land up Pomerisch Sprak** - Na roça em Língua Pomerana. Vitória, 2006.

VAHL, M. S. **Motivações para a alternância de código português-pomerano entre alunos do Ensino Médio de Arroio do Padre – RS**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 201-218, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 24 mai. 2023.

WALTER, H. **A aventura das línguas no Ocidente**: origem, história e geografia. Trad. Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997.

WILLEMS, E. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1986.

Apêndices

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido**UFPEL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO**PROJETO: PROCESSAMENTO DA LEITURA EM LÍNGUAS MINORITÁRIAS E ADICIONAIS**

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger – UFPEL

Eu, Bernardo Kolling Limberger, responsável pela pesquisa **PROCESSAMENTO DA LEITURA EM LÍNGUAS MINORITÁRIAS E ADICIONAIS**, estou fazendo um convite para você participar como voluntário neste estudo.

Esta pesquisa pretende entender como aprendizes de uma língua estrangeira ou falantes de uma língua que não têm uma escrita padronizada processam a leitura. Para descobrir isso, pessoas saudáveis e alfabetizadas, como é o seu caso, estão sendo convidadas a participar da pesquisa. Caso você dê sua autorização, você participará de tarefas cognitivas e de leitura, além de uma entrevista sobre hábitos e histórico de uso das línguas.

A participação no estudo apresenta riscos mínimos, que consistem em um possível constrangimento na resolução de tarefas ou desconforto ao responder as questões que poderão ser ou não respondidas na sua totalidade. A participação é voluntária, e pode haver desistência em qualquer momento, sem prejuízo ao respondente.

Os benefícios da sua participação têm relação com os avanços da pesquisa sobre o processamento da leitura em língua adicional ou minoritária. A presente pesquisa visa preencher lacunas no entendimento sobre a leitura de palavras, frases e textos numa língua diferente da língua da alfabetização. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o aperfeiçoamento de métodos de ensino relacionados às habilidades leitoras de aprendizes de línguas estrangeiras, uma vez que as habilidades são cada vez mais requeridas na atualidade. Além disso, esperamos que a pesquisa possa contribuir com as políticas linguísticas relacionadas à manutenção das línguas minoritárias, encontrando efeitos benéficos dessas línguas no processamento da leitura. Com a pesquisa, você poderá refletir sobre as línguas que conhece e usa, além de exercitar as línguas, por meio da participação nas tarefas.

Durante todo o período da pesquisa, você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando entrar em contato com Bernardo Limberger, no telefone (51)98046-8504. Para dúvidas mais gerais sobre o agendamento e que não tenham urgência, você pode entrar em contato por e-mail: limberger.bernardo@gmail.com.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética que aprovou eticamente este projeto de pesquisa: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, Avenida Duque de Caxias, 250 - CEP 96030001, Pelotas/RS, telefone: (53)33101800, e-mail cep.famed@gmail.com.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em congresso ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. O seu nome não será utilizado e divulgado; apenas códigos, como letras e números serão usados para identificar os dados.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma. Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, **será necessário que você rubricue todas as páginas, assine e coloque a data neste termo de consentimento**. Este termo deve ser assinado em duas vias: uma fica com você, e outra fica com o pesquisador.

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa

Data: ____/____/_____

DECLARAÇÃO DO PROFISSIONAL QUE OBTEVE O CONSENTIMENTO

Expliquei integralmente este estudo ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Data: ___/___/_____

Assinatura do/a pesquisadora

Assinatura do
coordenador

BERNARDO KOLLING LIMBERGER

Rubrica

Apêndice B - Texto do instrumento de compreensão de leitura de texto na versão de Tressmann (2006) e Schneider (2019)

Upe Koloni

Wij wâne upe koloni. Wij wâne hijr al sër feel jâre. Wij häwe aine gaure nåwer. Hai dâit feel fai treke, âwer bloos air stük fai fon jërer sort. Hai hät ain kau, ain seeg, aine bule, aine eesel, air kalw, ain duuw, aine hund un ain kat.

Wij häwe kain groot plantâsch. Wij plante bloos rijs, fum un boone.

Upm land is kair kruud. Un t'huus im gâre sin feel smuk blaume.

Wij häwe jërer dag feele arbëd. Am mândag dau ik mëst ümer brood bake. Am dijnsdag rirt mij braurer mit sijnem përd nane vend un dâit inkööpe. Hai köft ümer meel, suker, sult un twai flasche snaps. Am mirweek slachte wij air swijr. Am dunerdag besorg ik dat futer.

Am frijdag mut mijn swester de hof feege. Am sunâwend mut ik dai stuuw upwische un tûüg wasche. Am sündag fuire wij ale nane kirch un am sündag âwend gå ik oft nam bal.

Un den dâit dai week al werer anfänge. Dat leewent upe koloni is ni ainfach, âwer sër gaud.

**Apêndice C - Texto do instrumento de compreensão de leitura de texto na
versão alternativa baseada no baixo-alemão**

Upe Koloni

Wi wohne upe koloni. Wi wohne hier all ser vâl johre. Wi häwe eine gaure nower. Hei det vâl veih treke, ower blous eir stück veih von jerer sort. Hei hät ein kauh, ein säch, eine bulle, eine äsel, eir calf, ein duw, eine hund un ein katt.

Wi häwe kein grout plantosch. Wi plante blous ries, fum un bohne.

Upm land is keir krut. Un t'hus im gore sin vâl schmuck blaume.

Wi häwe jerer dag vâle arbet. Am mondag dau ik mest ümmer brout bake. Am diensdag rirt mi braurer mit sienem perd nane vend un det inköipe. Hei köft ümmer mähl, sucker, sult un twei flasche schnaps. Am mirwäk schlachte wi eir schwier. Am dunnerdag besorg ik dat futter.

Am friedag mut mien schwester de hoff fäge. Am sunnowend mut ik dei stuf upwische un tüch wasche. Am sünndag fuire wi ale nane kirch un am sünndag owend go ik oft nam bal.

Un den det dei wäk all werer anfänge. Dat läwent upe koloni is ni einfach, ower ser gaut.

Apêndice D - Tradução do texto do instrumento de compreensão de leitura de texto

A Colônia

Nós moramos na colônia. Nós já moramos aqui há muitos anos. Nós temos um bom vizinho. Ele cria muitos animais, mas só um tipo de cada (animal). Ele tem uma vaca, uma cabra, um touro, um burro, um bezerro, uma pomba, um cachorro, uma gata e um galo.

Nós não temos uma plantação grande. Nós só plantamos arroz, fumo e feijão. Na lavoura não tem sujeira. E em casa, no jardim, tem muitas flores bonitas.

Nós temos muito trabalho todos os dias. Na segunda-feira eu quase sempre asso pão. Na terça-feira meu irmão monta a cavalo e vai à venda fazer compras. Ele sempre compra farinha, açúcar, sal e duas garrafas de cachaça. Na quarta-feira nós carneamos um porco. Na quinta-feira eu faço o pasto. Na sexta-feira minha irmã precisa varrer o pátio. No sábado eu preciso passar um pano na sala e lavar a roupa. No domingo nós vamos todos à igreja e no domingo a noite, muitas vezes, vou ao baile.

E então a semana já começa de novo. A vida na colônia não é fácil, mas é muito boa.

Apêndice E - Questões para avaliação da compreensão no instrumento de leitura de texto

De acordo com o texto lido, assinale dentro dos parênteses a alternativa correta para cada questão.

- 1- Quais desses animais o vizinho cria?
 - a) () Uma vaca e um burro.
 - b) () Um ganso e um pato.
 - c) () Uma galinha e um cavalo.

- 2- O que eles plantam?
 - a) () Arroz, fumo e feijão.
 - b) () Flores, fumo e árvores.
 - c) () Flores, fumo e milho.

- 3- Na segunda-feira, geralmente, a pessoa:
 - a) () faz manteiga.
 - b) () cozinha comida para os porcos.
 - c) () assa pão.

- 4- Como o irmão vai à venda?
 - a) () De carro.
 - b) () De bicicleta.
 - c) () A cavalo.

- 5- O que o irmão compra na venda?
 - a) () Massa, feijão, sal e uma garrafa de cerveja.
 - b) () Milho, suco, sal e leite.
 - c) () Duas garrafas de cachaça, farinha, sal e açúcar.

- 6- Na quarta-feira,
 - a) () eles plantam flores.
 - b) () eles carneiam um porco.
 - c) () ficam na sombra.

- 7- Na quinta-feira, a pessoa...
 - a) () faz pasto.
 - b) () trata a porca.
 - c) () planta uma árvore.

8- Na sexta-feira

- a) () a cunhada tem que rachar lenha.
- b) () o cunhado colhe laranja.
- c) () a irmã tem que varrer o pátio.

9 – No domingo, a pessoa...

- a) () lava o carro.
- b) () sempre joga bola.
- c) () muitas vezes vai ao baile.

10- Quando eles vão à igreja?

- a) () Sempre.
- b) () No sábado.
- c) () No domingo.

Apêndice F - Lista de palavras para o instrumento de leitura de palavras isoladas, conforme Tressmann (2006) e Schneider (2019).

A1	A1	A1
mets	fai	lööw
blaud	dans	rës
muul	farw	antwoord
sak	srek	flaisch
duuw	määke	waig
lijd	stroo	loon
fråg	frijdag	snaps
pot	stük	tüüg
rul	fågel	weeg
hoos	kop	të
fåter	telg	klöd
gewin	srank	sloidel
kroon	dak	huus
språk	mään	peeper
tään	troost	plats

A1

kuul
spits
keetel
saalw
papijr
kөөnig
lүүr
blad
mүts
leepel
familg
kalw
flөөg
krijg
sөp

A1

stääwel
prais
kүүl
droom
snupe
bred
ek
өөl
god
hår
week
beschaid
spөгel
stuuw
mainung

A1

boon
kүүke
eeten
stråt
kau
folk
forsamlung
klok
nääs
wijn
schau
her
flөөt
krais
kårt

Apêndice G - Lista de palavras para o instrumento de leitura de palavras isoladas, conforme ortografia alternativa.

B1

äten
lohn
blaut
voter
seep
kopp
familch
schrek
dack
platz
wäk
lür
waich
vogel
farf

B1

danz
kleed
rees
veih
löw
srok
bescheid
flöch
troustr
kreis
tüüch
kauh
flöt
sack
gott

B1

stück
metz
krieg
könig
eck
vorsammlung
tähn
spitz
weech
herr
päper
läpel
tee
schauh
kroun

B1

öl
frog
wien
volk
näs
kuhl
mul
telch
mäke
duuf
hor
stäwel
schnupe
klock
papier

B1

brett
kül
preis
strot
stuuf
antwoort
schnaps
küke
kort
schränk
lied
fleisch
mähn
meinung
speegel

B1

blatt
stroh
müütz
boun
rull
kalf
droum
schloidel
gewinn
hous
saalf
friedag
pott
kätel
hus

papiir
froog
liid
sprook
reis
kriig
flöit
friidag
koort
könig
kleid
stroot
flöich
tei
wiin
hoor
seip
speigel
öil

Anexos

Anexo A:**QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA PESQUISAS COM BILÍNGUES****Parte 1:**

Data: _____

Participante nº: _____

Nome: _____

Sexo: () F () M () Outro: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Local de nascimento: _____

Local de residência atual: _____

Nível de escolaridade:

- () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto {.....anos}
 () ensino médio completo () ensino médio incompleto {..... anos}
 () ensino superior () pós-graduação

Total de anos de educação formal (escola + universidade): _____

Profissão atual: _____

Você tem alguma dificuldade diagnosticada de visão?

() Sim () Não

Se sim, é corrigida por óculos ou lentes?

() Sim () Não

Você tem algum diagnóstico de dificuldade de linguagem ou aprendizagem?

() Sim () Não

Se sim, de que tipo? _____

Parte 2

1. Qual língua você considera a sua língua materna? (Se você considera que tem duas línguas maternas, diga as duas)

2. Você teve contato com outra(s) língua(s) durante a infância? Se sim, qual/quais?

3. Você aprende/aprendeu outra língua além de pomerano e português? Se sim, assinale a sua terceira língua:

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Alemão | <input type="checkbox"/> Japonês |
| <input type="checkbox"/> Espanhol | <input type="checkbox"/> Russo |
| <input type="checkbox"/> Francês | <input type="checkbox"/> Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> () |
| <input type="checkbox"/> Italiano | Outra: _____ |

4. Além das três línguas, se você possui conhecimento (pode ser só palavras) de outra língua, marque abaixo:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Alemão | <input type="checkbox"/> Libras |
| <input type="checkbox"/> Espanhol | <input type="checkbox"/> Polonês |
| <input type="checkbox"/> Francês | <input type="checkbox"/> Russo |
| <input type="checkbox"/> Inglês | <input type="checkbox"/> Não |
| <input type="checkbox"/> Italiano | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |
| <input type="checkbox"/> Japonês | |

5. Indique onde você aprendeu as suas línguas (marque tantas opções quantas forem necessárias):

	Casa	Creche	Escola/ universidade	Curso de línguas	Sozinho	Internet	Outros
Pomerano							
Português							
Terceira língua							

6. Caso tenha marcada 'outros' na pergunta anterior, explique:

7. Quanto ao pomerano, informe a idade estimada (em anos)...

	desde o nascimento	idade
em que você começou a aprendê-la		
em que você começou a utilizá-la ativamente		

em que você se tornou fluente		
-------------------------------	--	--

8. Quanto ao português, informe a idade estimada (em anos)...

	desde o nascimento	idade
em que você começou a aprendê-la		
em que você começou a utilizá-la ativamente		
em que você se tornou fluente		

9. Quanto à terceira língua (se for o caso), informe a idade estimada (em anos)...

	desde o nascimento	idade
em que você começou a aprendê-la		
em que você começou a utilizá-la ativamente		
em que você se tornou fluente		

10. Indique, em uma escala de 0 a 5 (0 = nada, 5 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem de pomerano:

	0	1	2	3	4	5
Interação com a família						
Interação com os amigos						
Leitura						
Televisão/filmes						
Rádio/música						
Internet/aplicativo de celular						
Curso de línguas/escola/universidade						

Estudo autodidata						
-------------------	--	--	--	--	--	--

11. Indique, em uma escala de 0 a 5 (0 = nada, 5 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem de português:

	0	1	2	3	4	5
Interação com a família						
Interação com os amigos						
Leitura						
Televisão/filmes						
Rádio/música						
Internet/aplicativo de celular						
Curso de línguas/escola/universidade						
Estudo autodidata						

12. Indique, em uma escala de 0 a 5 (0 = nada, 5 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem da terceira língua (se for o caso):

	0	1	2	3	4	5
Interação com a família						
Interação com os amigos						
Leitura						
Televisão/filmes						
Rádio/música						
Internet/aplicativo de celular						
Curso de línguas/escola/universidade						
Estudo autodidata						

Parte 3

1. Escolha em que língua(s) você: (você pode assinalar várias opções em cada linha)

	Pomeran o	Portuguê s	Terceira língua (se for o caso)
Fala com sua mãe			
Fala com seu pai			
Fala com irmãos e outros familiares			
Fala com o(a) parceiro(a)			
Fala com os(as) filhos(as)			
Fala com e/ou vizinhos			
Fala no trabalho/escola			
Fala na venda/no armazém/no comércio			
Fala na igreja/com o pastor			
Lê			
Escreve			
Assiste a vídeos			
Ouve música			
Reza/ora			
Canta			
Sonha			
Faz conta de cabeça			
Xinga			

2. Estime a porcentagem do tempo que você usa cada língua diariamente (o total deve ser 100%):

	% do tempo
Pomerano	
Português	
Terceira língua (se for o caso)	
Quarta língua (se for o caso)	

Parte 4

1. Circule em uma escala de 1 a 6, seu nível de proficiência nas línguas que sabe (1 = muito baixo, 2 = baixo, 3 = razoável, 4 = bom; 5 = muito bom e 6 = fluente):

Pomerano

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Português

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Terceira língua (se for o caso)

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Parte 5

1. Você já viu pomerano escrito? Onde você viu? Poderia dar alguns exemplos?

2. Se você lê em pomerano, com que frequência você faz isso?

3. Você costuma ler textos em português? Com que frequência e que tipo de texto você lê?

Parte 6

1. Marque com um X em que língua você se sente mais confiante ao:

	Pomerano	Português	Terceira língua
Ler			
Escrever			
Compreender			
Falar			

2. Qual língua você prefere falar em casa? Por quê?

3. Qual língua você prefere falar na com amigos, vizinhos e na rua? Por quê?

4. Qual língua você prefere falar no trabalho? Por quê?

5. Caso haja alguma outra informação que você ache importante sobre a aprendizagem ou o uso das suas línguas, por favor, escreva abaixo:

**ANEXO B - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de número
58081022.2.0000.5317**

UFPEL - FACULDADE DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Processamento da leitura em línguas minoritárias e adicionais

Pesquisador: Bernardo Kolling Limberger

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 30622919.8.0000.5317

Instituição Proponente: Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.677.244

Apresentação do Projeto:

A leitura em duas ou mais línguas é uma habilidade cada vez mais demandada na sociedade atual. No Brasil, essa necessidade tem relação com as iniciativas dos próprios falantes de língua minoritária (pomerano e hunsriqueano, por exemplo) de usarem textos escritos na sua língua materna, a fim de favorecerem a sua manutenção. Além disso, a habilidade da leitura corresponde à necessidade de